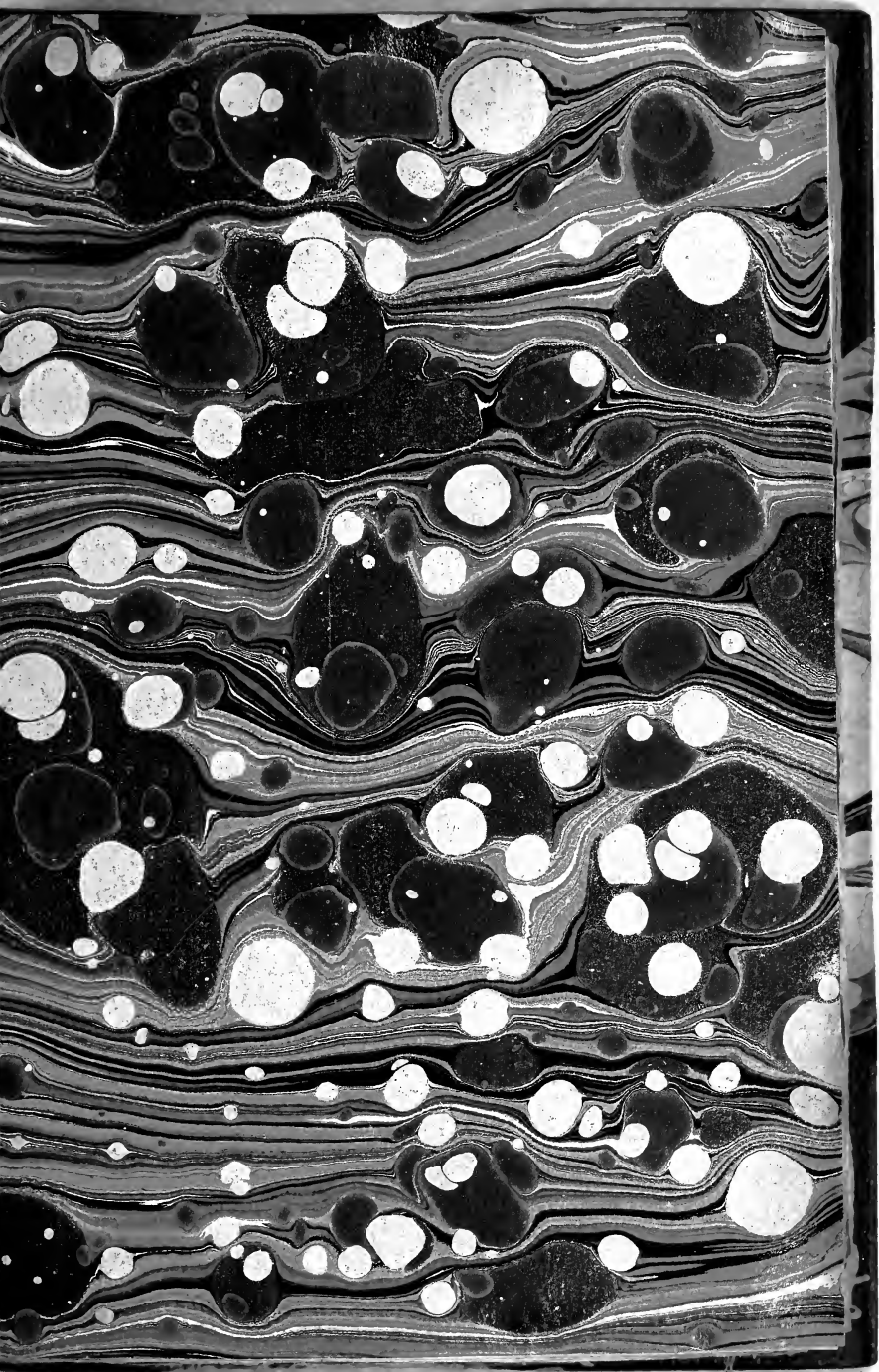
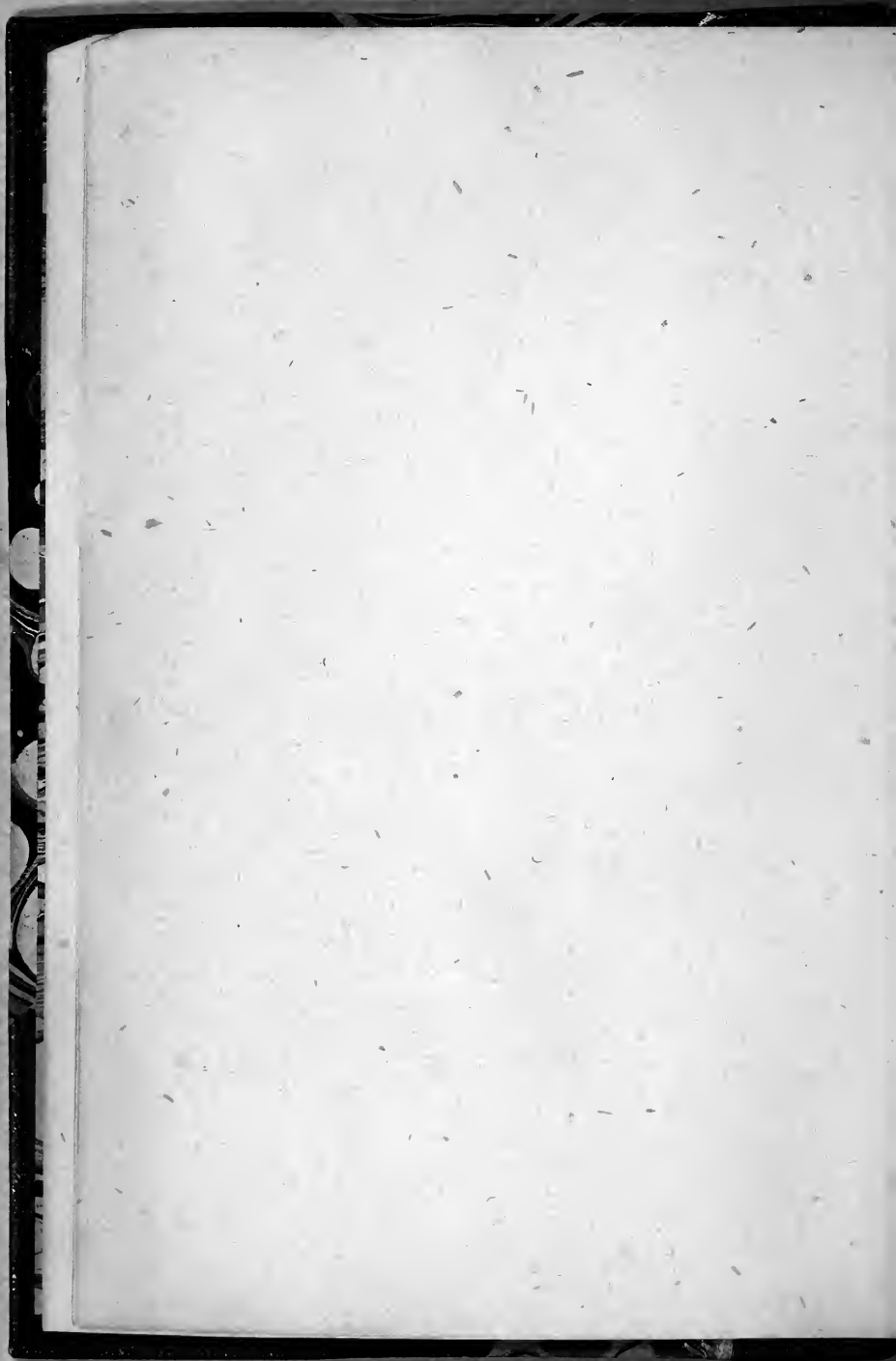


John Carter Brown.





HISTORIA
DO DESCOBRIMENTO,
E
CONQUISTA DA INDIA.

ms. p. 406.

Tom Rich.

HISTORIA
DO DESCOBRIMENTO,
E
CONQUISTA DA INDIA
PELOS PORTUGUEZES

FEITA

POR

FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA;
FIELMENTE REIMPRESSA

POR

FRANCISCO JOSE' DOS SANTOS
MARRÓCOS,

*Professor Regio de Filosofia Racional
e Moral em Lisboa.*

LIU. I. TOM. I.



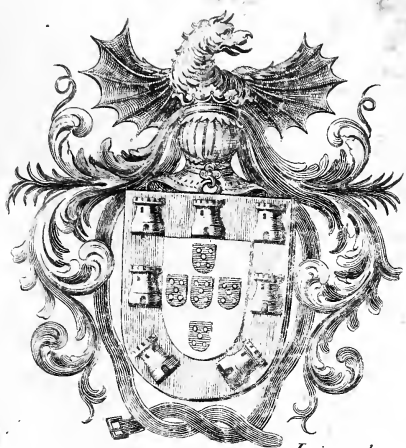
LISBOA. M. DCC. XCVII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Taixão este Livro em papel em qua-
trocentos réis. Lisboa 13 de Dezembro
de 1797.

Com cinco Rubricas.



Lucius sculps

JOHN CARTER BROWN.

HO LIURO PRIMEIRO dos dez da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses. Agora emmendado e acrecentado. E nestes dez liuros se contem todas as milagrosas façanhas que os Portugueses fizeram em Ethiopia, Arabia, Persia, e nas Indias, dentro do Ganges e fóra dele, e na China e nas Ilhas do Maluco, do tempo que dom Vasco da Gama conde da Vidigueira e almirante do Mar Indico descobrio as Indias, ate á morte de dom João de Castro que lá foy governador, e visorey. Em que se contem espaço de cinquenta annos.

Com priuilegio Real.



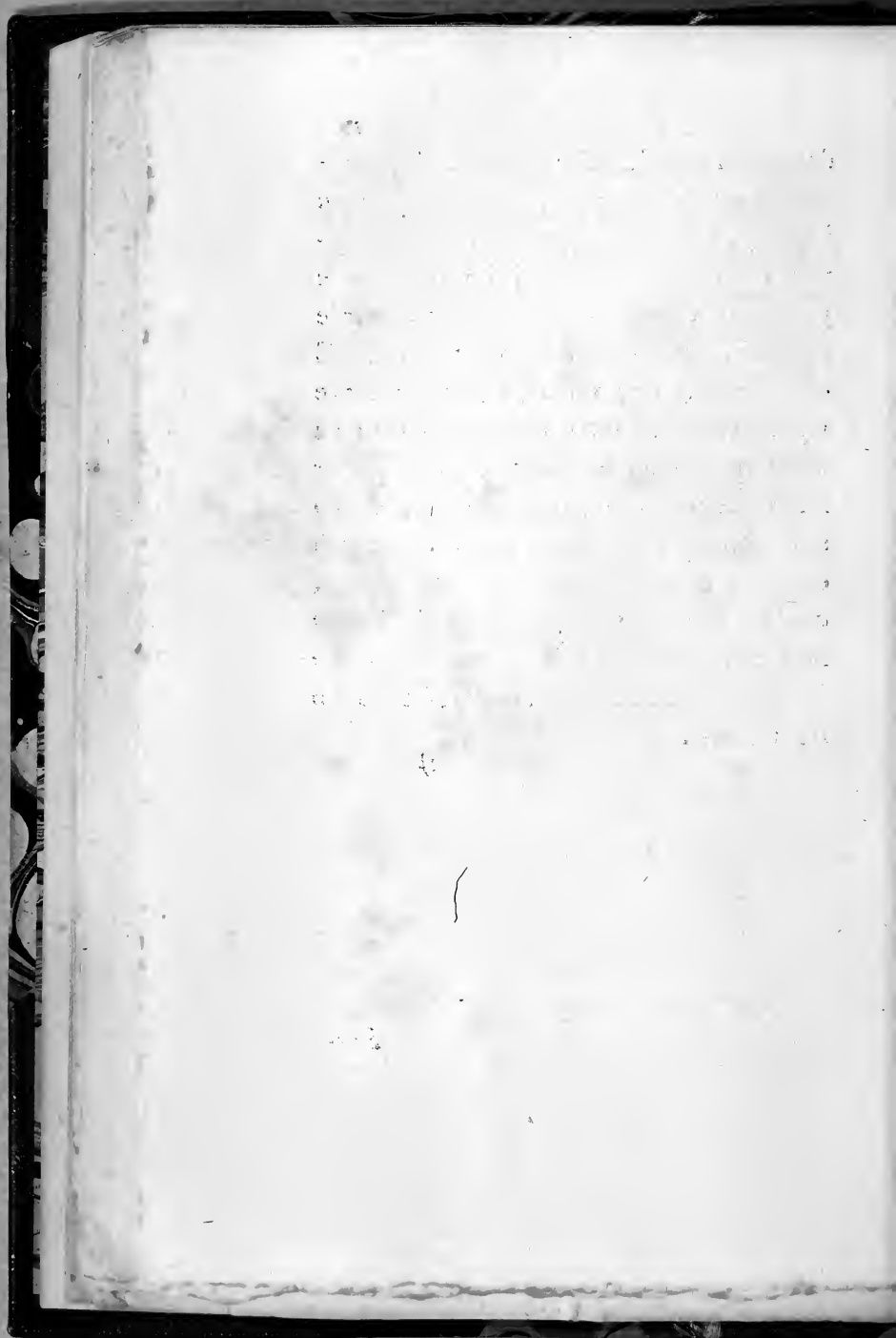
Priuilegio que ho muyto alto, e muyto poderoso Rey dom João ho terceiro deste nome deu a Fernão lopez de Castanheda pera os liuros da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses.

EU el Rey faço saber a quantos este meu Aluará virem que Fernão lopez de castanheda, Bedel da faculdade das artes da vniuersidade de Coimbra me enviou dizer que ele tinha feytos dez liuros da historia da India, que começauão do descobrimento dela: dos quaes tinha impressos á sua custa ho primeyro liuro, e queria imprimir os outros. E porque auia mais de vinte annos que andaua occupado no fazer da dita historia: e tinha leuado nisso muyto trabalho, e feyto muyto gasto de sua fazenda: me pedia que ouuesse por bem, que pessoa algũa não podesse imprimir os ditos liuros senão ele Fernão lopez,

VIII

pez, nem os vender, nem trazer de fóra do reyno polo tempo, e sob as penas que me bem parecesse. E visto seu requerimento, e auendo respeito ao trabalho que tem leuado em fazer os ditos liuros, e a despesa que nisso tem feyta, me praz que por tempo de dez annos que se começarão da feytura deste em adiante, pessoa algũa de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem mandar imprimir os ditos liuros da dita historia da India, nem cada hum deles: nem os possa trazer, nem mandar vir impressos de fóra do reyno, se não ho dito Fernão-lopez, ou quem seu poder pera isso teuer. Sob pena de qualquer impressor, ou liureiro, ou pessoas que os ditos liuros ou cada hum deles imprimir, ou vender, ou teuer em sua casa, ou trouuer imprimidos de fóra do reyno, perder os volumes, que lhe forem achados e pagar cincoenta cruzados, ametade pera os catiuos, e a outra metade pera quem os acusar. E este se imprimirá no principio de

de cada hum dos ditos liuros. Pelo que mando a todos os corregedores , juyzes , e justiças , officiaes e pessoas de meus reynos e senhorios que assi ho cumprão e goardem , e fação inteiramente cumprir e goardar , porque assi ho ey por bem. E este me praz que valha , e tenha força e vigor , como se fosse carta feyta em meu nome por mim assinada e passada por minha chancelaria : posto que este não seja passado pola minha chancelaria , sem embargo das ordenações do segundo liuro , que ho contrairo dispõe. João de seyxas ho fez em Almeirim a quatorze dias de Junho de M.D.LII. Manuel da costa ho fez escreuer.



Prologo no primeiro liuro dos dez da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses. Dirigido ao muyto alto e muyto poderoso Rey dom João nosso Senhor deste nome ho terceiro Rey de Portugal e dos Algarues, daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné, da conquista, nauegação e comercio de Ethiopia, Persia, Arabia, e da India

PER FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

EM grande obrigação sam os homens aos historiadores muyto alto, e muyto poderoso Rey nosso Senhor, principalmente os princepes pera quem parece que em especial se fez a historia, cousa tão proueitosa pera a vida humana que insina o que façamos e do que auemos de fugir, o que
con-

conuem muito mais aos princepes que aos outros homens , porque qualquer homem priuado que faça hum erro não he nada pois não dana mais que a si mesmo , e hum princepe se ho faz dana a todos os que tem debaixo de sua governança , porque dela ser boa ou má depende ho bem e mal de todos os de sua Republica. Pelo que he muito necessario ser ho princepe mais virtuoso , mais sabedor e mais prudente que todos , e pera que aprenda estas cousas não tem melhor preceitor que a historia , porque? que doutrina que discrição que prudencia ha pera boa governança da Republica assi na paz como na guerra que a historia não insine com experiencia de exemplos , que sam muito mais do que hum homem póde ver em sua vida por mais comprida que seja , e
por

por isso todos esses principes famosos assi Barbaros como Gregos e Latinos forão tão dados a ler historias. E por a historia ser tão necessaria aos principes especial as de seus antecessores de que muito melhor hão de tomar exemplo que dos estrangeiros foy instituido que nos reynos ouuesse cronistas que fiel e particularmente fcreuessem os feitos dos Reys assi na paz como na guerra e os costumes e qualidades que teuerão, pera que ficassem por regimento de seus subcessores que vissem no que os auião de seguir e do que se auião de goardar. No que eles se devião occupar algũas oras do dia pois tanto importa a sua boa gouernança, e sem duuida que isso abastaua pera per si se conselharem melhor do que muitas vezes são aconselhados, por que hi

e nas historias acharão casos conformes aos em que se conselhão , em que elas como pessoas desapassionadas dão mais verdadeiros conselhos que os conselheiros , que muitas vezes errão como humanos. Do que verdadeiramente se póde colegir que a historia he muyto mais proueitosa e necessaria pera os princepes que pera os homens priuados , e conhecendo eu estes seus proueitos por servir a V. Alteza tomey ho trabalho de fazer esta , do descobrimento e conquista da India que os Portugueses fizerão , assi por mandado do muito famoso e bem afortunado Rey dom Manuel vosso pay , como pelo de V. A. e pera serem diulgadas pelo mundo as notaveis façanhas que fizerão com ajuda de nosso Senhor neste descobrimento e conquista , de que não auia nenhũa
lem-

lembrança senão em quatro pessoas, com cuja morte se acabaria, e sendo scritas durarião pera sempre como as dos Gregos e Romãos que ho forão, a que estas dos Portugueses e as dos Barbaros tem grande e conhecida vantagem, porque as suas conquistas forão todas per terra, assi como a de Semiramis, de Ciro, de Xerxes do grande Alexandre, de Julio Cesar e doutros Barbaros, Gregos e Latinos e indo eles com suas gentes. E a da India foy feita por mar mar e por vossos capitães, e com nauegação dum anno e doito mezes e de de seis ao menos: e não á vista de terra senão afastados trezentas e seiscentas leguas partindo do fim do Occidente e nauegando ate ho do Oriente sem verem mais que agoa e ceo, rodeando toda a Sphera, cousa nunca come-

metida dos mortais , nem imaginada
pera se fazer. Com immensos traba-
lhos de fome, de sede, de doenças e
de perigos de morte, com a furia e
impeto dos ventos, e passados estes se
vem na India em outros despantosas
e crueis batalhas com a mais feroz
gente e mais sabedor na guerra e
abastada das munições parela, que
outra nhũa Dasia. No que tambem
inuictissimo Principe se conhece a
muito grande prosperidade del Rey
vosso pay e vossa, que sem vos bo-
lir de vossas casas descobristes e con-
quistastes per vossos capitães o que
nenhũs Principes poderão per si desco-
brir nem conquistar. E sintindo eu
tamanha perda como fora perderse a
memoria de feitos tão notaveis que os
Portugueses fizerão, e pelas mais re-
zões que digo me dispus a tamanho
tra-

trabalho como leuey em a fazer, pera o que me ajudou muito ir á India, onde fuy com Nuno da cunha em companhia do licenciado Lopo Fernandez de Castanheda meu pay, que por mandado de V. Alteza foy o primeiro ouuidor da Cidade de Goa. E a riqueza que lá trabalhey por alcançar, foy saber muyto particularmente o que ate aquele tempo fizeram os Portugueses no descobrimento e conquista da India, e isto não de pessoas quaeisquer, senão de Capitães e Fidalgos que ho sabião muyto bem por serem presentes nos conselhos das cousas e na execução delas, e per cartas e summarios que examiney coestas testemunhas. E assi vij os lugares em que se fizeram as cousas que auia descreuer pera que fossem mais certas: porque muitos scritores fizeram

**

gran-

grandes erros no que screuerão por não saberem os lugares de que screuião. E não sómente fiz esta diligencia na India , mas ainda depois em Portugal , por não achar nela quem me disesse tanta diuersidade de cousas e tão particularmente como queria saber. E além de me todos affirmarem com juramento o que me disserão , me derão licença pera os alegar por testemunhas. E estas pessoas com que faley em Portugal andey buscando per diuersas partes , com muyto trabalho de minha pessoa e gasto disso pouco que tinha : no que gastey vinte annos , que foy ho melhor tempo de minha idade , e nele fuy tão perseguido da fortuna e fiquey tão doente e pobre , que por não ter outro remedio com que me mantiuesse aceitey servir huns officios na vniversidade

de

de de Coimbra, onde no tempo que me ficaua desocupado do seruiço deles com assaz fadiga do corpo e do spirito acabey de compoer esta historia, que reparti em dez liuros que offreço a V. Alteza, a que Deos nosso Senhor despois de muytos e prosperos annos ficando em seu lugar ho Principe nosso Senhor, leue do senhorio da terra ao do ceo.

T A U O A D A

do presente liuro.

T O M O I.

- C**APITOLO I. *De como el Rey dom João de Portugal ho segundo deste nome mandou descobrir a India per mar e despois por terra.* Pag. 1.
- CAP. II.** *De como Vasco da gama com outros capitães foy descobrir a India.* 8.
- CAP. III.** *De como Vasco da gama dobrou ho cabo de boa Esperança, e do que lhe aconteeceo ate passar ho rio do Iffante.* 16.
- CAP. IIIL.** *De como Vasco da gama chegou á terra da boa gente, e despois foy ter ao rio dos bons sinais.* 22.
- CAP. V.** *De como Vasco da gama com toda a frota foy ter á ilha de Moçambique.* 27.
- CAP. VI.** *De como ho çoltão de Moçambique fez paz com Vasco da gama cuydando que fosse Turco.* 31.
- CAP. VII.** *De como o çoltão de Moçambique quis fazer treição a Vas-*

*Vasco da gama : e do que succedeo
sobrisso.*

- CAP. VIII.** *De como Vasco da gama
se partio de Moçambique , e ho
nauió sam Rafael deu em os bai-
xos , que agora tem ho mesmo
nome.* 35.
- CAP. VIII.** *De como Vasco da gama
chegou á cidade de Mombaça , e do
que lhe hi aconteceo.* 43.
- CAP. X.** *De como Vasco da gama
chegou á cidade de Melinde.* 47.
- CAP. XI.** *De como Vasco da gama
mandou recado a el rey de Melin-
de , e do que lhe respondeo.* 55.
- CAP. XII.** *De como el rey de Me-
linde se vio com Vasco da gama
e assentou coele amizade , e lhe deu
piloto que ho leuasse a Calicut.* 59.
- CAP. XIII.** *De como partido Vasco
da gama de Melinde chegou a Ca-
licut , e da grandeza e nobreza
desta cidade.* 63.
- CAP. XIII.** *Do grande poder delrey
de Calicut , e de seus costumes : e
assi dos outros reys do Malabar ,
e da maneyra que viuem os Naires.* 67.
- CAP. XV.** *De como Vasco da gama
mandou recado a el rey de Calicut
que lhe queria falar.* 73.
- CAP. 82.

- CAP. XVI.** De como elrey de Calicut mandon por Vasco da gama a Pandarane. 87.
- CAP. XVII.** De como Vasco da gama deu a elrey de Calicut embaixada que lhe leuaua. 96.
- CAP. XVIII.** De como Vasco da gama quisera mandar hum presente a elrey, e lhe não foy consentido. 104.
- CAP. XVIII.** Do que os mouros ordenarão contra Vasco da gama. 107.
- CAP. XX.** De como Vasco da gama ouue licença delrey pera se tornar aos nauios. 111.
- CAP. XXI.** De como tornandose Vasco da gama pera os nauios ho deuteu ho Catual em Pandarane. 115.
- CAP. XXII.** De como Vasco da gama se foy pera os nauios, e do que se passou despois disto. 120.
- CAP. XXIII.** De como Vasco da gama quisera deixar em Calicut hum feytor e escriuão e el rey não quis. 125.
- CAP. XXIII.** De como elrey de Calicut mandou Diogo diaz, e Aluaro de Braga, e do mais que passou. 132.
- CAP. XXV.** De como Vasco da gama se partio pera Portugal, e do que

que lhe aconteceu ate á ilha Danja-
diua. 137.

CAP. XXVI. De como Vasco da ga-
ma foy fazer agoada á ilha Danja-
diua, e de como prendeo hi hum
mouro. 142.

CAP. XXVII. Do que aconteceu a Vas-
co da gama ate á ilha Santiago. 148.

CAP. XXVIII. De como Niculaes coe-
lho deu noua a el Rey dom Manuel
que a India era descuberta. 151.

CAP. XXVIII. De como Vasco da
gama chegou a Lisboa. 156.

CAP. XXX. De como Pedralvarez
cabral foy por capitão mór de hũa
armada a Calicut. 158.

CAP. XXXI. De como çoçobrarão
quatro naos. 161.

CAP. XXXII. De como Pedralvarez
Cabral se vio com el rey de Quiloa. 165.

CAP. XXXIII. De como ho capitão
mór Pedralvarez Cabral se vio com
el rey de Melinde. 168.

CAP. XXXIII. De como ho capitão
mór Pedralvarez Cabral chegou a
Calicut. 170.

CAP. XXXV. De como Pedralvarez
Cabral falou a el rey de Calicut. 173.

CAP. XXXVI. Do que aconteceu a
Pedralvarez cabral em Calicut. 181.
CAP.

CAP. XXXVII. *De como Pedralvarez cabral mandou tomar hũa nao pera elrey de Calicut.* 187.

CAP. XXXVIII. *Do que passarão os mouros de Meca com el rey de Calicut , e de como se levantarão contra os Portugueses que estauão em terra.* 191.

CAP. XXXVIII. *De como Pedralvarez cabral se vingou do que os mouros fizeram.* 198.

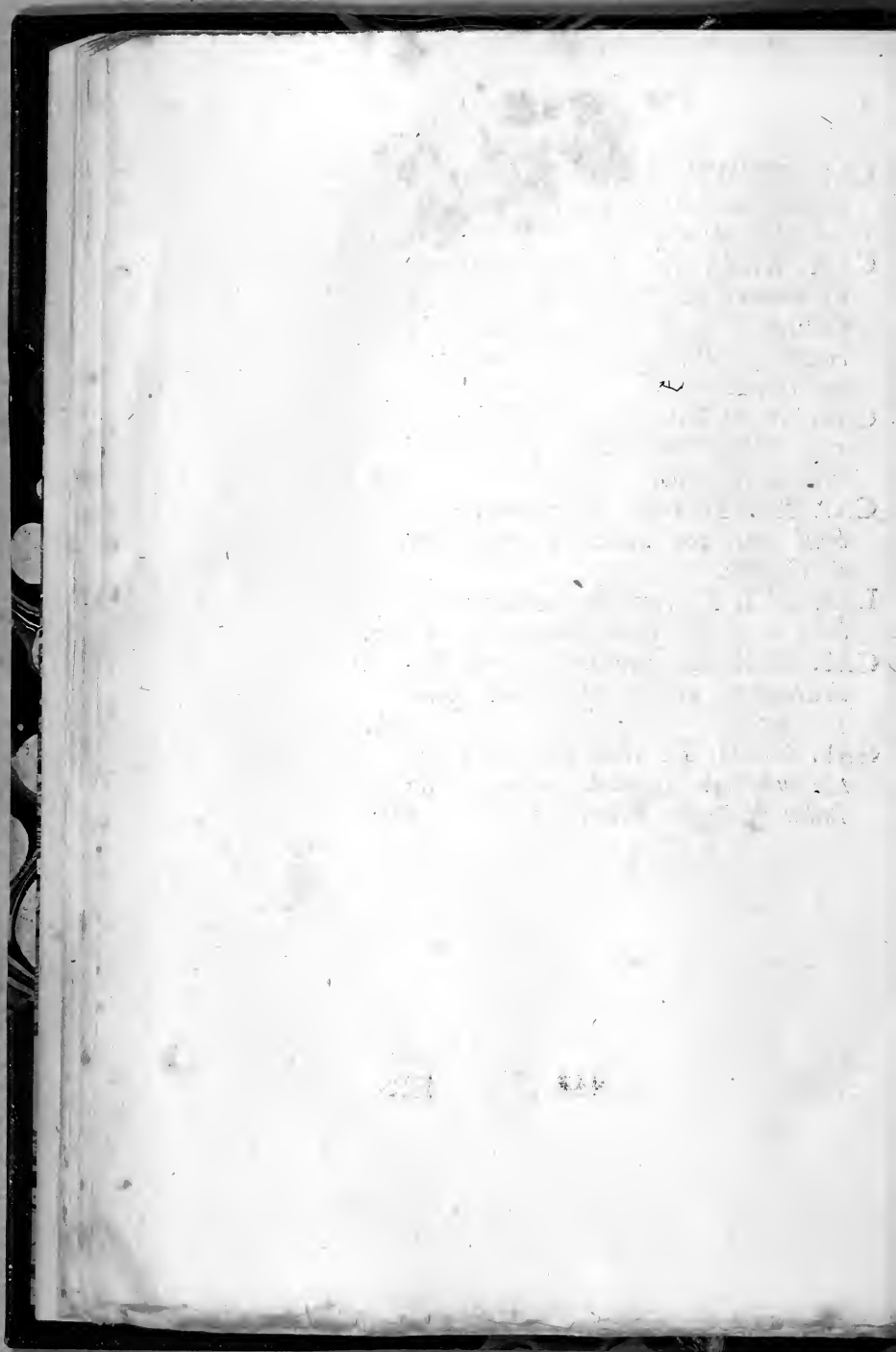
CAP. XI. *De como Pedralvarez cabral assentou amizade com elrey de Cochim.* 200.

LAP. XLI. *De como Pedralvarez cabral se partio pera Portugal.* 203.

CAP. XLII. *Do que aconteceu a Pedralvarez cabral tornando pera Portugal.* 208.

CAP. XLIII. *De como foi por capitão mór da segunda armada da India João da noua.* 210.





ERRATAS.

Pag. Lin.	Erros.	Emendas.
5 22	da lũa	da lũa
8 13	de mil e quinhentos e nouenta e cinco *	de mil e quatrocentos e nouenta e cinco
17 2	ter ho vento	ser ho vento
21 25	que pelo olho	que era pelo olho
30 21	de quadrantes	por quadrantes
43 29	ao mar	a lamar
44 19	liurou ou milagrosamente	liúrou milagrosamente
74 20	de dúas	de hũa
82 4	mouroa	mouros
85 3	o que Vasco	o que lhe Vasco
ib. 14	Portngal	Portugal
87 7	mandon	mandou
88 16	perherião	perderião
ib. 26	não	não
90 16	necesário	necessario
93 22	menos	meninos
105 23	Do que Vaso	Do que Vasco
113 8	leuará	leuára
115 5	muyro	muyto
119 28	que logo com os bateis : a que o espe- raua	que o esperaua com os bateis : a que logo
120 22	Disto se passou	Nisto se passou
123 17	que deixarão em terra	que deixara em terra
124 21	dizer a al rey	dizer a el rey
127 12	deseja	desejoso
128 1	assenta com S. A.	assentada com S. A.

ir

* Assim se encontra na edição de 1554, por onde esta s'imprimio, cuja falta deve ser attribuida á censura da impressão, e não ao Author.

Pag Lin. Erros.

128 25 ir que fosse
144 7 nela muyta gente
147 20 Vaso da gama
152 11 e detença
154 21 Niculao colho
163 5 fazião dali
ib. 6 por eles aos doze
169 18 e lhe entregou
178 6 nessas vossa partes
ib. 7 miagres
184 24 mandauão ele
199 21 E el rey de Calicut
206 15 os gentio dão
211 19 que uão ousarão

Emendas.

ir que se fosse
nelas muyta gente
Vasco da gama
e de tença
Niculao coelho
que fazião dali
por ele aos doze
e ele lhe entregou
nessas vossas partes
milagres
mudauao ele
e a el rey de Calicut
os gentios dão
que não ousarão

HO PRIMEIRO LIURO
^{D A}
 HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
^E
 CONQUISTA DA INDIA
 PELOS PORTUGUESES.

Per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de Portugal de gloriosa memoria deste nome ho primeyro : em que se contem ho descobrimento da India per dom Vasco da gama conde da Vidigueira e almirante do mar Indico. E a guerra que fizerão os Portugueses a el rey de Calicut no tempo que forão capitães mōres Francisco dalbuquerque e Duarte pacheco.

FEITO PER FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

CAPITULO I.

De como el Rey dom João de Portugal ho segundo deste nome mandou descobrir a India per mar e depois por terra.

ANtes que a India fosse descuberta pelos Portugueses, a mayor parte da especiaría, droga e pedraria dela se vazava pelo mar roxo donde ya ter á cidade.

Liv. I. Tom. I.

A

Da-

Dalexandria, e ali a comprauão os Venezianos que a espalhauão pela Europa, de que ho reyno de Portugal auia seu quinhão, que os Venezianos leuauão a Lisboa em galés, principalmente reynando nos reynos de Portugal el Rey dom João ho segundo deste nome: que como fosse de muyto altos pensamentos, e desejoso dacrecentar seus senhorios e em nobrecelos a seruico de nosso senhor, determinou de prosseguir ho descobrimento da costa de Guiné que seus antecessores tinham começado: porque por aquela costa lhe parecia que descobriria ho senhorio do Preste João das Indias de que tinha fama: pera que por ali podesse entrar na India, donde per seus capitães podesse mandar leuar aquelas riquezas que os Venezianos lhe yão vender. E coesta determinação mandou nouamente continuar este descobrimento per mar, per hum Bertolameu diaz que foy almoxarife dos almozens de Lisboa, que mandou por capitão mór a este descobrimento, em que descobrio aquele muyto grande e espantoso cabo dos antigos não conhecido: que agora se chama Cabo de boa Esperança, e passou auante cento e corenta legoas ate ho rio do Iffante, e da hi se tornou pera Portugal sem achar nouas do Preste João nem da India: e naquella viagem pos em

certos lugares alguns padrões que leuaua com cruces e as armas reaes de Portugal. E ho derradeyro foy em hum ilheo perto da terra firme quinze legoas atras deste rio do Ifante, a que pos nome ho ilheo da Cruz. E despois da partida deste Bertolameu diaz, como el Rey tinha muytos grandes desejos de descobrir ho Preste João das Indias pera ho conhecer por amigo, e por sua causa ter entrada na India, determinou de ho mandar descobrir por terra: por onde ja tinha mandado hum frey Antonio de Lisboa frade de sam Francisco e hum leygo que chegarão ate Jerusalem e dali se tornarão por não saberm a lingua Arabica. E pera este descobrimento da terra escolheo hum criado seu que auia nome Afonso de payua natural de Castelo branco, e outro chamado Pero de couilhaã natural de hũa vila deste nome: e a este disse em segredo que esperaua dele hum grande seruico, porque sempre ho achara bom seruidor e leal, e muyto ditoso nos seruicos que lhe tinha feytos. E ho em que queria que ho servisse, era irem ele e Afonso de payua descobrir e saber do Preste João, e onde achauão a canela e a especiaria que ya da India a Veneza por terra de mouros: rogandolhe muyto que lhe fizesse este seruico, que

ele disse que faria, e forão ambos despachados em Santarem aos sete dias de Mayo, de mil e cccclxxxvij. per ante el Rey dom Manuel que então era duque de Beja: e deulhes el Rey hũa carta de marear que fora tirada de hum Mapamundi, pera que possessem nela os lugares do senhorio do Preste, e assi o caminho por onde fossem. E pera sua despesa lhes deu el Rey quatro centos cruzados da arca das despesas da orta Dalmeirim: e tomando deles o que podessem gastar, foy posto ho resto no banco de Bertolameu florentim, e assi lhes deu el Rey hũa carta de crença pera serem socorridos em perigo ou necessidade em quaesquer reynos que se achassem, porque em todos era el Rey conhecido. E partidos Pero de couilhaã e Afonso de payua de Santarem chegarão a Barcelona em dia de corpo de Deos, donde lhescambarão ho cambo pera Napoles, a que chegarão dia de sam João: e sendo-lhes dado seu caminho pelos filhos de Como de medicis forão ter a Rhodes, em cuja religião não auia ainda mais de dous Portugueses, hum chamado frey Gonçalo e outro frey Fernando com quem pousarão, e dahi passarão a Alexandria como mercadores, e dali se forão ao Cayro, e dahi em companhia de mouros de Fez e de

de Tremecem em trajos de mouros forão
per ao lugar do Toro ao pé de monte Si-
may na costa Darabia no mar roxo: donde
per mar se forão a quaquem na costa da
pexia, e depois a Adem. E sabendo ja
bem que aquelle rey Christão que el Rey
dom João cuydaua que era ho Preste João
das Indias era senhior de Ethiopia, con-
certarão que lhe leuasse Afonso de payua
hũa carta del Rey dom João e se visse
coele. E por ser a moução pera a India
de que sabião a verdade onde estaua, que
fosse lá Pero de couilhã, e que a certo
tempo se ajuntassem ambos no Cayro. E
partidos cada hum pera sua parte, Pero de
couilhã que ya em hũa nao de mouros:
foy ter a Cananor, e dahi a Calicut, que
rio que era naquele tempo a principal es-
cala da costa da India, e dahi foy ver a
ilha de Goa, e foy a çofala e á ilha que
gora chamão de sam Lourenço que os
mouros chamauão da lúã, e depois á Dor-
nuz. E tornado ao Cayro achou noua que
Afonso de payua era morto: e querendose
ornar para Portugal com tão boas nouas
como leuaua, soube como hi andauão em
ua busca dous judeus Portugueses, hum
chamado Rabi habrão morador em Beja, e
outro Joseph morador em Lamego e ça-
pateiro, que esteuera em Babilonia e sou-
be.

6 DA HISTORIA DA INDIA

bera nouas da ilha Dormuz, e do seu tracto donde fora ter a Portugal alguns dias depois da partida de Pero de couilhaã e Dafonso de payua. E contou isto a el Rey dom João, que logo ho tornou a mandar com cartas a Pero de couilhaã, e coele Rabi habrão por seu companheiro: e dizia nelas que se Pero de couilhaã tinha visto e sabido tudo aquilo a que ho mandaua que se tornasse a Portugal e que lhe faria merce. E se não tinha tudo visto e sabido que lhe escreuesse o que tinha feyto, e principalmente fosse ver ho Preste João. E alem desta carta requererão os dous judeus estreitamente a Pero de couilhaã da parte del Rey dom João que fosse ver ho Preste João, e mostrasse Ormuz a Rabi habrão. E logo Pero de couilhaã escreueo a el Rey tudo o que tinha sabido do Preste, e onde de era seu senhorio, e assi o que vira da India e Dormuz: e a carregação que se fazia em Calicut despeciaria, droga e pedraria: e que Calicut e Cananor estauão em costa, e podiase nauegar pera lá pela sua costa e mar de Guiné, indo demandar gofala: donde podião ir tomar a costa de Calicut. E mandada esta carta per Joseph partiose com Rabi habrão pera Adem donde foy a Ormuz, e hi ho deixou pera se ir a Portugal com outra tal carta sua pera

ra el Rey dom João como leuara Joseph. E determinando dir á corte do Preste João, foy ver a cidade de Judá no estreito de Meca: e Meca, e Almedina e monte Sinay. E embarcado no Toro foy ate a cidade de Zeila na costa da Abexia: e dahi tomou seu caminho pera a corte do Preste João, que he como disse senhor da Ethiopia. E chegado á corte deu a carta del Rey dom João a Alexandre que então senhoreaua a Ethiopia, que a recebeo com muyto prazer por ser de rey Christão, e disse a Pero de couilhaã que ho mandaria a sua terra com muyta honra. E neste tempo morreo Alexandre e reynou Nahu seu irmão que não quis dar licença a Pero de couilhaã pera se ir, nem menos seu filho Davit que despois reynou, em cujo tempo lá foy dom Rodrigo de lima por embaixador, como direy no quinto liuro que achou ainda Pero de couilhaã viuo de quem se tudo isto soube. E se el Rey dom João ouue as cartas que lhe Pero de couilhaã mandou pelos judeus eu ho não soube. E passados alguns meses despois da partida de Pero de couilhaã, el Rey dom João falou com hum frade da terra do Preste que lhe foy mandado de Roma, de quem se enfermou largamente do senhorio do Preste, e per ele lhe escreueo. E tambem
qua-

8 DA HISTORIA DA INDIA

quasi neste tempo chegou a Lisboa Berto-
lameu diaz do seu descobrimento: que con-
tou a el Rey ate onde chegara e o que vi-
ra. E determinando de prosseguir este des-
cobrimento, pera o que ordenou de man-
dar fazer dous nauios: e a madeira de que
se auião de fazer foy mandada cortar per
hum João de Bragança moço do monte que
foy védor desta obra, e foy leuada a Lis-
boa no anno de mil e cccxciiij. E queren-
do el Rey dom João mandar fazer os na-
uios, sobreueolhe a morte no anno de mil
e quinhentos e nouenta e cinco a vinte cin-
co Doutubro na vila Daluor, e succedeolhe
el Rey dom Manuel de gloriosa memoria
o primeyro deste nome: a quem parece que
a diuina prouidencia tinha escolhido pera es-
te descobrimento, com que a fé catholica
foy tão exalçada, e a real casa de Portu-
gal ganhou tanta fama e honrra.

CAPITOLO II.

*De como Vasco da gama com outros capi-
tães foy descobrir a India.*

E Como quer que el Rey dom Manuel
assi como succedeo nos reynos a el Rey
dom João, assi tambem lhe succedeo nos
desejos que tinha de descobrir a India: lo-
go.

go aos dous annos de seu reynado entendeu no seu descobrimento , pera que lhe aproueitou muyto as instruções que lhe ficarão del Rey dom João , e seus regimentos pera esta nauegação : e mandou fazer dous nauios da madeira que el Rey dom João mandara cortar. E hum que era de cento e vinte toneladas ouue nome sam Gabriel : e outro de cento sam Rafael : e comprou pera ir coestes nauios hũa carauela de cincoenta toneladas a hum piloto chamado Birrio de que a carauela tomou ho nome. E estes tres nauios auia de mandar a este descobrimento e com a capitania mór deles cometeo hum Paulo da gama caualeyro de sua casa filho que fora Desteuão da gama alcayde mór da vila de Sinis no campo dourique , em que tinha grande confiança por ele ser pera isso. Do que se ele escusou por hũa doença que tinha com que não poderia sofrer os trabalhos de capitão mór , pedindo a el Rey que fizesse merce daquele cargo a hum seu irmão mais moço chamado Vasco da gama que ho saberia muy bem seruir , e que ele iria tambem na armada por capitão pera o aconselhar e ajudar. Do que el Rey foy contente por saber que era assi , e que era Vasco da gama esprementado nas cousas do mar em que tinha feyto muyto ser-

ui-

IO DA HISTORIA DA INDIA

uiço a el Rey dôm João : e què era homem de grandes spiritos : e muyto proprio pera dar fim a este descobrimento , e assilho disse quando lhe deu este cargo , encomendandolhe muyto que sâtisfizesse ao credito que tinha nele , porque se assi ho fizesse lhe faria por isso muyto grandes merces , que lhe logo começou de fazer de hũa comenda , e de dinheiro pera o apercebimento de sua viagem. E pera irem coele despachou tambem a Paulo da gama e a hum Niculao coelho ambos criados del Rey e homens pera qualquer grande feyto. E por quanto nos nauios da armada não podião ir mantimentos que abastassem á gente dela ate tres annos , comprou el Rey hũa nao a hum Ayres correa de Lisboa que era de duzentos toneis , pera que fosse carregada de mantimentos ate a agoada de sam Bras , e ali se despejaria e a queymarião. Despachado Vasco da gama em monte mór ho nouo onde el Rey estaua , partiose com seus capitães pera Lisboa : onde feyta sua armada embarcouse a gente dela , que forão cento e corenta e oyto pessoas : em Restelo , que será hũa legoa de Lisboa , hum sabado oyto dias de Julho do anno de mil e cccxcvij. E ao embarcar sayrão todos em procissam de nossa senhora de Belem : que he agora hum

mos-

mosteiro da ordem de sam Hieronimo , e
yão em pelote e cirios acesos nas mãos ,
e os frades rezando : e ya coeles a mayor
parte da gente de Lisboa , e a mais dela
choraua com piedade dos que se yão em-
barcar crendo que auião todos de morrer.
Embarcados todos e Vasco da gama com
os outros capitães , logo derão ás velas e
se partirão de foz em fora. E Vasco da
gama ya na nao sam Gabriel , e leuaua por
seu piloto a hum Pero dalanquer que fora
piloto de Bertolameu diaz quando fora des-
cobrir ho rio do Iffante : e Paulo da gama
ya em sam Rafael , e Niculao coelho na
carauela berrio : e hum Gonçalo nunez cria-
do de Vasco da gama ya por capitão da
nao dos mantimentos. E na sua companhia
ya Bertolameu diaz em hũa carauela ate
á ilha do cabo verde , e dahi auia dir á
mina. E Vasco da gama mandou a todos
que sendo caso que se perdessem hum dos
outros que fizessem seu caminho pera as
ilhas do cabo verde , e ali se juntarião. E
seguindo sua viagem dali a oyto dias ou-
ue vista das Canarias. E indo hũa noyte
atraues do rio do ouro foy de noyte a çar-
ração tamanha e a tormenta , que se perde-
rão os nauios huns dos outros , e assi apar-
tados seguirão a rota das ilhas do cabo
verde per espaço de oyto dias. E sendo
já

12 DA HISTORIA DA INDIA

já juntos Paulo da gama, Niculao coelho, Bertolameu diaz, e Gonçalo nunez a hũa quarta feyra á tarde toparão com Vasco da gama, e saluandoho com muytos tiros dartelharia e trombetas lhe falarão. E ao outro dia que forão xxviij. de Julho chegarão todos á ilha de Santiago: e surgirão na praya de santa Maria, onde fizeram agoada em sete dias, e forão concertadas as vergas dos nauios do damno que receberão na tormenta passada, e hũa quinta feyra que forão tres Dagosto se partio Vasco da gama despedindose primeyro dele Bertolameu diaz: que dali se foy caminho da mina. E Vasco da gama seguiu por sua nauegação indo caminho do cabo de boa Esperança, e com todas as naos de sua conserua se engolfou no mar, per onde nauegou Agosto, Setembro, e Outubro com muytas tormentas de ventos, chuvas e garrações com que se todos virão em assaz de perigo, vendo a morte diante muytas vezes. E sendo já tempo de Vasco da gama ir demandar a terra, ido na volta dela hum sabado quatro dias de Nouembro ás noue horas foy vista, de que todos forão muyto ledos. E juntos os capitães saluarão Vasco da gama vestidos todos de festa, e os nauios embandeirados; e chegarão bem junto com terra e porque
a

a não conhecerão mandou Vasco da gama que tornassem a virar na volta do mar , e forão nela ate a terça feyra seguinte que virarão pera terra ate que a virão , e forão ter a hũa grande baya que por ter bom pouso surgirão nela pera fazerem agoada , e poseranhê nome a angra de santa Elena. E segundo os nossos despois acharão , os homens que morauão no sertão daquela angra : sam pequenos de corpo , e feos de rosto , de coor baça , e quando falauão parecia que saluçauão : seus vestidos sam de peles dalimarias , feytos como capas Francesas. Trazem por armas hũas varas dazambujo tostadas , e nos cabos metidos hũns cornos dalimarias tostados , quẽ lhes seruem de ferros , e ferem coeles. Mantense esta gente de rayzes deruas , e de lobos marinhos , e baleas , de que aquela angra he muyto abastada , e assi de coruos marinhos e gaiuotas : e tambem comem gazelas , e rolas , e cotouias , e outras alimarias e aues que ha na terra em que tambem ha cães como os de Portugal. Surta a armada mandou Vasco da gama rodear a angra pera ver se se metia nela algum rio dagoa doce e achando que não mandou Niculao coelho no seu batel ao longo da costa pera diante que hõ fõsse buscar , e achou hum dali a quatro le-
goas

14 DA HISTORIA DA INDIA

goas a que pos nome Santiago, e dele se proueo a frota dagoa. Ao outro dia sayo Vasco da gama em terra com os outros capitães e algũa gente pera ver que gente era a que moraua naquela terra, e se poderia saber quanto aueria dali ao cabo de boa Esperança, porque ho não sabia que se não affirmaua ho piloto mór na certeza do que seria, porque quando foy com Bertolameu diaz não ouue vista do cabo se não tornandose pera Portugal, e da ida fora de largo, e por isso não conhecia a terra. E com tudo faziase trinta legoas do cabo ao mais. Assi que desembarcado Vasco da gama, e andando pela terra tomarão os nossos hum homem dos seus moradores, que andaua apanhando mel aos pés das moutas, onde ho as abelhas fazião sem mais cortiços. E coele se tornou Vasco da gama muyto ledo ás naos cuydando que teria lingoa nele, mas não foy assi, que nenhum dos lingoas que leuaua ho pode entender, e mandoulhe dar de comer, e comeo, e bebeo de tudo o que lhe derão. E vendo Vasco da gama que se não entendia, ao outro dia ho mandou poer em terra bem vestido, o que parece que ele foy mostrar aos outros, porque ao outro dia vierão obra de quinze onde estaua a nossa frota: e Vasco da gama lhes mostrou esse-

peciaria, ouro, e aljofar pera ver se teria aquela gente conhecimento dalgũa daquelas cousas. E na pouca conta que fizerão delas conheceo que não tinham nenhum, e então lhes deu cascaueis, aneis destanho, e ceitis: e coisto folgarão muyto. E dali por diante ate ho sabado seguinte vinhão muytos onde estaua a nossa frota: e recolhendose a gente da terra pera suas pouoações, hum dos nossos chamado Fernão veloso, que desejaua muyto de ver a sua maneyra de vida pedio licença a Vasco da gama pera ir em sua companhia: que lhe ele deu mais por importunação que por vontade. E indo Fernão veloso com eles tomarão hum lobo marinho, que logo assarão ao pé de hũa serra, e ho cearão todos. E segundo despois pareceo a gente da terra tinha ordenada treyção aos nossos, porque aquela com que Fernão veloso ceou, tanto que teue acabado de cear ho fez tornar pera a nossa frota que estaua perto. E despois de partido forão a pos ele de vagar, e quando Fernão veloso chegou á borda dagoa estauão os nossos ceando, e ouuindo ho Vasco da gama bradar, e vendo a gente da terra que ho seguia, pareceo-lhe que lhe queria fazer mal, deixou de cear e com os de sua nao se metteo logo no batel e foyse a terra, e ho mesmo fi-

16 DA HISTORIA DA INDIA

zerão os outros capitães, e todos yão desarmados parecendolhes que os negros não farião o que fizerão: e eles em apparecendo os nossos bateis deitarão a correr com grande grita, e assi sayrão outros que estauão escondidos no mato. E em os nossos desembarcando derão sobreles tirandolhes com suas azagayas: de maneyra que aos nossos lhe foy forçado tornarse a embarcar com muyta pressa, recolhendo todauiã Fernão veloso. E vendoos os negros embarcados tornaranse, mas Vasco da gama foy ferido e assi tres homens. E ainda que os nossos ali esteuerão despois quatro dias não tornarão mais os negros: e por isso não se pode Vasco da gama vingar deles.

CAPITULO III.

*De como Vasco da gama dobrou ho cabo de boa Esperança., e do que lhe acon-
teceo ate passar ho rio do
Iffante.*

E Eyta agoadã e carnajem, partiose Vasco da gama hũa quinta feyra pela menhaã que forão dezaseis de Nouembro e fez seu caminho na volta do mar com sul susueste. E ao sabado a tarde ouue vista

ta do cabo de boa Esperança, e por lhe ter ho vento contrayro que era susueste, e o cabo jaz nordeste sudueste tornou a virar na volta do mar em quanto durou ho dia, e de noyte na volta da terra: e ho mesmo lhe aconteceo ate á quarta feyra seguinte que forão vinte de Nouembro, em que dobrou este cabo, indo ao longo da costa com vento á popa, com muyto prazer de folias e tanger de trombetas em toda a frota, porque todos esperauão em nosso senhor de acharem o que buscauão. E indo assi ao longo da terra vião andar nela muyto gado grosso e meudo, e todo muyto grande e gordo: e não parecião nenhúas pouoações, porque por esta terra não as ha ao longo do mar, se não metidas pelo sertão, e sam tudo casas de terra e palhaças, e a gente he baça: e vestese como a da angra de santa Elena, e assi falão e da mesma maneyra usão azagayas, e tem mais outras armas. A terra he muyto viçosa daruoredos e dagoas, e junto com este cabo da banda do sul se faz húa angra muyto grande que entra pela terra bem seys legoas, e na boca terá bem outras tantas. Dobrado ho cabo de boa Esperança, logo ao domingo seguinte que foy dia de santa Catherina chegou Vasco da gama á agoada de sam Bras, que he

sessenta legoas auante do cabo. He hũa baya muyto grande abrigada de todos os ventos somente do norte: a gente he baça e cobrese com peles, pelejão com azagayas de paos tostados, e cornos e ossos dalimarias por ferros e com pedras. Na terra ha muytos alifantes e muy grandes, e assi boys que sam muyto mansos e gordos em estremo, e sam capados, e deles não tem cornos. E dos mais gordos se seruem os negros pera andar neles, e trazemnos albardados com albardas castelhanas de tabua e sobrelas hús paos que fazem feyção dandilhas e nelas andão. E aos que querem resgatar metenlhe hum pao desteua pelas ventans. Nesta angra está em mar tres tiros de bésta hũ ilheo em que ha muytos lobos marinhos, e deles sam tamanhos como ussos muyto grandes, e sam muyto temerosos e tem grandes dentes, e sam tão bravos que se vão aos homens: e tem a pele tão dura que nenhũa lança os pode passar por grande força que leue, e estes dão hurros como liões e os pequenos berrão como cabritos: e sam tantos que indo os nossos folgar hum dia a este ilheo virão obra de tres mil antre grandes e pequenos. Ha tambem hũas aues a que chamão sotilicayros que sam tamanhas como patos e não voão porque não tem

tem penas nas asas e azurrão como asnos. Surto Vasco da gama nesta angra , fez despejar a nao dos mantimentos nas outras naos e mandouha queimar como leuaua por regimento. E nisto e em outras cousas se deteue aqui treze dias. E logo á sexta feyra seguinte despois que a armada chegou , estando os nossos nos nauios apparecerão obra de nouenta homens hũs ao longo da praya , outros pelos oyteiros. E vendoos Vasco da gama se foy á terra com os outros capitães , e toda a gente ya armada , e os bateys com tiros dartelharia , porque lhes não acontecesse como na angra de santa Elena: e chegados os bateis junto com terra , lançaua Vasco da gama nela cascaueis , e os negros os tomauão , e lhe yão tomar da mão outros que lhe dauão : do que se ele espantaua por saber de Bertolameu diaz que quando ali estivera fugião dele. E vendo a mansidão dos negros sayo em terra com os seus , e fez coeles resgate de barretes vermelhos por manilhas de marfim. E logo ao sabado vierão obra de duzentos negros antre homens e moços que trouuerão doze boys e quatro carneyros : e como os nossos forão á terra começarão eles de tanger quatro frautas acordadas a quatro vozes da musica , que pera negros concertauão bem:

o que ouuindo Vasco da gama , mandou tanger as trombetas e bailaua com os nossos. E nesta festa e no resgate dos boys e carneyros se gastou aquele dia : e ho mesmo fizerão ao domingo em que veo muyto mais gente que dantes , assi homens como molheres , e trouuerão muyto gado vacuum , e tendo resgatado hum boy virão os nossos algús negros pequenos que estauão escondidos no mato e tinham as armas aos grandes , que parecendo treição mandou Vasco da gama recolher os nossos e foyse a outro lugar mais seguro que aquele , e os negros forão ate lá emparelhados coeles : e ali desembarcou Vasco da gama com os nossos que yão armados. E os negros se começaram logo dajuntar como pera pelejarem : o que entendendo Vasco da gama porque lhes não queria fazer mal se tornou a embarcar , e por os espantar lhes mandou tirar com dous berços , e eles fugirão tão desacordados que deixarão as armas : despois disto mandou meter em terra hum padrão com as armas de Portugal e hũa cruz , que os negros tornarão a derribar estando ainda ali os nossos. Passados estes dias que Vasco da gama aqui esteue , partiose caminho do rio do Iffante hũa sesta feyra oyto dias de Dezembro , que foy dia de N. S. da con-

conceição. E indo por sua viagem dia de santa Luzia lhe deu hũa grande tormenta de vento á popa com que correo a frota todo o dia com os traquetes muyto baixos. E nesta róta se perdeu Niculao coelho da conserva, e na noyte seguinte se tornou a ajuntar. Passada esta borriscada aos xvj. de Dezembro, ouue Vasco da gama vista de terra onde se chamão os ilheos cliãos, que estão lx. legoas da angra de sam Bras, e cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bertolameu diaz pos ho deradeyro padrão, e dele ao rio do Iffante auia xv. legoas, e a terra era muyto graciosa, e bem assombrada, e auia nela muyto gado, e de cada vez era melhor, e de mais altos aruoredos, e yão os nossos tão perto dela que tudo isto vião. E ao sabado passarão á vista do ilheo da Cruz e por serem tanto auante como ho rio do Iffante esteuerão á corda a noyte seguinte, porque ho não escorressem. E ao domingo forão perlongando a costa com vento á popa ate horas de vespera, que lhes saltou ho vento ao leuante que pelo olho, e por isso se fizerão na volta do mar, e andarão assi payrando hũa volta ao mar, outra á terra ate á terça fey-ra que forão xx. de Dezembro, que ao sol posto lhes tornou ponente que era á po-

22 DA HISTORIA DA INDIA

popa. E pera reconhecerem a terra esteuerão aquella noyte á corda, e ao outro dia ás dez horas chegarão ao ilheo da Cruz, que era sessenta legoas a ré do que se fazia, e disto forão causa as grandes correntes que ali ha. E neste mesmo dia tornou a frota a passar a mesma carreira que tinha passada levando muyto vento a popa que lhe durou tres ou quatro dias com que rompeo as correntes que auião grande medo de não poderem passar e assi yão todos muyto alegres por passarem donde Bertolameu diaz tinha chegado, e Vasco da gama os esforçaua, dizendo que assi quereria Deos que achassem a India.

C A P I T O L O III.

De como Vasco da gama chegou á terra da boa gente, e depois foy ter ao rio dos bons sinaes.

E Prosseguindo por sua róta, achou dia de Natal que tinha descuberto por costa setenta legoas em leste, que era ho rumo a que leuaua em regimento, que a India jazia, e daqui andou tanto pelo mar sem tomar terra que lhes falecia a agoa pera beber, e faziase de comer com agoa salgada. E sendo ja a regra da agoa no mais

mais que a quartilho por dia, hũa quinta feyra dez dias de Janeyro do anno de mil ccccxcviij. foy nos bateis ao longo da terra pera auer vista dela. E andando assi virão muytos negros antre homens e molheres e todos de grandes corpos que andauão ao longo da praya. E vendo Vasco da gama que mostrauão ser gente mansa mandou sair em terra hum dos nossos chamado Martim afonso que sabia muytas lingoas de negros e coele outro homem, e forão ambos bem agasalhados daquela gente, e assi do senhor dela que ali andaua: a que Vasco da gama mandou hũa jaqueta, calças e carapuças vermelhas, e hũa manilha de cobre com que folgou muyto: e disse que daria da sua terra quanto Vasco da gama quisesse. Com cuja licença Martim afonso porque entendia a lingoa, foy aquella noyte á pouoação deste senhor acompanhandoho: e ele ya arrayado com a jaqueta, calças e carapuça: o que mostraua a muytos dos seus que ho sayrão a receber, e eles batião as palmas por cortesia: e isto por tres ou quatro vezes. E assi andou pola pouoação de casa em casa mostrando aquelas peças com grande prazer, e por derradeyro mandou agasalar os Portugueses muyto bem, e deulhes hũa galinha pera cearem e papas de

24 DA HISTORIA DA INDIA

de milho. E depois de cea muytos do lugar os forão ver como a cousa noua. E ao outro dia mandou com os Portugueses muytas galinhas a Vasco da gama, mandandolhe dizer que ya mostrar as peças que lhe dera ao senhor daquela terra, cujo vassalo era. Aqui se deteue Vasco da gama cinco dias: e a terra era muyto pouuada de gente, e a mais dela molheres, e os homens trazião arcos compridos, e frechas, e azagayas com os ferros de ferro, e punhais com goarnições destanho e as bainhas de marfim, e nos braços e pernas manilhas de cobre, de que trazião pedaços dependurados nos cabelos: pelo que parecia auer ali abastança de cobre e destanho. Prezaua esta gente tanto ho pano de linho que dauão por hũa camisa muyto cobre: e por esta gente ser muyto domestica com os Portuguezes e lhes fazer agoada lhe foy posto nome a agoada da boa gente, e a hum rio onde fez agoada ho rio do cobre. E partiose daqui aos quinze de Janeiro, e nauegou ao longo da costa ate os vinte quatro que surgio na boca dum rio muyto largo. E entrado neste rio pera saber nouas da India achou que de cada vez era mais cuberto de basto aruoredo. E indo assi, ex-
que aparecem certas almadias pelo rio
abai-

abaixo carregadas de gente negra, e tudo homens de bons corpos sem outra cobertura mais de huns panos dalgodão cingidos. E chegados aos navios entrarão neles sem medo como que conhecião os Portugueses, porem não falauão se não por acenos, por não entenderem nenhum dos linguas que Vasco da gama leuaua: que lhes fez bom gasalhado, dandolhes cascaueis, manilhas e outras cousas com que mostrauão folgar. E estes idos derão tão boa noua da conuersação dos Portugueses que ya muyta gente velos, assi por mar como por terra de que os nauios estauão perto. E auendo tres dias que estauão neste rio, forão dous negros ver Vasco da gama, que no aparato que leuauão parecião ser senhores: e os panos que cingião erão mayores que os dos outros e hum deles leuaua na cabeça hũa touca com huns viuos de seda, e o outro hũa carapuça de cetim verde. De que Vasco da gama ficou muyto ledo vendo que aqueles usauão algũa policia, e agasalhouos muyto bem, e mandoulhes dar de comer, e deulhes de vestir, e outras cousas: mas eles parecia que não estimauão cousa algũa: e em hum pedaço que esteuerão na capitaina, disse hum dos negros que yão coelles per acenos a Vasco da gama que em
sua

26 DA HISTORIA DA INDIA

sua terra , que era dali longe vira nauios grandes como os nossos , com que se acrescentou muyto ho prazer de Vasco da gama e de todos , parecendolhes que se chegauão á India: e muyto mais lho pareceo , porque despois que se estes dous senhores forão pera terra mandauão resgatar á frota huns panos dalgodão que tinham hũas marcas dalmagra. E por estas nouas que Vasco da gama achou neste rio lhe pos nome ho rio dos bons sinaes : e mandou meter em terra hum padrão a que pos nome sam Rafael , porque se chamaua assi ho nauio que ho leuaua. E parecendolhe a ele por todos estes sinaes que digo que ainda a India estaua dali longe , ouue por bem com conselho dos outros capitães que tirassem os nauios a monte , o que foy feyto em trinta e dous dias , e os concertarão muyto bem: e neste tempo passarão os nossos assaz de trabalho com hũa doença que lhes sobreueo , (parece que do ár daquela região) que a muytos lhes inchauão as mãos , e as pernas e os pees. E coisto lhes crecião tanto as gengiuas sobre os dentes que não podião comer e apodrecianlhe , de maneyra que não auia quem soportasse ho fedor da boca , e coestes males padecião dores muy grandes , e morrerão alguns : o que pos a gente em gran-

grande desmayo. E em muyto mayor a posera se não fora por Paulo da gama que era de tão boa condição que de noyte e de dia visitaua todos, e os consolaua e curaua, e repartia coeles muy largamente dessas cousas de doentes que leuaua pera sua pessoa.

CAPITULO V.

De como Vasco da gama com toda a frota foy ter á ilha de Moçambique.

C Oncertadas as naos de todo o necessario Vasco da gama tornou a seu descobrimento : e partiose hum sabado vinte quatro de Feureyro, e aquele dia foy na volta do mar : e assi a noyte seguinte por se afastar da costa que toda era muy graciosa, e ao domingo a horas de vespera apparecerão tres ilhas ao mar, e todas pequenas, e aueria de hũa á outra quatro legoas e em duas auia grandes aruore-dos, e a outra era calua : e Vasco da gama não quis que as tomassem, por não auer disso necessidade, e foyse na volta do mar, e como foy noyte payrou, e assi ho fez seys dias. E hũa quinta feyra á tarde que foy ho primeyro de Março vio quatro ilhas, duas perto da costa e duas
ao

28 DA HISTORIA DA INDIA

ao mar, e por não ir de noyte dar nelas se fez na volta do mar, porque determinaua de ir por antrelas, como foy, mandando diante Niculao coelho, por ser ho seu nauio mais pequeno que os outros: e indo ele á sesta feyra por dentro de húa angra que se fazia antre a terra e húa das ilhas, errou ho canal, e achou bayxo, o que foy causa de virar atras pera os outros nauios que yão após ele, e em virando vio que sayão daquela ilha sete ou oyto barcos á vela, e aueria deles ao nauio de Niculao coelho húa grande legoa: e os nossos que yão com Niculao coelho derão húa grande grita com prazer de ver aqueles barcos, e forão saluar Vasco da gama dizendo Niculao coelho. *Que vós parece senhor ja esta he outra gente.* E ele lhe respondeo muyto ledo, que se deixassem ir na volta do mar, pera que podessem aferrar aquella ilha onde sayrão os barcos, e que surgirião ali pera saberem que terra era, ou se acharião antre aquella gente nouas da India. E com tudo os barcos os seguião sempre capeandolhes a gente deles que os esperassem. E nisto surgiu Vasco da gama com os outros capitães: e tanto que forão surtos chegarão os barcos a eles: e quanto mais se chegauão soauão neles atabales como que yão de

de festa. A gente que vinha dentro erão
homens baços e de bons corpos , ves-
tidos de panos dalgodão listrados e de
muytas cores, huns cingidos ate ho gio-
lho , e outros sobraçados como capas :
e nas cabeças fotas com viuos de seda
laurados de fio douro , e trazião terçados
mouriscos e adagas. Estes homens como
chegarão aos nauios entrarão dentro muy
seguramente como que conhecerão os Por-
tugueses , e assi conuersarão logo coeles ,
e falauão arauia : no que se conheceo que
erão mouros. Vasco da gama lhes mandou
logo dar de comer : e eles comerão e be-
berão : e preguntados per hum Fernão
martins que sabia arauia , que terra era
aquela : disserão que era húa ilha do se-
nhorio dum grande rey que estaua adiante :
e chamauase a ilha Moçambique , pouoa-
da de mercadores que tratauão com mouros
da India , que lhe trazião prata , panos ,
crauo , pimenta , gengibre , aneys de pra-
ta , com muytas perlas , aljofar , e rubis.
E que doutra terra que ficaua atras lhe
trazião ouro : e que se ele quisesse entrar
pera dentro do porto que eles ho mete-
rião , e lá veria mais largamente o que
lhe dezião. Ouuido isto por Vasco da ga-
ma , ouue conselho com os outros capi-
tães que seria bom que entrassem , assi pe-
ra

30 DA HISTORIA DA INDIA

ra verem se era verdade o que aqueles mouros dizião, como pera tomarem pilotos que os guiassem dali por diante, pois os não tinhão: e que Niculao coelho fosse sondar a barra: e assi se fez. E indo ele para entrar foy dar na ponta da ilha, e quebrou ho leme: e quis nosso senhor que assi como deu na ponta, assi tornou a sair pera o alto e não perigou: e achando que a barra era boa pera entrar foy surgir dous tiros de bésta da pouoação da ilha: que como digo se chama Moçambique e está em quinze graos da banda do sul, e tem muy bom porto: e he abastada dos mantimentos da terra. A pouoação he de casas palhaças, pouoada de mouros, que tratauão dali pera çofala em grandes naos, e sem cuberta nem pregadura, cosidas com cayro: e as velas erão desteiras de palma: e algúas trazião agulhas genuiscas, porque se região de quadrantes e cartas de marear. Coestes mouros vinhão tratar mouros da India e do mar roxo, por amor do ouro que ali achauão. E quando eles virão os nossos cuidarão que erão turcos por a noticia que tinhão de Turquia pelos mouros do mar roxo: e aqueles que forão primeiro á nossa frota ho forão dizer ao çoltão, que assi chamauão ao gouernador do lugar que ho

go-

governava por elrey de Quiloa, de cujo senhorio era esta ilha.

CAPITULO VI.

*De como ho çoltão de Moçambique fez
paz com Vasco da gama cuydando
que fosse Turco.*

SAbido pelo çoltão a vinda dos nossos : e como Niculao coelho estaua surto no porto, crendo que fossem turcos ou mouros doutra parte, ho foy logo ver ao nauio acompanhado de muyta gente, e ele ataviado de panos de seda. E Niculao coelho ho recebeo com grande honra : e como não auia lingoa por cujo meo se podessem falar, não fez ho çoltão muyta detença no nauio. Porem bem entendeu Niculao coelho que cuydava ele que os nossos erão mouros, e deulhe hum capuz vermelho de que ho çoltão não fez muyta conta, e ele deu a Niculao coelho hūas contas pretas que leuava na mão : e isto por seguro. E quando se ouue de ir pediulhe ho seu batel pera ir nele : e elle deu, e mandou coele alguns dos nossos que ho çoltão leuou a sua casa, e os conuidou com tamaras e outras cousas, e mandou a Niculao coelho hūa jarra de tamaras em

con-

32 DA HISTORIA DA INDIA

conserua, com que depois conuidou Vasco da gama, e seu irmão, a quem ho çoltão mandou logo visitar crendo que fossem turcos, e lhe mandou muyto refresco, e pedir licença pera ho ir ver. E Vasco da gama lhe mandou hum presente de chapeos, marlotas vermelhas, corays, bacias de latão, cascaueis e outras cousas muytas; que segundo disse o que lhas leuou não teue em conta dizendo, que pera que era aquilo bom, que porque lhe não mandaua escarlata, que isso era o que queria. E com tudo foy ver Vasco da gama, que sabendo que ele auia de ir, mandou embandeyrar e toldar a frota e esconder os doentes que leuaua, e passar á sua nao todos os sãos: e todos armados secretamente pera estarem prestes se os mouros quisessem fazer algũa treição. E estando assí chegou o çoltão acompanhado de muyta gente e toda bem ataulada de panos de seda: etangianlhe muytas trombetas de marfim e assi outros instramentos. Ele era homem de bom corpo e magro, leuaua vestida hũa cabaya de pano dalgodão branco, que he hũa roupa apertada no corpo: e comprida ate o artelho: e em cima desta outra de veludo de Mecca: e na cabeça hũa fota de seda de veludo de muytas cores e douro, e cingido

do hum terçado rico e hũa adaga: e nos pés hũas alparcas de seda. Vasco da gama ho recebeo ao portaló da nao, e dali ho leouo pera a tolda: onde se lhe desculpou de lhe não mandar escarlata, porque a não trazia: senão cousas que desse por mantimentos quando deles teuesse necessidade. E disselhe que ya descobrir a India por mandado de hum grande rey, cujo vassallo era. E isto lhe dizia pelo lingoa Fernão martins: e a pos isto lhe mandou dar muy bem de comer dessas conseruas que leuaua: e do vinho: e ele comeo e bebeo de boa vontade: e assi os que yão coele, que todos forão conuidados: e mostrauão grande amor aos nossos. Ho çoltão perguntou a Vasco da gama se vinha de Turquia, porque ouuira dizer que erão brancos assi como os nossos, e dizia-lhe que lhe mostrasse os arcos da sua terra, e os liuros de sua ley. Ele lhe disse que não era de Turquia senão dum grande reyno que confinaua coela: e que os seus arcos e armas lhe mostraria, e os liuros de sua ley não os trazia, porque no mar não tinhão necessidade deles, e mostroulhe algũas béstas com que mandou tirar. De que ho çoltão ficou espantado, e assi dalgũas couraças que lhe forão mostradas. E nesta vista soube Vasco da gama

34 DA HISTORIA DA INDIA

ma que dali a Calicut auia nouecentas legoas, e que lhe era necessario piloto da terra: porque auia dachar muytos baixos, e que ao longo da costa auia muytas cidades. E mais soube que ho Preste João estaua dali longe pelo sertão: e sabendo que tinha necessidade de piloto pedio ao çoltão que lhe desse dous, porque se hum morresse ficasse outro: e ele lhos prometeo, com condição que os contentasse. E outra vez que ho çoltão o tornou a ver lhe leuou os dous pilotos que lhe prometeo, e ele deu a cada hum trinta miticaes, que he hum peso douro que na terra serue por moeda, e pesa vinte hum vintens: e marlotas. E isto com condição que daquele dia por diante auião destar coele na nao, e quando quisessem ir á terra sempre ficasse hum na nao, porque auia ainda de fazer algũa detença naquele porto.

CAPITULO VII.

*De como o çoltão de Mocambique quis
fazer treição a Vasco da gama : e
do que succedeo sobrisso.*

FEyto este concerto : auendo muyta
communição antre os nossos e os
mouros vierão eles a entender que os nos-
sos erão Christãos , pelo qual toda a ami-
zade que tinham coeles se lhe tornou em
odio e desejo de os matarem , e de lhes
tomarem as naos. E isto concertaua o çol-
tão de fazer , o que quis nosso senhor que
hum dos pilotos mouros descobrio a Vas-
co da gama sendo ho outro em terra. E
sabendo ele isto , e receandose que ho po-
sessem os mouros em afronta por serem
muytos e ele ter pouca gente , não se quis
mais deter , e partiose logo hum sabado
dez de Março , auendo sete dias que che-
gara. E partido foy surgir com toda a
frota junto com hũa ilha que estaua em
mar hũa legoa da de Moçambique. E is-
to pera que ao domingo se dissesse missa
em terra , e se confessassem e comungas-
sem os nossos , porque depois que parti-
rão de Lisboa nunca o mais fizerão. E
depois de surta a frota , vendo Vasco da

36 DA HISTORIA DA INDIA

gama que a tinha segura de lha não queimarem os mouros, que era o que tambem receaua: determinou de tornar a Moçambique nos bateys a pedir ho piloto mouro que lhe ficaua em terra: e deixando na frota seu irmão com recado pera lhe acudir se disso teuesse necessidade, partiose leuando Niculao coelho no seu batel, e leuaua tambem ho outro piloto mouro. E indo assi vio vir contra ele seys barcos com muytos mouros armados darcos, frechas muyto compridas, e escudos e lanças, que como virão os nossos começaram de lhes capear que se tornassem pera ho porto da vila. E ho piloto mouro dizia a Vasco da gama que querião dizer os accenos que os mouros fazião, e conselhaua-lhe que se tornasse: porque doutra maneyra não lhe auia ho çoltão de dar ho piloto que ficaua em terra: do que ele ouue grande menencoria, parecendolhe que ho piloto lhe aconselhaua aquilo pera lhe fugir, e por isso ho mandou logo prender: e mandou tirar com as bombardas que yão nos bateis aos das barcas. E ouuindo Paulo da gama as bombardas na frota, cuydando que fosse outra cousa acodio logo no nauio berrio em que se fez á vela: e vendoos os mouros vir, como ja dantes fugião, fugirão muyto mais, e acolhe-

lheranse á terra : e não os podendo Vasco da gama alcançar tornou-se com seu irmão onde as naos estauão surtas : e ao outro dia sayo com a gente em terra e ouuiu missa : e todos comungarão com muyta deuação estando confessados da noyte passada. E feyto isto se embarcarão e partirão no mesmo dia : porque Vasco da gama desesperou de poder auer ho piloto que lhe ficaua em Moçambique, e mandou soltar o outro que leuaua, que parece que por se vingar dele, determinou de ho leuar á ilha de Quiloa que era de mouros, e dizer ao rey dela como aquella frota era de christãos, pera que os matasse todos : e disse a Vasco da gama que se não agastasse por ho outro piloto porque ele ho leuaria a hũa grande ilha que estaua dali cem legoas, que era pouoada ametade de mouros ametade de Christãos, que tinham guerra huns com outros, e que ali tomaria pilotos que ho levassem a Calicut : e ele lhe prometeo grandes mercês se ho leuasse onde dizia. E seguindo por sua viagem com vento muyto escasso á terça feyra seguinte que forão treze de Março á vista de terra vinte legoas donde partira lhe deu calmaria, que durou a terça e quarta feyra. E na noyte seguinte com vento leuante e pouco se fez na volta

38 DA HISTORIA DA INDIA

ta do mar : e quando veo á quinta feyra pola manhaã achouse com toda a frota a ré de Moçambique quatro legoas : e aquele dia andou ate á tarde que foy surgir junto da ilha onde ouuira missa ho domingo passado : e por lhe scr ho tempo por dauante pera sua nauegação esteue ali esperando por vento oyto dias , e neles veo ter á frota hum mouro branco que era caciz dos mouros , que em nossa lingua quer dizer clérigo , e disse a Vasco da gama que ho çoltão estaua muyto arrependido da paz que quebrara coele , e que tornaria de muyto boa vontade a confirmala e ser seu amigo. E ele lhe mandou dizer que não faria paz coele , nem seria seu amigo ate lhe não tornar ho piloto que lhe tinha : e coesta reposta se foy ho caciz e nunca mais tornou. E depois de ido este caciz veo hum mouro que trazia consigo hum menino seu filho , e disse a Vasco da gama que se ho quisesse leuar na frota que iria coele ate á cidade de Melinde que auia dachar naquella róta que leuaua , porque ele se queria tornar pera sua terra que era junto de Mecca donde viera por piloto em hũa nao a Moçambique , e disselhe que não esperasse reposta do çoltão , que não auia de fazer paz coele , porque era christão. E

Vas-

Vasco da gama folgou muyto coeste mouro , porque ho enformasse do estreito do mar roxo , e assi dos lugares que auia pola costa por onde auia de nauegar ate Melinde : e mandouho agasalhar na sua nao. E por quanto o tempo tardaua pera fazer viagem , e a agoa da frota faltaua determinou com os outros capitães dentrar no porto de Moçambique pera fazer agoada , e que estaria com grande vigia , porque lhe não posessem os mouros ho fogo á frota. Isto determinado entrarão no porto a hũa quinta feyra , e como foy noyte forão os bateys lançados fóra pera irem por agoa , que ho piloto mouro de Moçambique disse que estaua na terra firme , e que ele a iria mostrar : e por isso Vasco da gama ho leuou , e partio á mea noyte indo coele Niculao coelho , e Paulo da gama ficou na frota. E chegado onde ho piloto dizia que estaua a agoa nunca a pode achar : porque ho piloto como andaua mais pera ver se podia fugir que pera mostrar a agoa , enleouse de mancyra que nunca pode dar coela , (ou não quis) em todo aquele espaço que estaua por passar da noyte. E vinda a manhaã vendo Vasco da gama que não achaua agoa , não quis mais esperar porque leuaua pouca gente ,

40 DA HISTORIA DA INDIA

e temeose que dessem os mouros sobrele, e quisse ir reformar de mais gente á frota pera poder pelejar com os immigos se lhe quisessem defender a agoa, porque fez conta que melhor a acharia de dia que de noyte. E tornandose a reformar á frota, tornou coele Niculao coelho a fazer agoada: e leuando tambem ho piloto mouro, que vendo que não podia fugir, mostrou logo ho lugar onde estaua a agoa, que era junto da praya: na qual andauão obra de vinte mouros escaramuçando a pé com azagayas, e fazendo mostra de quererem defender a agoa: e Vasco da gama lhes mandou tirar tres bombardadas pera darem lugar que os nossos podessem saltar fóra. E espantados os mouros das bombardas se embrenharão logo no mato, e os nossos fizeram agoada pacificamente, e quasi sol posto se recolherão á frota, onde acharão que fugira pera os mouros hum negro de João de Coimbra piloto de Paulo da gama. E ao sabado que forão vinte quatro de Março, vespera da Anunciação de nossa senhora, logo pela manhaã appareceo hum mouro em terra bem defronte da frota: e disse em voz alta, que se os nossos quisessem agoa que fossem por ella: e isto com hum som que estaua lá quem os faria tornar. E com a me-

menencoria que Vasco da gama ouue deste desprezo se lhe acrecentou a que tinha da fugida do negro do piloto: de maneyra que determinou de esbombardear a pouoação dos mouros por vingança. E dizendoho a seus capitães se embarcarão todos nos bateys armados, e coessa gente que tinham forão contra a pouoação, onde os mouros ao longo da praya tinham feyta hũa paliçada de tauoado tão basto que se não podião ver os que esteuessem detrás dela: e por fóra desta paliçada antrela e ho mar andauão obra de cem mouros armados descudos, agomias, azagayas, arcos, frechas, e fundas. E sendo os nossos bateys a tiro de funda lhe começaram de tirar ás pedradas: e os nossos lhe responderão logo com muytas bombardadas, com cujo medo os immigos dcixarão a praya, e se recolherão pera dentro da paliçada que com as bombardadas foy toda desfeyta, fugindo os immigos pera a pouoação, de que ficarão dous mortos na praya. Desfeyta a paliçada e despejada, Vasco da gama se tornou com os seus, e por ver que os mouros fugião daquella pouoação com medo que auião dos nossos e se yão por mar pera outra que estaua da outra banda, e depois de jantar se foy nos bateys com seus capitães

pe-

42 DA HISTORIA DA INDIA

pera ver se podia tomar alguns mouros , cuydando que tomando os aueria por eles ho negro do piloto , e assi dous Indios que lhe disse ho piloto mouro que estão em Moçambique. E nesta ida só Paulo da gama tomou quatro mouros em húa almadia , e posto que muytas leuauão outros muytos , vararão em terra , e fugirão , sem os nossos os poderem tomar , e nas almadias acharão muytos panos finos dalgodão e liuros do alcorão de Mafamede. E com quanto andou aquele dia ao longo da pouoação , nunca pode auer fala de nenhum mouro , e não ousou de sayr em terra porque tinha pouca gente. E determinando ja de se partir sem ho negro nem os Indios , ao outro dia fez agoada sem lha ninguem contrariar , e a segunda feyra seguinte tornou a esbombardear a pouoação dos mouros e destruyoha de maneyra que eles se recolherão por dentro da ilha. E á terça feyra vinte sete de Março se partio do porto de Moçambique , e foy surgir junto dos ilheos de sam Jorge , que assi lhe pos nome quando ali chegou , onde ainda se deuteue por lhe ser ho vento contrayro pera sua viagem , e despois de partido por ser ho vento fraco e as correntes serem grandes tornou atras.

CAPITULO VIII.

De como Vasco da gama se partio de Moçambique, e ho nauio sam Rafael deu em os baixos, que agora tem ho mesmo nome.

E Proseguindo sua viagem muyto ledo porque achara que hum dos quatro mouros que Paulo da gama tomara era piloto que ho saberia levar a Calicut, hum domingo primeyro Dabril foy ter a hũas ilhas que estauão bem junto da costa, e á primeyra foy posto nome a ilha do açoutado. E a causa foy porque foy nela açoutado ho piloto mouro de Moçambique por dizer que aquelas ilhas erão terra firme, e como ja Vasco da gama ya inchado dele de quando lhe não quisera mostrar a agoada de Moçambique, como ho acolheo na mentira das ilhas, parecendolhe que o leuaua ali pera se perderem as naos antre-las, mandouho açoutar muy cruamente, e ho mouro confessou que pera se perder ho leuaua. E as ilhas erão tantas e tão juntas que se não podião estremar hũas das outras. E visto como erão ilhas fezse Vasco da gama ao amar delas, e assi foy e á quarta feyra que forão quatro Dabril fez
sua

44 DA HISTORIA DA INDIA

sua róta ao noroeste: e antes do meo dia ouue vista de hũa terra grossa, e de duas ilhas que estauão junto coela, e derredor delas auia muytos baixos: e chegado junto com esta terra que os pilotos mouros a reconhecerão, disserão que a ilha dos Christãos (que era a de Quiloa) ficaua a ré tres legoas, de que Vasco da gama ficou muyto agastado, cuydando verdadeyramente que era de Christãos, e quisera pingar os pilotos, parecendolhe que a cinte a escorrerão, porque a não tomasse. E eles se desculpauão com ho vento ser muyto, e as correntes grandes, e que singrarão as naos mais do que eles cuydarão. E porem a eles pesou mais de a não tomarem que a ele, porque esperauão de se vingar ali dele e dos nossos, com morte de todos: de que os nosso senhor liurou ou milagrosamente; que se lá forão nenhum escapara: porque Vasco da gama cuydando que a terra era de Christãos ouuera de sayr fóra: e com ho pesar que tinha de a escorrer quis tornar atras pera ver se a poderia tomar: no que se trabalhou bem aquele dia, mas nunca poderão por lhe ser pera isso ho vento contrayro e as correntes serem grandes. E então ouue Vasco da gama conselho com os outros capitães que arribassem á ilha de Mombaça, que os pilotos mou-

mouros lhe dizião que era pouoada de mouros e de Christãos em duas pouoações apartadas, o que dizião por enganarem os nossos, e os leuarem a matar, que a ilha era de mouros como ho era toda aquela costa. E sabendo que dali a Mombaça erão setenta e sete legoas fez seu caminho pera lá, e ácerca da noyte vio hũa ilha muyto grande que lhe demoraua ao norte, em que os pilotos mouros dizião que auia duas pouoações hũa de Christãos, outra de mouros. E isto por fazerem crer aos nossos que auia por aquela terra muytos Christãos, e indo assi com vento tendente dahi a certos dias duas horas ante manhaã deu o nauio sam Rafael em seco, em huus baixos que estauão duas legoas da terra firme: e como deu naqueles baixos fez sinal aos outros nauios pera que se goardassem: e eles surgirão a tiro de bombarda dos baixos, e lançando os bateis fóra forão acudir a Paulo da gama: e virão que a agoa vazaua: pelo que conhecerão que tornando a encher nadaria o nauio, e logo lhe lançarão muytas ancoras ao mar: e nisto amanhaceo: e acabando a maré de vazar ficou ho nauio de todo em seco na praya, que era darea, que foy causa de ele não receber nenhum damno, que varou por ela e estaua dereyto com as ancoras que tinha ao mar:

46 DA HISTORIA DA INDIA

mar: e os nossos sayrão na praya em quanto a agoa não enchia. E por se ho nauio chamar sam Rafael poserão nome aos baixos, os baixos de sam Rafael, e a hũas grandes e altas serranias que estauão na costa defro nte destes baixos, as serras de sam Rafael. E estando ho nauio em seco vierão de terra duas almadias, em que vinhão mouros da terra a ver os nossos nauios, e leuarão muytas laranjas doces e muyto melhores que as de Portugal, que derão aos nossos. E disseranlhes que esforçassem, que como fosse preamar ho nauio nadaria e farião caminho: e Vasco da gama lhes deu algũas peças, assi pelo que dizião, como por vi-rẽm a tal tempo: e dous deles sabendo que ele ya pera Mombaça lhe pedirão que os leuasse lá, e ficarão coele, e os outros se tornarão pera terra, e vinda a preamar sayo ho nauio do baixo, e tornarão todos a seu caminho com toda a frota.

CAPITULO IX.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Mombaça, e do que lhe bi aconteceu.

E Seguindo sua róta, hum sabado sete Dabril a horas de sol posto foy surgir de fóra da barra da ilha de Mombaça, que está junto com a terra firme, e he muyto farta de muytos mantimentos. s. milho, arroz, gado, assi grosso como meudo, e todo muyto grande e gordo, principalmente os carneyros, que todos sam derrabados e tem muytas galinhas. He tambem muyto viçosa de hortas em que ha muyta ortalica, e muytas fruytas. s. romaãs, figos da India, laranjas doces e agras, limões e cidrões, e muy singulares agoas. Nesta ilha está hũa cidade que tem ho nome da ilha em quatro graos da banda do sul, he grande e situada em alto onde bate ho mar, fundada sobre pedra que se não póde minar: tem na entrada hum padrão, e á entrada da barra hum baluarte pequeno e baixo junto do mar. He a mór parte desta cidade de casas de pedra e cal, sobradadas e lauradas de macenaria, e toda bem arruada. Tem rey sobre si, e os mo-

48 DA HISTORIA DA INDIA

moradores dela sam mouros, huns brancos outros baços, assi homens como molheres: e prezanse de bons caualeyros, e andão muyto bem tratados: e assi as molheres com panos de seda e joyas douro e pedraria. He cidade de grande trato de todas as mercadorias: tem bom porto onde ha sempre muytas naos: vêmhe da terra firme muyto mel, cera e marfim. Chegado Vasco da gama á barra desta cidade, não entrou logo pera dentro por ser ja quasi noyte quando acabou de surgir, e mandou embandeyrar e toldar as naos por festa, e fazer em todas grandes alegrias. E assi estauão todos muyto ledos crendo que na ilha auia pouoação de Christãos, e que ao outro dia auião dir ouuir missa á terra e que ali curarião os doentes que leuauão que erão quasi todos os que escaparão da viagem, porque a mayor parte dos que partirão de Portugal erão mortos de doenças geradas do muyto trabalho que passauão. E estando Vasco da gama aqui surto, forão bem noyte obra de cem homens em hũa barca grande, e todos com terçados e escudos. E em chegando á capitaina quiserão entrar todos com as armas: e Vasco da gama não quis, nem deyxou entrar mais de quatro, e estes sem armas, e disselle pelo lingoa que lhe per-

perdoassem porque como era estrangeiro não sabia de quem se auia defiar: e mandouos conuidar com algũas conseruas de que eles comerão , e disseranlhe que lhe não tinham a mal o que fazia , e que eles ho vinhão ver como a cousa noua naquella terra , e que se não espantasse de trazerem armas , porque se acostumaua naquella terra trazerennas na guerra , e na paz. E disseranlhe que elrey de Mombaça sabia de sua vinda , e por ser noyte ho não mandara visitar , mas que ho faria ao outro dia , porque folgaua muyto com sua vinda , e folgaria mais de ho ver: e lhe daria especiaria com que carregasse as naos. E disserão mais que apartado dos mouros auia muytos Christãos que morauão sobre si , com que Vasco da gama folgou muyto , e então acabou de crer que auia Christãos naquella ilha , vendo que concertauão aqueles mouros com o que lhe tinham dito os pilotos. E com tudo ele não deyxou de ter algũa sospeita que aqueles mouros vinhão ver se poderiam tomar algũ dos nauios. E assi era porque elrey de Mombaça bem sabia que os nossos erão Christãos : e o que fizeram em Moçambique , e desejava de se vingar deles: e era sua tenção matalos a todos , e tomarlhe os nauios. E com este funda-

Liv. I. Tom. I. D men-

50 DA HISTORIA DA INDIA

mento ao outro dia que foy dia de ramos lhe mandou dizer por dous mouros muyto aluos, que ele folgaua muyto com sua vinda, e se quisesse entrar pera ho seu porto lhe daria tudo ho de que reuesse necessidade, e por seguro lhe mandou hum anel e de presente hum carneyro, e muytas laranjas, cidrões e canas daçucar. E disse aos mouros que lhe dissessem que erão Christãos, e que os auia na ilha. O que eles fizerão com tanta dissimulação que os nossos cuydarão que erão Christãos. E Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado e lhes deu algũas peças, e mandou agradecer a elrey ho offerecimento que lhe fazia, dizendo que ao outro dia entraria pera dentro, e mandoulhe hum ramal de coraes muyto finos. E pera mais confirmar a paz com elrey, mandou coeles dous dos nossos. E estes forão dous degradados dalguns que trazia pera auenturar coestes recados, ou pera os deyxar em lugares onde visse que era necessario pera que soubessem o que ya neles, e os tomasse da volta que fizesse. Chegados os nossos á terra com os dous mouros ajuntouse logo muyta gente a velos, e foy coeles ate os paços delrey, onde entrados antes que chegassem a elrey passarão quatro portas, e a cada hũa estaua hum portey-

teyro com hum terçado nu na mão, e elrey estaua com pouco estado, mas fez muyto gasalhado aos nossos, e mandoulhes mostrar a cidade pelos mesmos mouros com que vierão. E indo eles pela cidade virão andar por ela muytos homens presos com ferros: e como não entendião a lingoa, nem os mouros a sua: não perguntarão que presos erão aqueles: e cuidarão que serião Christãos que os auia por aquelas partes, e que tinham guerra com os mouros. Tambem estes nossos forão leuados a casa de dous mercadores Indios, parece que Christãos de sam Thome: que sabendo que os nossos erão Christãos mostrarão coeles muyto prazer, e os abraçauão, e conuidarão: e mostraranlhe pintada em hũa carta a figura do Spirito sancto a que adorauão. E peranteles fizeram sua adoração em giolhos com geito domens muyto deuotos, e que tinham dentro o que mostrauão de fóra. E os mouros disserão aos nossos por acenos que outros muytos como aqueles morauão em outra parte dali longe, e por isso os não leuauão lá: mas depois que fossem pera ho porto os irião ver. E isto dizião polos enganar, e os acolher no porto onde determinauão de os matar. E vista a cidade pelos nossos, forão tornados a elrey: que

52 DA HISTORIA DA INDIA

lhe mandou mostrar pimenta, gengibre, crauo, e trigo tremes, e de tudo lhe deu mostra que leuassem a Vasco da gama: a que mandou dizer por seu messageiro que de tudo aquilo tinha muyta abundança, e lhe daria carrega se a quisesse. E assi de ouro, prata, ambar, cera, e marfim e outras riquezas em tanta abundança que sempre as ali acharia de cada vez que quisesse por menos que em outra parte. E quando ele vio a especiaria, e que el-rey lhe mandaua prometer carrega, foy muyto ledo, e muyto mais da enformação que lhe os nossos derão da terra e dos dous Christãos que acharão: e ouue conselho com os outros capitães, e acordarão que entrassem no porto e tomassem a especiaria que lhes dessem: e depois se irião a Calicut, onde se a não podessem auer ficarião com a que ali ouuessem, e assentarão dentrar ao outro dia. E neste tempo vinhão alguns mouros á capitaina e estauão com os nossos em tanto asseseço e concordia que parecia que os conhecião de muyto tempo: e vindo ho outro dia em começando a maré de repontar, mandou Vasco da gama leuar ancora pera entrar no porto. E não querendo nosso senhor que os nossos ali acabassem como os mouros tinhão ordenado desuiuho per

es-

esta maneyra, que leuada a capitaina nunca quis fazer cabeça pera entrar dentro e yá sobre hum baixo que tinha por popa. O que visto per Vasco da gama por não se perder, mandou surgir muy depressa, o que tambem fizeram os outros capitães. E vendo alguns mouros que estauão na nao que surgia pareceolhes que não entraria aquele dia a frota no porto e recolheranse a hũa barca que tinhão a bordo pera se irem á cidade. E indo por sua popa, os pilotos de Moçambique lançaranse á agoa e os da barca os tomarão e foranse, posto que Vasco da gama bradou que lhe dessem os pilotos. E quando vio que lhos não dauão, disse aos seus que lhe parecia que nosso senhor permitira aquilo pera os goardar dalgũa treição que lhe estaua ordenada. E como foy noyte pingou dous mouros dos que trazia catiuos de Moçambique, pera que lhe dissessem se lhe tinhão ordenada treição: e eles confessarão o que disse, e que os pilotos se lançarão ao mar, parecendolhes que ele sabia a treição: e por isso não quisera entrar no porto. E querendo ele pingar outro mouro pera ver se concertaua coestes, deitou-se ao mar com as mãos atadas e outro se deitou ao quarto dalua. Sabido per Vasco da gama este segredo deu muytos lououres a nosso senhor

54 DA HISTORIA DA INDIA

nhor por os liurar tão milagrosamente: e disserão todos a Salue na capitaina. E receando que os mouros os cometessem de noyte ordenouse que a vigiassem toda todos armados: e a este tempo se achauão ja os doentes melhor, que como forão defronte desta cidade se acharão sãos, o que parece que foy milagre de nosso senhor pela necessidade que tinham de saude. E nesta mesma noyte á mea noyte sentirão os que vigiaão no nauio Berrio bolir ho cabre de hũa ancora que estaua surta, e logo cuydarão que erão toninhas, senão quando atentando bem virão que erão os immigos, que a nado estauão picando ho cabre com terçados, pera que cortado dêsse ho nauio á costa e se perdesse, ja que doutra maneyra ho não podião tomar. E logo os nossos bradarão aos outros nauios, dizendolhes o que passaua pera que se goardassem. E nisto os do nauio sam Rafael acodirão, e acharão que alguns dos immigos estauão pegados nas cadeas da enxarcia do seu traquete. E vendo eles que erão sentidos calaranse abaixo e com os outros que picauão ho cabre do Berrio fugirão a nado pera duas almadias que estauão de largo em que os nossos sentirão rumor de muyta gente, e remandoas com muyta pressa se tornarão á ci-

cidade, donde á quarta e quinta feyra, que ainda despois disto Vasco da gama ali esteue yão os immigos de noyte a nado ver se podião picar os cabres das ancoras: mas não poderão por a grande vigia que tinham os nossos: e com tudo deranlhe assaz de trabalho, e os poserão em muyto temor de lhes queymarem os nauios. E foy muyto não sayrem os mouros a eles nas naos, o que parece que foy com medo da nossa artelharia, que sabião que vinha na frota: porem ho mais certo he que nosso senhor lhe pos este medo pera livrar os nossos, que saindo os immigos a eles ouerão de ser todos mortos.

CAPITULO X.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Meinde.

Vasco da gama se deixou estar ali aqueles dous dias pera ver se podia auer pilotos que ho leuassem a Calicut, porque sem eles auia de ser muy difficiloso poder lá ir, porque os nossos pilotos não a conhecião, e despois que vio que não podia auer pilotos, partiose á sesta feyra dendoenças pela manhaã, ventandolhe pouco vento: e ao sair da barra
lhe

56 DA HISTORIA DA INDIA

lhe ficou hũa ancora por os nossos estarem muyto cansados de leuar as outras, e não a poderem leuar: e achandoa depois os mouros a leuarão á cidade, e a poserão junto dos paços del rey onde a achou dom Francisco dalmeida ho primeiro viso rey da India, quando tomou esta cidade aos mouros como direy no segundo liuro. E partido Vasco da gama de Mombaça, sendo auante dela oyto legoas surgio hũa noyte junto com terra por lhe acalmar ho vento: e em amanhacendo apparecerão dous zambucos (que sam nauios pequenos) ajulauento da frota tres legoas ao mar. E como Vasco da gama desejava dauer pilotos përa que ho leuassem a Calicut, parecendolhe que os tomaria nos zambucos em auendo vista deles se leuou e arribou sobreles com os outros capitães, e seguioos ate horas de vespera que tomou hum deles, e ho outro se acolheo á terra onde foy varar e nestoutro se tomarão bem dezasete mouros, antre os quaes auia hum velho que parecia senhor de todos, que trazia consigo hũa moça sua molher: e assi se acharão muytas moedas douro e de prata, e alguns mantimentos que Vasco da gama repartio pelos outros nauios. E neste mesmo dia ao sol posto chegou a frota defronte da cidade de Melinde que

que está dezoyto legoas de Mombaça em tres graos da banda do sul. Não tem bom porto por ser quasi costa braua, e estar de dentro dum arrecife em que arrebenta ho mar : e por isso he ho surgidouro das naos lonje da terra, está assentada em hum campo ao longo do mar e parece-se com Alcouchete : tem ao derrador muytos palmares e arequaeis que todo ho anno estão verdes , e assi muytas hortas com noras em que ha todo o genero dortaliça e de fruytas , principalmente de laranjas doces que sam muyto grandes e gostosas : he muyto abastada de mantimentos, milho, arroz, gado grosso e meudo, e galinhas e tudo muyto gordo e barato : he grande e bem arruada, e de muyto fermosas casas de pedra e cal, de muytos sobrados, e eyrados com muytas genelas. A gente natural dela he gentia preta e bem desposta, e de cabelo revoltado : os estrangeiros sam mouros arabios, que se tratão muyto bem, especialmente os nobres, da cinta pera cima andão nuus, e pera baixo se cobrem com panos de seda e dalgodão muyto fino : e outros como capelhares sobraçados, e nas cabeças fôtas de panos de seda e ouro. Trazem adagas ricas com grandes borlas de seda de cores, e terçados bem goarnecidos, e todos

58 DA HISTORIA DA INDIA

dos sam esquerdos , e trazem arcos e frechas , e sam grandes frecheiros , e presumem de bons caualeyros. Posto que se diga comummente caualeyros de Mombaça , e damas de Melinde , porque as molheres daqui sam fermosas e andão todas ricamente ataiadas. Morão tambem nesta cidade muytos Buzarates gentios do reyno de Cambaya , que he na India , que sam grandes mercadores , e tratão em ouro de que ha algum na terra , e assi ambar , marfim , breu e cera , que dão aos mercadores que ali vem de Cambaya , com cobre azougue , e panos dalgodão , e huns e outros ganhão. Ho rey desta cidade he mouro , e seruese com mór estado e com mais policia que os outros reys que atras ficauão. Chegado Vasco da gama defronte desta cidade , foy grande prazer em todos os da frota porque vião cidade como de Portugal , e derão por isso muytos lououres a nosso senhor. E querendo Vasco da gama ver se por algum modo poderia auer dali pilotos que ho leuassem a Calicut , mandou surgir : porque ate então não podera saber dos mouros que tomou no zambuco , se auia antreles algum piloto que soubesse ir a Calicut , e sempre dizião que não , ainda que forão metidos a tormento.

CA-

CAPITULO XI.

*De como Vasco da gama mandou recado
a elrey de Melinde, e do que lhe
respondeo.*

NO outro dia que foy dia de Pascoa de resurreyção aquele mouro velho casado, que foy catiuo com os outros mouros disse a Vasco da gama que em Melinde estauão quatro naos de Christãos Indios e se ho quisesse mandar a terra com os outros que darião por si pilotos Christãos, e mais lhe darião tudo quanto lhe fosse necessario: do que ele foy muyto contente. E mandando levar ancora foy surgir mea legoa da cidade donde não veo ninguem á frota, por auerem medo de os tomarem, que bem sabião do zambuco que os nossos tomarão que erão Christãos: e cuydauão que erão nauios darmada. E a segunda feyra pela manhaã mandou Vasco da gama levar ho mouro velho no seu batel a hũa baixa que estaua defronte da cidade donde fazia conta que virião por ele. E assi foy que afastado ho nosso batel, veo da terra hũa almadia e leuou o mouro a elrey: a quem deu ho recado de Vasco da gama. E como nosso senhor
que-

queria que a India se descobrisse, folgou elrey muyto coeste recado, e depois de comer mandou ho mouro em hũa almadia e coele hum seu criado, e hum caciz: por quem mandou dizer a Vasco da gama que folgaria muyto dauar paz antreles, e que lhe daria os pilotos que queria e mais qualquer outra cousa de que teuesse necessidade: e coisto mandou tres carneyros e laranjas e canas daçucar. Vasco da gama respondeo a elrey pelo mesmo messejeiro, agradecendolhe a paz que queria que ouuesse antreles, e pera se assentar entraria ao outro dia pera dentro do porto, e que soubesse que era vassallo dum rey Christão muyto poderoso da fim de occidente que desejando de saber ondesta-ua a cidade de Calicut a mandaua descobrir, e lhe mandara que de caminho assentasse amizade com todos os reys que a quisessem coele. E que auia dous annos que partira de sua terra. E que elrey seu senhor era tal principe que ele auia de folgar de o ter por amigo. E mandoulhe de presente hum balandrão vermelho que era trajo daquelle tempo, e hum chapeo, e dous ramaes de coraes e tres bacias darames, e cascaueis, e dous alambeis. E ao outro dia que foy a segunda oytaua de Pascoa se chegou a frota mais á cidade,

e

e logo elrey tornou a mandar visitar Vasco da gama com mór aparato: porque ouuindo de quão longe era, e o que buscava, teue a el Rey de Portugal por grande animo em ho mandar, e Vasco da gama em lhe obedecer: e estimouho muyto, e veolhe grande desejo de ver homens que auia tanto tempo que andauão no mar, e assi lho mandou dizer, e que se queria ver coele ao outro dia: e a vista seria no mar. E mandoulhe seys carneyros, e muitos crauos e cominhos, gengibre, pimenta, e noz. E consentindo Vasco da gama que se vissem, entrou mais pera dentro e surgio perto das quatro naos dos Indios que lhe ho mouro dissera: e sabendo os donos das naos que os nossos erão Christãos forão logo visitar Vasco da gama que a este tempo estaua na nao de Paulo da gama, e erão homens baços, e de bons corpos, e bem despostos: vestião hũas roupas compridas de pano dalgodão branco de pouca fralda: trazião barbas grandes, e os cabelos da cabeça compridos como molheres, e entranchados debaixo de fótas que trazião nas cabeças. Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado, preguntandolhe primeyro se erão Christãos, e isto pelo lingoa que lhe falaua arauia, de que eles sabião algũa cousa, e disserão que
não

62 DA HISTORIA DA INDIA

não era aquella a sua propria lingua, se não que sabião dela algũa cousa pela comunicação que tinhão com os mouros, de que aconselharão a Vasco da gama que não se fiasse, porque sempre auião de ter nas vontades outra cousa do que mostrauão. E ele por esprementar se erão Christãos e tinhão algũa noticia de nosso senhor, mandou trazer hum retauolo de nossa senhora do pranto em que estauão tambem pintados algũs dos apostolos: e mostroulho sem lhe dizer o que era. E eles em ho vendo lançaranse no chão e adorarão ho retauolo e rezarão hum pouco. E Vasco da gama folgou então muyto mais coeles, e preguntoulhes se erão de Calicut: e eles disserão que não, e que erão doutra cidade mais adiante chamada Cranganor: e não souberão dizer nada de Calicut. E dali por diante em quanto a frota ali esteue, yão eles cada dia ao nauio de Paulo da gama a fazer suas orações diante daquele retauolo, e offerecião ás imagens crauo, pimenta, e outras cousas. E estes Indios não comião vaca segundo os nossos souberão deles.

CAPITULO XII.

De como elrey de Melinde se vio com Vasco da gama e assentou coele amizade , e lhe deu piloto que bo leuasse a Calicut.

A Derradeyra oytava de Pascoa depois de comer foy elrey de Melinde em hũa almadia grande junto da nossa frota, e leuaua vestida hũa cabaya de damasco carmesim, forrada de cetim verde, e na cabeça hũa touca muyto rica. Vinha assentado em hũa cadeyra despaldas ao modo antigo, e era daramé muyto bem laurada e fermosa, e nela hũa almofada de seda: e outra tal como esta junto coele: cobriase com hum sombreyro de pé de cetim carmesim, e ya junto coele como pajem hum homem velho que lhe leuaua hum terçado rico com a bainha de prata. Trazia muytos anafis, e duas bozinas de marfim de comprimento doyto palmos cada hũa, e erão muyto lauradas: e tangianse per hum buraco que tinhão no meyo: e concertauão com os anafis. Vinhão com elrey obra de vinte mouros fidalgos atauia-dos todos ricamente. E em elrey querendo chegar aos nauios sayo Vasco da gama no
seu

64 DA HISTORIA DA INDIA

seu batel embandeyrado e toldado, e ele vestido de festa com doze homens dos mais honrados da frota: onde deixaua seu irmão. E em chegando elrey perto dele, disselhe que lhe queria falar no seu batel pera o ver de mais perto: e logo se meteo no batel, e fez-lhe tamanha cortesia como se fora rey como ele, e olhaua parele e pera os outros, como pera cousa estranha. E disselhe que lhe dissesse ho nome de seu rey e mandouho escreuer: e preguntoulhe muyto meudamente por ele e por seu poder. E elle lho disse: e que mandaua descobrir Calicut pera auer de lá especiaria: porque a não auia em sua terra. E depois de-lhe elrey dar algũa enformação dela e do estreito do mar roxo, e lhe prometer piloto que ho leuasse lá, lhe rogou muyto que fosse coele pera a cidade, e que folgaria nos seus paços, e que descansaria do trabalho do mar, e que ele iria tambem folgar aos seus nauios. Vasco da gama lhe disse que não trazia licença delrey seu senhor pera sair em terra, e que se ho fizesse daria de si muyto má conta. Ao que elrey respondeo que se ele fosse aos nauios que conta daria ao seu pouo ou que dirião: e porem que lhe pesaua muyto de não querer ir ver a sua cidade, que estaua a seruigo do seu

seu rey , a quem mandaria seu embaixador, ou escreueria se ele quisesse tornar por ali de Calicut : e ele lhe prometeo de tornar. E em quanto ali esteuerão mandou Vasco da gama pelos mouros que trazia catiuos e deuos a elrey , dizendo que selhe podera fazer outro mayor seruico que lho fizera : do que elrey foy tão contente que disse , que mais ho estimaua que lhe dar outra cidade como a sua. E depois de acabarem de falar e confirmar amizade antreles , andou elrey folgando por antre a nossa frota , donde tirauão muytas bombardadas , que ele folgaua muyto douuir tirar: e Vasco da gama andaua coele: e elrey lhe dizia que nunca vira homens que folgasse tanto de ver como os Portugueses : e que folgara de os ter consigo , pera ho ajudarem em guerras que tinha ás vezes com seus immigos , porque lhe parecião homens pera muyto. E Vasco da gama lhe disse que se os esprementara que muyto mais lho parecerão , e que eles ho ajudarião se elrey seu senhor mandasse suas armadas a Calicut , como esperaua em Deos que mandaria : se lha deixasse descobrir. E depois que elrey assi andou folgando pedio a Vasco da gama que pois não queria ir ver a sua cidade , que mandasse lá dous dos nossos a

66 DA HISTORIA DA INDIA

verem os seus paços , e que ele deixaria dous dos seus na frota pera que a vissem , e deixou hum seu filho , e hum caciz , e assim se fez : e leuou consigo dous dos nossos , deixando concertado com Vasco da gama , que ao outro dia fosse no seu batel ao longo da terra , e que veria seus caualeyros a caualo. E ele ho fez ao outro dia que foy quinta feyra : e foy coele Niculao coelho e nos bateys que yão artilhados , forão ao longo da praya , onde andauão muytos homens , e antreles dous de caualo escaramuçando : e como Vasco da gama chegou perto da terra chegouse toda aquela gente ao pé de hũa escada de pedra dos paços delrey questauão á vista , e ali tomarão elrey em hũas andas , e leuaranno ao batel de Vasco da gama , a que disse palauras de muyto amor : e tornoulhe a pedir que fosse á terra : porque seu pay que estaua entreuado desejava muyto de ho ver : e que em quanto fosse ele e seus filhos ficarião nos nauios. E com tudo isto ele se escusou de ir a terra , e espedindose delrey andou hum pedaço ao longo dela. E das naos dos Indios tirauão muytas bombardadas por festa : e quando eles vião passar os nossos leuantauão as mãos , dizendo com muyta alegria *Christe , Christe*. E com licença delrey , lhe fizerão aquela
noy-

noyte grande festa de foguetes e tiros : e dauão grandes gritas. E estando Vasco da gama ainda neste porto ao domingo que forão vinte dous de Abril foy hum priuado delrey visitalo , e ele estaua bem agastado por auer dous dias que não vinha ninguem da cidade á frota : e temeose que elrey estaria agrauado dele porque não quisera ir á terra : e quereria quebrar a amizade que tinham assentado , e pesaua-lhe disso , porque ainda não tinha pilotos. E quando vio que aquele seu criado lhos não leuaua teue má sospeita delrey , e por isso lho deteu. E sabendo elrey a causa disso , mandoulhe logo hũ piloto guzarate chamado Canaqua , desculpandose de lho não ter mandado : e assi ficarão amigos como dantes.

CAPITULO XIII.

De como partido Vasco da gama de Melinde chegou a Calicut , e da grandeza e nobreza desta cidade.

PRovido Vasco da gama de todo ho necessario pera sua viagem , partiose de Melinde pera Calicut hũa terça feyra xxiiij. Dabril , e dali começou logo datra-uessar hum golfão de setecentas e cinco-
E ii en-

68 DA HISTORIA DA INDIA

enta legoas , porque faz ali a terra hũa muyto grande enseada , e corre a costa de norte a sul : e Vasco da gama foy em leste a demandar a Calicut. E logo ao domingo seguinte virão os nossos ho norte , que auia muyto que deixarão de ver , e vião ho sul. E deulhes Deos tão boa ventura que fazendo ja rosto ho inuerno da India , pelo que faz naquele golfão grandes tormentas , ele não achou nenhũa , antes vento á popa. E hũa sesta feyra que forão dezasete de Mayo , auendo vinte tres que era partido de Melinde , e que não vião terra , ouuerão vista dela , indo a frota oyto legoas ao mar , e a terra era alta : e logo Canaqua deitou ho prumo e achou corenta e cinco braças e por se arredar desta costa , como foy noyte se fez ho caminho ao sueste : e ao sabado a foy demandar : e não se chegou tanto a ela que podesse auer perfeyto conhecimento dela , e isto pelos muytos chuueyros que acharão despois que virão terra , que era ja inuerno na India , cuja costa esta era. E ao domingo vinte de Mayo vio ho piloto hũas serras muyto altas que estão sobre a cidade de Calicut , e chegouse tanto á terra que as conheceo e com muyto prazer pedio aluisaras a Vasco da gama : dizendo que aquella era a terra que desejava de

de chegar, e ele lhas deu, e logo mandou dizer a Salue, onde todos derão muytos lououres a nosso Senhor, e forão feytas grandes alegrias nos nauios: e no mesmo dia á tarde forão surgir duas legoas abaixo de Calicut, legoa e mea da costa, defronte de hum lugar chamado Capocate, com que se ho piloto enganou, cuydando que era Calicut. E surta a frota acodio logo gente de terra em quatro almadias a saber que naos erão aquellas, porque nunca virão outras daquela feição, nem ir em tal tempo a aquella costa. E esta gente vinha nua, saluo que cobrião suas vergonhas com huns pequenos panos, e erão baços, e alguns entrarão na capitaina. E ho piloto Guzarate disse a Vasco da gama que aquella gente erão pescadores, e que era gente mezquinha, que assi chamão na India á gente baixa e pobre. E toda via ele lhes fez gasalhado e lhes mandou comprar pescado que trazião: e deles se soube que ho lugar não era Calicut que era mais adiante, e offereceranse a levar lá a frota, o que logo Vasco da gama quis que se fizesse, e as almadias ho levarão a Calicut, que he hũa cidade situada na costa do Malabar, hũa prouincia da segunda India. Esta prouincia começa no monte Deli, e acaba no cabo de

Co-

70 DA HISTORIA DA INDIA

Comorim que he espaço de setenta e duas legoas de comprimento, e tem doze, e quinze de largo, he toda terra baixa, e alagadiça, e de muytas ilhas, está antre ho mar indico e hũa serra muy alta que põe termo antrela e hum grande reyno chamado Narsinga. E dizem os Indios que esta terra do Malabar foy mar em outro tempo e que chegaua ate á serra, e que correo pera onde agora sam as ilhas de Maldiuua que então era terra firme, e a cobrio, e descobrio estoutra do Malabar: em que ha muytas e muy viçosas cidades, e ricas por trato: principalmente a de Calicut que em viço e riqueza precedia a todas neste tempo: cuja edificação foy desta maneyra. Antigamente ho Malabar era todo de hum rey que tinha seu assento na cidade de Coulão: e reynando ho deradeyro rey que ouue nesta terra que se chamaua Sarranaperima (que a este tempo aueria seyscentos annos que era falecido) descobrirão os mouros de Meca a India, e forão ter ao Malabar por amor da pimenta e outra especiaria, e carregarão suas naos na cidade de Coulão que era neste tempo a principal de todo Malabar povoada de gentios: e ho rey era gentio. E desta vinda dos mouros tomarão eles a sua era como nós tomamos do nascimento de

de nosso senhor Jesu christo. Coeste rey tomarão os mouros tanta conuersação, e ele coeles que se conuerteo á sua seyta, e deixou a que tinha. E foy tanto ho amor que teue á seyta de Mafamede, que determinou de ir morrer á casa de Meca : e antes que partisse partio todo ho seu senhorio com seus parentes : e tendoho dado todo que lhe não ficauão mais de doze legoas de terra que estauão ao derrador do lugar donde se auia embarcar, que era hũa praya despouoada deuho a hum moço seu sobrinho que ho seruia de pajem : e mandoulhe que fizesse pouoar aquele lugar em memoria de sua embarcação, e deulhe a sua espada e hũa tocha mourisca que trazia por estado. E mandou a todos esses senhores com quem repartira seu senhorio que lhe obedecessem, e ho teuessem por seu emperador, saluo aos reys de Couião e de Cananor, e mandou que nem eles nem outro nenhum senhor no Malabar podesse mandar laurar moeda saluo elrey de Calicut. E coisto se embarcou ali onde agora está Calicut, em que os mouros tomarão tamanha deução por se aquele rey ali embarcar pera a casa de Meca, que nunca despois quiserão fazer sua cargação senão naquele porto, e deixarão ho de Couião que por isso se desfez, prin-

72 DA HISTORIA DA INDIA

principalmente depois que Calicut foy edificada, e muytos mouros assentarão nella de viuenta. E como erão grandes mercadores e de muy grosso trato, veose a fazer a mayor escala e a mais rica de toda a India, porque nela se achaua toda a especiaria, droga, noz, e maça que se podia desejar todo genero de pedraria, perlas, e aljofar, canfora, almizquere, sandalos, e aguila, lacre, porcelanas, cestos dourados, cofres, e todalas lindezas da China, ouro, ambar, cera, marfim, e alaquecas, muyta roupa dalgodão delgada, e grossa, assi branca como pintada, muyta seda solta e retroz e todo genero de panos de seda e douro, e brocados, brocadilhos, chamalotes, graãs, escarlatas, alcatifas, tafeciras, cobre, azougue, vermelhão, pedra hume, coral, agoas rosadas, e todo ho genero de conseruas. De modo que nenhũa cousa de mercadoria de todas as partes do mundo se podia pedir que não se achasse nela. A fóra isto era muy apraziuel por ser situada na costa ao longo dum arrecife quasi costa braua, cercado de muytas ortas em que ha muytas fruytas da terra e muyta ortaliga e muy singulares agoas: e muytos palmares e arecaes: na terra ha pouco arroz que he ho principal mantimento assi como antre nos

ho trigo , e este lhe vem de fóra em muyta abastança , e assi tem de todos os outros : he muyto grande , e espalhada e toda de casas palhaças : senão as casas dos idolos , mezquitas e casas delrey que sam de pedra e cal e telhadas : porque por ley outrem as não póde ter desta maneyra. Era pouoada de gentios de diuersas seytas e de mouros grandes mercatores : e tão ricos que auia alguns que tinham cincoenta naos , e não auia anno que não viessem a este porto seyscentas naos e dahi pera cima.

CAPITULO XIII.

Do grande poder delrey de Calicut , e de seus costumes : e assi dos outros reys do Malabar , e da maneyra que viuem os Naires.

POr esta cidade ser de tamanho trato e tão pouoada , e assi a terra ao derador crecerão as rendas de seu rey em tanta maneyra que veo a ser o mais rico rey do Malabar de dinheyro : e mais poderoso de gente : porque em hum dia ajuntaua trinta mil homens de peleja , e em tres cem mil , e chamauase çamorim que em sua lingoa quer dizer emperador : porque

74 DA HISTORIA DA INDIA

que assi ho era ele antre os reys do Malabar que não erão mais de dous a fóra ele. s. elrey de Coullão , e elrey de Cananor: que posto que outros se chamauão reys não ho erão. Este rey de Calicut era bramene , como tambein ho sam os outros: que antre os Malabares sam sacerdotes, e por isso hão todos de acabar sua vida em hum pagode que he casa de oração dos seus idolos que tem deputado pera isso: e sempre nela ha dauar hum rey que os sirua: e este morto põe logo em seu lugar o que reyna: e no reyno põe outro que lhe sucede, e ainda que o que reyna não queyra entrar no pagode: morto ho que está nele hão no de fazer entrar por força. Estes reys do Malabar sam homens baços e andão nus da cinta pera cima e pera baixo se cobrem com panos de seda, e dalgodão, e ás vezes se vestem de dũas roupas curtas que chamão bájus de seda ou brocado e de graã com muyta pedraria, principalmente elrey de Calicut. Fazem as barbas á naualha e deixão huns bigodes compridos á maneyra de Turcos, seruense com pouco estado, mórmente no comer que he muy pouco. Mas elrey de Calicut se seruia então com muyto grande. Estes reys não casão nem tem ley de casamento: porem tem hũa manceba de

de linhagem de naires que antre os Malabares sam fidalgos : e esta tem em casa apartada perto dos paços , e danlhe certa cousa por mes pera seu gasto : com que viuem muy abastadamente : e cada vez que os descontentão a deixão : e os filhos que fazem nelas não os tem por filhos , nem herdão ho reyno , nem outra cousa sua : e como sam homens não tem mais valia que a da parte da mãy : sam seus herdeyros seus irmãos se os tem , e senão suas sobrinhas filhas de suas irmaãs , as quaes não casão , nem tem maridos certos , e sam muyto liures em escolherem quem lhe melhor parece , e sam muy estimadas e tem muy grandes rendas : e como chega algũa a dez annos que he a idade pera conhecerem homens mandão seus parentes chamar fóra do reyno algum mancebo Naire , e rogarlhe com presentes que lhe vá leuar a virgindade : e quando chega o recebem com muyta festa. E depois de a corromper atalhe hũa joya ao pescoço , que ela traz toda sua vida em muyta estima por sinal da liberdade que lhe foy dada pera fazer de si o que quiser , porque sem aquella cirimonia não podia conhecer homem. Estes reys tem ás vezes guerra huns com os outros , e eles mesmos entrão nas batalhas e pelejão se he

ne-

76 DA HISTORIA DA INDIA

necessario: quando morrem queimannos fóra dos paços em hum reccio com muyta lenha de sandalo e aguila, e ao queimar se ajuntão todos seus irmãos e parentes mais chegados: e todos os grandes do reyno: e ate serem todos juntos se espéra tres dias antes de ho queimarem, pera verem se faleceo de sua morte, ou se ho matarão, porque matandoho alguems obrigados a vingalo. Despois que os queimão e que enterrão a cinsa rapanse todos sem ficar cabelo nenhum, ate ho mais pequenino menino que seja gentio, e geralmente deixão de comer betele, que he hũa erua de que gostão muyto: e isto por treze dias: e ao que ho come cortanlhe os beigos por justiça. E nestes dias ho principe não manda nem gouerna pera ver se acodirá alguems que contradiga ser ele rey: e acabado este termo os grandes do reyno lhe fazem jurar todas as leys e costumes do rey passado: e de pagar todas suas diuidas: e de trabalhar por ganhar algũa cousa que esté perdida do reyno. E este juramento lhe tomão tendo ele a sua espada na mão esquerda e a dereyta sobre hũa candeia acesa, metido nela hum anel douro em que toca com os dedos e ali faz seu juramento, e feyto lhe lanção hum pouco darroz,

roz, fazendolhe grandes cirimonias em que lhe dizem muytas orações: e ele adora tres vezes ao sol, e logo os Caimaes que sam senhores de titolo lhe jurão na mesma candea de lhe serem leaes. Acabados os treze dias tornão todos a comer betele, e carne e pescado como dantes, saluo elrey que toma dom por seu antecessor: e o dom he que por espaço de hum anno não come carne nem pescado nem betele, nem ha de rapar a barba, nem fazer as unhas nem ha de comer mais que hũa vez no dia, e lauase todo antes que coma e reza certas horas do dia: e despois de acabado ho anno faz hũa cerimonia pela alma do rey passado á maneyra de saymento em que se ajuntarão cem mil homens, em que dá muytas esmolos: e acabada esta cerimonia confirmão ho principe por herdeyro do reyno, e despois se vay toda aquela gente. Elrey de Calicut, e assi todos os outros reys do Malabar tem hum regedor que tem cargo da justiça, e assi manda em outras muytas cousas como elrey propriamente. Agente de peleja que tem elrey de Calicut, e assi os reys do Malabar sam Naires, que sam todos fidalgos, e não tem outro officio se não pelejar quando he necessario, e sam gentios:

tra-

78 DA HISTORIA DA INDIA

trazem continuamente as armas com que pelejão que sam arcsos, frechas, lanças, agomias, e escudos, e tem que andão coelas muyto honrrados e galantes: porrem andão nus sómente com huns panos dalgodão pintados que os cobrem da cinta ate ho giolho: e descalços com toucas nas cabeças. Vivem todos com elrey ou com senhores de terra de que tem moradia, e sam tão isentos em sua fidalguia e tão escoimados, que se não tocão com nenhum vilão, nem lhe hão dentrar em casa. E os vilãos sam obrigados quando vão polas estradas de ir bradando que vão, porque se os Naires vierem lhes digão que se afastem do caminho: e se ho assi não fazem matannos os Naires. Nem os reys podem fazer Naires senão forem de linhagem de Naires: seruem muyto bem aqueles com que viuem, assi de dia como de noyte, e não estimão deixar de comer e dormir por seruir bem: fazem tão pouca despesa que duzentos reaes que tem de moradia por mes lhes abasta pera cada hum e hum moço que ho serue. Estes per ley do reyno não podem casar, e por isso não tem filhos certos, porque os que tem sam de mancebas com que dormem tres e quatro, per concerto que fazem huns com os outros pera ho fazerem.

rem sem auer briga antreles : e cada hum
 ha destar coela hum dia certo de meyo
 dia a meyo dia : e aquele ido vem outro.
 E assi passão sua vida sem os ouuir nin-
 guem , e mantenna muy honrradamente :
 e qualquer deles que a quer deixar a dei-
 xa , e ela a eles : e estas mulheres hão
 de ser Nairas porque não podem dormir
 com vilaãs , e estas tambem não casão ,
 e porque eles sam tantos a hũa molher
 não tem por seus filhos os que hão nelas ,
 ainda que se pareção coeles , e os filhos
 de suas irmaãs sam seus herdeyros. Esta
 ley de não poderem casar os Naires fize-
 rão os reys : porque não tendo eles mo-
 lheres nem filhos a que teuessem amor
 podessem aturar a guerra. E por eles ser-
 uirem tambem e serem fidalgos sam pri-
 uiligidos de não poderem ser presos ,
 nem morrer por justiça. E quando algum
 mata outro : ou mata vaca que antreles
 he grande pecado porque as adorão : ou
 dorme com molher baixa : ou come em
 casa de vilão , ou diz mal delrey , se ho
 elrey sabe certo , dá hum escrito seu em
 que diz a hum Naire que com outros
 dous ou tres mate tal Naire porque pe-
 cou , e eles ho matão ás cutiladas onde
 ho achão , e despois de morto põe so-
 brele ho escrito delrey pera que saiba ho
 per-

80 DA HISTORIA DA INDIA

porque ho matarão. Estes Naires não podem tomar armas, nem entrar em desafio antes de serem armados caualeyros: e como sam de sete annos logo os põe a deprender a jugar de todas as armas, e pera serem nisso muyto destros seus mestres os desconjuntão, e depois lhes insinão a jugar daquelas armas a que os vem mais incrinados. E as que se mais costumão antreles sam espadas e escudos. Os mestres que os insinão sam graduados naquele jogo darmas em que insinão, e chamanse panicais na sua lingoa: e sam muyto venerados antre os Naires, e qualquer seu dicipulo, posto que seja velho, ou seja grande senhor ho ha dadorar em ho vendo, e isto por ley: e mais sam obrigados a tomar lição dous meses do anno em toda sua vida, pelo que sam muyto desenuoltos nas armas e prezanse muyto disso. Quando algum quer ser armado caualeyro vayse a elrey bem acompanhado de seus parentes e amigos, e primeiramente lhe offerece sessenta fanões douro, hũa moeda assi chamada que serão tres cruzados pela nossa. E logo elrey lhe pergunta se quer goardar ho costume e ley dos Naires: e dizendo ele que si, mandalhe cingir hũa espada, e poendolhe a mão dereyta na cabeça diz

cer-

certas palauras como que reza sem ho
 ninguem ouuir: e despois ho abraça, di-
 zendo em sua lingoa hũas palauras que
 na nossa querem dizer, *goardarás os bra-
 menes e as vacas*. Isto dito ho Naire
 adora elrey, e dali por diante fica caua-
 leyro. Estes quando assentão viuenda com
 alguem, obriganse a morrer coeles e por
 eles, o que goardão de maneyra que se
 matão seu senhor em algũa guerra pelejão
 tanto ate que os matão, e se não sam
 presentes vão despois matar a quem os
 matou, ou mandou matar: sam grandes
 agoireyros, e tem dias bons e máos,
 adorão ho sol e a lũa, e a candea, e as
 vacas e qualquer cousa que se lhe offere-
 ce em saindo pela manhaã de casa: e
 crem leuemente qualquer vaidade. Mete-
 se ho diabo neles muytas vezes, e dizem
 que he hum dos seus deoses, ou pago-
 des, que assi lhe chamão, e fazlhe di-
 zer cousas espantosas que elrey crê, e ho
 Naire em que ho diabo entra vayse com
 a espada nua diante delrey tremendo to-
 do, e dando cutiladas em si, e diz. *Eu
 sou tal deos e venbote dizer que faças
 tal cousa*, e isto bradando como doudo;
 e se elrey duuida de ho fazer então dá
 muyto móres brados e gritos, e muyto
 móres cutiladas ate que ho crê elrey. Ha

82 DA HISTÓRIA DA INDIA

tambem outros generos de gentes no Malabar de diuersas seytas e custumes que seria prolixidade dizelas, que todos obedecem aos reys, senão os mouroa, que sam deles muy estimados pelos grandes dereytos que lhe pagão de suas mercadorias.

CAPITOLO XV.

De como Vasco da gama mandou recado a elrey de Calicut que lhe queria falar.

SUrto Vasco da gama fóra do arrecife de Calicut nas mesmas almadias que ho ali trouuerão mandou hum dos degradados que leuaua a Calicut: assi pera que visse que terra era como pera fazer experiencia nele do gasalhado que lhe farião por ser Christão: porque cuydaua que auia Christãos em Calicut a cuja praya chegado o degradado, começou logo de se ajuntar a gente a velo como a homem estranho: e preguntauão aos Malabares que yão coele que homem era. E eles dizião que lhe parecia mouro que vinha com outros naquelas tres naos que vião, de que os de Calicut se espantauão, por ser ho seu trajo muyto differente do que tra-

trazião os mouros que vinhão do estreito, e yão muytos após ele, e alguns que sabião arauia lhe falauão, mas ele não respondia, porque não entendia: do que se eles espantauão, que sendo mouro não entendesse arauia. E indo assi crendo que fosse mouro, leuaranno á pousada de dous mouros naturais de Tunez em Eerberia, que forão ter a Calicut, e erão hi estantes. E hum deles que auia nome Bomtaibo sabia falar castelhano, e conhecia muyto bem os Portugueses, segundo depois disse que os vira em Tunez em tempo delrey dom João em húa nao chamada a Raynha, que elrey lá mandaua muitas vezes buscar cousas de que tinha necessidade. E em entrando ho degradado em sua casa, disselhe logo Monçaide: e este nome foy corruto pelos Portugueses, e mudaranno em Bomtaibo como lhe chamauão todos os que forão nesta viagem, conhecendo ho por Portugues. *Al diablo que te doy quien te traxo a cá*: e depois lhe preguntou de que maneyra viera ali ter. Ho degradado lho disse, e quantas naos yão. Espantado Bomtaibo de irem por mar, lhe preguntou que yão buscar tão longe: e ele lhe disse que yão buscar Christãos, e especiaria. E preguntoulhe mais porque não mandação lá

84 DA HISTORIA DA INDIA

tambem elrey de França e elrey de Castela, e a senhoria de Veneza, respondeo ele, que porque lho não consentia elrey de Portugal: ao que Bontaibo disse que fazia muyto bem de lho não consentir. E agasalhouho, e mandoulhe dar de comer huns bolos de farinha de trigo, a que os Malabares chamão a pas, e coeles mel. E depois que comeo, disselhe Bontaibo que se tornasse pera as naos e que iria coele a ver Vasco da gama, e assi ho fez. E entrando na capitaina, começa de dizer a Vasco da gama em castelhano. *Boa-uentura, boauentura, muytos rubis, muytas esmeraldas, muytas graças deueis de dar a Deos: porque vos trouue a terra onde ha toda a especiaria, pedraria e toda a riqueza do mundo.* E quando assi ho ouuirão falar estauão todos pasmados, que não crião que ouuesse homem tão longe de Portugal que entendesse a nossa lingoa: e dauão graças a nosso senhor chorando de prazer, e Vasco da gama ho abraçou, e ho fez assentar a par de si, preguntandolhe se era Christão: e como fora ter a Calicut: ele lhe disse donde era, e que fora ter a Calicut pela via do Cairo, e contoulhe de que maneyra conhecera os Portugueses, e que sempre fora seu amigo por lhe suas cousas parecerem muyto bem,

bem , e que assi ho sería ao presente , e que ho serviria em tudo o que podesse. O que Vasco da gama agradeceo muyto , promettendolhe de ho fazer coe-le muyto bem : certificandolhe questaua ho mais ledo homem do mundo em ho achar ali e telo de sua parte: e que cria que Deos lho deparara pera dar ho fim que desejava a seu descobrimento : porque sem ele pouco fruyto ouuera de tirar de seu trabalho , rogandolhe que lhe dissesse que homem era elrey de Calicut , e se ho receberia de boa vontade por embaixador delRey de Portngal. E ele lhe disse que elrey de Calicut era bom homem e muyto vão , e que ho receberia bem por embaixador de rey estrangeiro : porem que muyto melhor recebido seria se dissesse que era vindo a assentar trato em Calicut , e leuaua mercadoria pera isso , porque do trato resultaua a elrey grande proueito pelos dereytos que tinha , que era sua principal renda : e que estaua então em Panane hũa vila cinco legoas de Calicut ao longo da costa , que lá lhe mandasse dizer como estaua ali : o que pareceo bem a Vasco da gama , e pela vontade que achou em Bontaibo lhe deu algũas peças , e rogoulhe que fosse com Fernão martinz ho lingoa , per quem mandou re-

86 DA HISTORIA DA INDIA

cado a elrey de Calicut: o que ele fez de boa vontade. E chegados diante delrey, Fernão martinz lhe disse per outro lingoa que hi estaua, que Vasco da gama lhe trazia cartas delRey de Portugal que ho não mandara a outra cousa senão a isso, que se mandasse que lhas leuaria. Elrey antes de lhe responder mandou dar a ambos de dous senhos panos dalgodão e de seda dos que ele cingia, que erão muyto bons. E despois de lhe terem dados os panos, preguntou a Fernão martinz que rey era aquele que lhe mandaua as cartas, e quão longe era seu reyno. E ele lho disse, dizendo tambem como era Christão e a sua gente Christaã: e ho trabalho que tinham passado no mar em chegar a Calicut. E de tudo elrey mostrou espantarse: e mostrou que folgaua muyto de tão poderoso principe como elRey de Portugal e Christão lhe mandar embaixada, e mandou dizer a Vasco da gama que fosse muy bem vindo, e que ele fosse ancorar suas naos a Pandarane hũa vila abaixo donde primeyro surgira: que tinha porto mais seguro que Calicut, onde as naos corrião risco de se perderem: e de Pandarane se fosse por terra a Calicut onde já estaria pera lhe falar, e mandoulhe hum piloto que ho leuasse a Pandarane.

darane, que ho leuou lá, e quando foy ao entrar dentro na barra, Vasco da gama não quis tanto entrar dentro como ho piloto quisera, porque não sabia o que succederia despois.

CAPITULO XVI.

De como elrey de Calicut mandon por Vasco da gama a Pandarane.

E Stando neste porto deranlhe hum recado do Catual de Calicut, que he como corregedor da corte, que ele era vindo a Pandarane com outros homens nobres por mandado delrey pera ho acompanhar ate Calicut que podia desembarcar quando quisesse. E por ser já tarde se escusou Vasco da gama de ir aquele dia, e mais pera auer conselho com seus capitães ácerca de sua ida aos quaes, e assi a outros homens principaes da fróta: disse que queria ir verse com elrey de Calicut e assentar coele trato e amizade. O que seu irmão contrariou dizendo que não deuia de ir a terra, porque posto que fosse de Christãos auia nela muytos mouros, de que se deuia de crer que auião de procurar sua destruyção pois erão seus mortaes immigos: porque quando os de Mo-
gam-

88 DA HISTORIA DA INDIA

çambique e de Mombaça por sómente passar por seus portos os quiserão matar, que farião os de Calicut sabendo que querião estar coeles de mistura e ter trato onde ho eles tinhão, e deminuirhe coisso seus ganhos e proueitos, que era de crer que com todas suas forças trabalharião polo destruyr, e crendo que ho começo e cabo de sua destruyção estaria em sua morte, não lhe auião de faltar manhas pera lha dar, e ele morto por mais que elrey ho sintisse não ho poderia resucitar: quanto mais que como eles erão naturaes, e ele estrangeiro quem sabia quanto daria a elrey de sua morte, e o que seria deles despois dela, e se se perherião todos e ficaria seu trabalho perdido. E pera se isto escusar e eles estarem seguros, era bem que não fosse a terra: mas que mandasse hum deles ou outrem que fizesse ho que ele faria, porque os capitães móres não se auião de auenturar em perigos se não com tanta necessidade que se não podesse al fazer. E coeste parecer se forão todos, ao que Vasco da gama respondeo. *Eu ainda que saiba morrer não ey de deixar de me ver com elrey de Calicut pera ver se posso assentar coele amizade e trato e auer especiaria: e outras cousas de sua cidade pera que sejam tes-*

temunhas em Portugal que ho descobri-
 mento de Calicut foy verdadeyro, porque
 indo sem elas a cabo de tanto tempo se nos
 Deos lá tornar seria duro de crer que
 descobrimos Calicut: e estaria suspenso
 ho credito de nossa honrra ate virem cá
 pessoas sem sospeita que dissessem como
 era verdade o que diziamos. Pois parece-
 uos que esperaria eu antes a morte que
 esperar de soffrer tanto tempo como temos
 gastado e auemos de gastar que viessem
 descobrir a verdade de nosso merecimen-
 to, e entre tanto julgarem os enuejosos
 como quisessem, certo que antes me dei-
 xaria morrer que esperar ho que digo:
 quanto mais senhores que me não auentu-
 ro a tamanho perigo de morte como vos pa-
 parece, nem vós ficais em risco de vos per-
 derdes, porque eu vou pera terra onde ha
 Christãos: e negociar com rey que dese-
 ja de irem muytas mercadorias á sua ci-
 dade pelo proueito que lbe delas resulta,
 porque quantos mais mercadores tanto
 mayor crescimento de suas rendas, e não
 vou pera me deter tantos dias que tenham
 os mouros tempo de me fazer treyção,
 porque ho assento que ey de tomar com
 elrey se acabará de tomar ate tres dias: e
 nestes estarey sempre a recado. E a hon-
 ra deste assento se nosso senhor quizer
 que

que ho eu tome não darey eu por nenhum preço, e elrey não ho poderá tomar com outrem melhor que comigo, porque mais honrra me ha de catar e mais vergonha ha dauer de mim sabendo que sou capitão mór desta frota e embaixador delRey de Portugal que a outra pessoa qualquer que seja: quanto mais que qualquer que vá não sendo eu auerseba elrey por injuriado, e parecerlbeha que ou me desprezo de lhe ir falar, ou desconfio de sua verdade, e cada bñia destas lhe fará não ter nenhum credito em nós outros. E deixadas estas cousas não posso eu dar tão largas instruções a quem lá fôr pera que faça tambem ho que he necessario como eu: e se por meus peccados me matassem, ou prendessem melhor será acontecerme por fazer ho que deuia: que ficar vivo sem ho fazer, e que me acontecesse, vós senhores ficais no mar, e em bons nauios como ho souberdes acolheiuos, e leuareis nouas de nosso descobrimento. E nisto se não fale mais, porque eu prazendo a Deos ey dir a Calicut e verme com elrey. Quando todos virão sua determinação disserão que fosse: e ali se assentou que fossem coele doze pessoas. s. Diogo d'iaz seu escriuão e Fernão martinz ho lingoa, e ho seu veador, e João de sá que

que depois foy tesoureyro da casa da India, e hum marinheiro chamado Gonçalo pirez que fora de sua criação, e hum Aluaro velho, e Aluaro de Braga que depois foy escriuão dalfandega do Porto, e assi outros a que não soube os nomes que coele erão treze: e que ficasse na frota por capitão mór seu irmão, e que durante sua ausencia não recolhesse nela pessoa algũa, e todos os que fossem abordo esteuessem em suas almadias: e que cada dia ho fosse Niculao coelho esperar a terra nos bateys. Isto assentado, ao outro dia que foy segunda feyra vinte oyto de Mayo embarcouse Vasco da gama com os doze que digo todos ataiados ho melhor que poderão: e os bateis muyto crespos com artelharia, e bandeiras, e trombetas, que sempre forão tangendo ate ele chegar á terra onde ho Catual ho estaua esperando acompanhado de duzentos Naires, que ho acompanhauão continuamente, e assi outros muytos que não erão de sua companhia, e toda a gente do lugar. Desembarcado Vasco da gama, foy recebido do Catual com muyto prazer, e assi dos que ho acompanhauão, como que folgauão coele: e depois de recebido foy tomado em hum andor que lhe mandaua elrey de Calicut pera ir nele, porque naquela
ter-

92 DA HISTORIA DA INDIA

terra não se custuma andar a caualo , e andão nestes andores que sam como leytos dandas senão que sam descubertos , e quasi rasos tão baixas tem as goardas. Cada andor destes quando ha de servir he leuado por quatro homens aos hombros , e isto assi por não auer bestas na terra , como por estado : porque em outras partes em que ha bestas não os leuão senão homens , que tambem correm áposta coeles se os reys ou senhores vão caminho longo , e se querem andão muyto em breue tempo. Podem ir assentados ou deitados como lhe vêm á vontade , e cubertos com sombreiros de pé , que lhe tambem leuão homens a que chamão boys , e assi vão emparados do sol e da chuua. Ha tambem outros andores que tem por cima húa cana em arco , que por serem muyto leues os podem levar dous homens. Tomado Vasco da gama neste andor , partiose com ho Catual que ya em outro pera hum lugar a que não soube ho nome , e os nossos yão a pé , e leuaualhes ho fato essa gente baixa da terra que lhes ho Catual mandou dar , e no lugar que digo comerão ele em húa pousada , e Vasco da gama em outra , e os nossos comerão pescado cozido e arroz com manteiga e fruytas da terra , que sam diferentes das nossas , porém muyto sabo-

borosas , e chamão a hũas jacas , a outras mangas , e a outras figos : e beberão agoa muyto singular como a ha por aquella terra , que não deue nada á dantre douro e minho. Acabando de comer foranse embarcar , porque auião dir por hum rio acima que ali se ya meter no mar. E Vasco da gama se embarcou com os nossos em duas almadias juntas hũa com a outra , que naquella terra se chama jangada : e ho Catual com os seus embarcarão em outras muytas. E a gente que acodia ás prayas do rio a ver os nossos era sem conto , porque aquella terra he muyto pouoadada. Irião por este rio obra de hũa legoa , e ao longo dele estauão varadas muytas naos grossas. E desembarcados tornaranse aos andores e prosseguirão seu caminho , e a cada passo lhe sayão milhares de gente , e tão enleuados yão em ver os nossos que assi como as molheres sayão com os menos nos colos , yão após eles sem sentir ho caminho. Deste lugar que digo leuou ho Catual Vasco da gama a hum pagode dos seus idolos , dizendolhe que era hũa igreja de muyta deuação : e assi o cuydou ele mais porque lhe vio sobre a porta principal sete sinos pequenos , e diante della hum padrão darame daltura dum masto de nao e no capitel hũa grande aue do
mes-

94 DA HISTORIA DA INDIA

mesmo arame que parecia galo , e a igreja era do tamanho dum grande mosteiro laurada toda de cantaria e telhada de ladrilho , que prometia ser de dentro hum fermoso edificio. E Vasco da gama se alegrou muyto de a ver , e pareceolhe que estaua antrê Christãos : e entrado dentro com ho Catual , receberannos certos homens nus da cinta pera cima , e pera baixo cubertos com huns panos ate ho gollo , e com outro sobraçado , e sem nada na cabeça , com certo numero de linhas per cima do ombro esquerdo , e lançadas pera baixo do ombro dereyto , assi como os Diaconos trazem a estola quando seruem á missa : e estes homens se chamão Cafres e sam gentios , e seruem no Malabar nos pagodes. Estes deitarão agoa de hũa pia com isope a Vasco da gama , e ao Catual , e aos nossos : e despois lhe derão sandolo moido pera poerem nas testas , como cá se põe a cinza , e assi pera poerem nos buchos dos braços , onde os nossos os não poserão por irem vestidos , mas poseranno nas testas. E indo por esta igreja virão muytas imagens pintadas pelas paredês , e delas tinhamo tamanhos dentes que lhe sayão fóra da boca hũa polegada , e outras tinhamo quatro braços e erão feas do rosto que parecião diabolos :
ho

ho que pos algũa duuida nos nossos de crerem que era igreja de Christãos : e chegados diante da capela que estaua no meyo do corpo da igreja , virão que tinha hum curucheo a modo de sé , tambem de cantaria : e em hũa parte deste curucheo estaua hũa porta darama per que caberia hum homem , e sobião a ela per hũa escada de pedra , e dentro nesta capela que era hum pouco escura estaua metida na parede hũa imagem , que os nossos enxergarão de fóra , porque os não quiserão deixar entrar dentro , acenandolhe que não podião lá entrar senão os Cafres : os quaes acenando pera a imagem nomeauão sancta Maria , dando a entender que aquella era a sua imagem. E parecendo assi a Vasco da gama , assentouse em giolhos , e os nossos coele e fizeram oração. E João de sá que estaua duuidoso de ser aquilo igreja de Christãos por ver aquella fealdade das imagens que estauão pintadas nas paredes , em se assentando em giolhos disse. *Se isto be diabo eu adoro a Deos verdadeyro.* E Vasco da gama que ho ouuio oulhou pa-rele sorindose. E ho Catual e os seus como forão diante da capela deitaranse no chão de bruços com as mãos por diante , e isto tres vezes , e depois leuantaranse e fizeram oração em pé.

CAPÍTULO XVII.

De como Vasco da gama deu a elrey de Calicut embaixada que lhe leuaua.

DAqui prosseguirão seu caminho ate chegarem a Calicut , a cuja entrada leuarão Vasco da gama e os nossos a outro tal pagode como este: e quando foy ao entrar da cidade, era a gente tanta assi da que saya dela a ver os nossos como da que ya coeles, que não cabia pela rua. E Vasco da gama ya espantado de ver tanta gente: e quando se ali vio deu muytas graças a nosso senhor por ho deixar chegar a esta cidade, pedindolhe que ho encaminhasse de maneyra que tornasse a Portugal com ho recado que desejava. E despois de ir hum pedaço por aquella rua por onde entrou, por a gente ser tanta que não podião romper os que ho leuauão no andor se meteo ho Catual coele em húa casa: e ali foy ter coele hum irmão do Catual que era grão senhor, e vinha por mandado delrey pera ho acompanhar ate ho paço, e leuaua consigo muytos Naires, e diante muytas trombetas e anafis que yão tangendo, e assi hum Naire que leuaua húa espingarda com que tira-

raua de quando em quando. E depois de se receberem Vasco da gama e este senhor com muyto prazer abalarão pera os paços delrey com grande estrondo de tangeres e arroido da gente, que depois da vinda do irmão do Catual deu lugar e se afastaua, e yão com tanto acatamento como que fora ali a pessoa delrey de Calicut, e irião bem tres mil homens darmas, e pelos telhados, e pelas portas das casas não tinha conto a gente que estaua. E Vasco da gama ya tão ledo de se ver assi recber que disse aos seus rindo. *Quão fóra estão agora de cuydar em Portugal que nos fazem tamanho recebimento*: e coisto chegou aos paços delrey com mais de hũa hora de sol. Os paços tirando serem terreos erão muyto grandes, e parecião ser hum fermoso edificio, polos muytos aruoredos que parecião perantre as casas, e estes erão de muytos e fermosos jardins que auia dentro, em que auia muytas froles e eruas cheirosas, e tanques dagoa pera recreação delrey, que nunca sae dos paços senão quando vay fóra de Calicut. Dos paços sayrão muytos caimais e outros senhores a receber Vasco da gama: e entrarão coele em hum terreiro muyto grande: e dali passarão quatro patios, e á porta de cada hum estauão dez

98 DA HISTORIA DA INDIA

porteiros: e estas portas passarão por força de muytas pancadas que os porteiros dauão na gente pera fazerem afastar, que não entrasse. E chegando á derradeyra porta que era da casa onde elrey estaua, sayo de dentro hum homem velho e baixo de corpo, que era ho bramene mór delrey, e abraçou Vasco da gama, e leuouho dentro com os seus. E nesta entrada carregou a gente tanto em demasia que se afogarão alguns. E não aproueitaua darem os porteiros muytas pancadas de que muytos forão feridos: e coisto teuerão os nossos lugar dentrar. Deste terceiro patio entrarão na casa onde elrey estaua que era grande e cercada ao derrador dassentos de pao huns acima dos outros a modo de teatro: e ho chão estaua cuberto de veludo verde de pelo, e as paredes apamentadas de panos de seda de muytas cores. Elrey era homem baço e grande de corpo e de boa idade, estaua lançado em hum catele cuberto de hum panõ branco de seda e douro: e per cima hum ceo muyto rico. Tinha na cabeça hũa carapuça de veludo, feyta ao modo de celada antiga, cuberta de pedraria e perlas, e nas orelhas hũas arrecadas do mesmo: tinha vestido hum baju branco, de pano dalgodão finissimo, com botões de perlas

las muyto grossas e as casas de fio dour-
 ro: tinha cingido hum pano branco do
 mesmo algodão, que lhe chegaua ao gio-
 lho, e os dedos das mãos e dos pés cheos
 daneis douro com muyto fina pedraria, e
 nos braços muytos braceletes ricos, e nas
 pernas manilhas douro. Junto coeste cate-
 le estaua hũa batega de pé alto toda dour-
 ro, que sam de feiçã de copos de Fran-
 des chãos, senão que sam mayores e me-
 nos couos. E nesta estaua ho betele que
 elrey mastigaua com cal e areca, que são
 huns pomos de tamanho de nozes nosca-
 das: e comese isto em toda a India por-
 que faz bom bafo, e enxuga muyto ho
 estamago, e mata a sede: e como he mas-
 tigado lançanno fóra, que não ho engo-
 lem e tomão outro. E pera lançar este be-
 tele mastigado e cospir, estaua ali hum
 cospidor douro, tamanho como hũa bacia
 meaã tambem de pé, e assi estaua hum
 guinde douro que he da feiçã dagomil
 ou quasi, e estaua cheo dagoa pera elrey
 lauar a boca quando acabasse de mastigar
 ho betele que assi se costuma. E este be-
 tele lhe daua hum homem velho que es-
 taua junto do catele, e os outros que es-
 tauão na casa tinham as mãos ezquerdas
 diante das bocas porque não fosse ho seu
 bafo ter a elrey, ho que ham por grande

100 DA HISTORIA DA INDIA

descortesia, e assi conspir ou escarrar, e por isso não ho faz ninguem na casa onde está elrey. Entrando Vasco da gama nesta casa fez a elrey reuerencia segundo ho costume da terra, que he abaixarse todo tres vezes com as mãos juntas como quem louua a Deos estendidas pera diante: e elrey lhe acenou logo que se fosse perto dele, e mandouho assentar naqueles assentos que disse. E assentado entrarão os seus e adorarão elrey assi como ele fez: e elrey os mandou tambem assentar defronte dele: e mandoulhes dar agoa ás mãos pera desencalmarem, porque posto que fosse inuerno não deixaua de fazer calma. E lauadas as mãos mandoulhes dar figos e jacas pera que comessem logo, o que eles fizeram de boa vontade e sem pejo, o que elrey folgaua de ver porque oulhaua pareles e riase, e despois falaua com ho velho que lhe daua ho betele. E muito mais mostrou folgar quando os nossos pedirão de beber, que lho derão por guindas: e como sabião que se costumaua beber dalto por auerem os Malabares por cugidade tocar com os beigos no vaso por onde bebem quiserão beber dalto: e não sabendo ainda aquele modo de beber daualhes a agoa no goto e tussião e outros errauão a boca, e cayalhes a agoa pelo rosto,

to, entornandoselhe pelos peitos, do que elrey muyto gostaua: e oulhando pera Vasco da gama, disselhe por hum lingoa que falasse com aqueles homens honrrados que ali estauão: e que dissesse o que quisesse que eles ho dirião. Do que ele não foy nada contente, porque lhe pareceo aquilo desprezo: e respondeo pelo lingoa: *Que ele era embaixador delrey de Portugal, hum røy muyto poderoso: e que os reys Christãos costumauão de não receber as embaixadas por terceyras pessoas se não por si mesmos: e inda perante muyto poucas pessoas, e estas de muyta confiança. E por se isto assi costumar nas terras donde ele vinha, não auia de dar a embaixada a outrem se não a ele.* O que elrey disse que era bem, e que assi se fizesse. E logo mandou levar Vasco da gama com Fernão martinz pera outra casa que estaua com outro catele como aquele e assi apamentada: e despois que lá esteue foyse elrey parela ficando os nossos na casa de fóra, e isto seria sol posto. E elrey como foy na camara, lançouse no catele não estando hi afóra Vasco da gama e Fernão martinz mais que ho lingoa delrey, e ho bramene mór, e ho velho que lhe daua ho betele, e mais hum seu védor da fazenda. Elrey preguntou a Vasco da gama de que parte do mundo

do era , e que queria : ao que ele respon-
deo que era embaixador dum rey Christão
do cabo do occidente , senhor dum reyno
principal chamado Portugal , e assi dou-
tros muytos , pelo qual era muyto pode-
roso de gente , e muyto mais rico de to-
das as cousas necessarias pera hum rey
ser muyto mais rico que nenhum outro
daquelas partes : e que auia sessenta annos
que os reys seus antecessores tendo fama
que na India auia reys Christãos e muyto
grandes senhores principalmente elrey de
Calicut , mandaua descobrir por seus ca-
pitães aquella cidade pera terem amizade
com os reys dela , e os terem por irmãos
como era rezão : e visitarennos por seus
embaixadores : e não porque tiuessem ne-
cessidade de sua riqueza porque a que
auia em suas terras , douro , prata e outras
cousas de preço lhe sobejaua : e que os
capitães que yão a este descobrimento an-
dauão nele hum anno e dous , ate que lhes
falecia ho mantimento : e sem acharem o
que buscauão se tornauão pera Portugal o
que tinha custado muyto. E que elRey
dom Manuel que então reynaua , desejan-
do de dar fim á esta empresa que auia
tanto tempo que duraua , por lhe não fal-
tar ho mantimento como dantes lhe dera
tres nauios carregados deles , e ho manda-
ra

ra por capitão mór de todos tres , dizen-
 dolhe que não tornasse a Portugal ate que
 lhe não descobrisse aquele rey dos Chris-
 tãos que era senhor de Calicut , porque se
 tornasse sem isso lhe mandaria cortar a
 cabeça : e que se ho achasse que lhe dés-
 se duas cartas suas , que lhe daria ao ou-
 tro dia por ser então já tarde , e que lhe
 dissesse que ele era seu irmão e amigo ,
 que lhe pedia muyto que pois mandava de
 tão longe buscalo que quisesse aceitar sua
 amizade , e lhe mandasse seu embaixador
 pera a confirmar , e que dali por diante se
 visitassem por seus embaixadores , como
 se costumava entre os reys Christãos. El-
 rey mostrou que folgava com a embaixa-
 da , e assi ho disse a Vasco da gama , e
 que ele fosse muyto bem vindo : e pois
 elRey de Portugal queria ser seu amigo e
 irmão , que ele ho seria seu , e lhe man-
 daria sobrisso seu embaixador : ho que
 Vasco da gama lhe pedio muyto que fi-
 zesse : porque não ousaria daparecer diante
 delRey seu senhor sem ele. Elrey lhe por-
 meteo que ho mandaria , e que logo ho
 despacharia. E despois de lhe perguntar
 pelo estado delRey de Portugal , e quan-
 to auia de sua terra a Calicut , e quanto se
 deteuera na viagem , por ser já muyto
 noyte lhe disse que se recolhesse : e per-
 gun-

guntoulhe se queria pousar com mouros se com Christãos, e ele disse que com nenhuns senão só, e elrey mandou a hum mouro seu feytor que o fosse apousentar, e lhe fizesse dar todo ho necessario.

CAPITULO XVIII.

De como Vasco da gama quisera mandar hum presente a elrey, e lhe não foy consentido.

DEspedido Vasco da gama pera se ir á pousada, posto que seriam passadas quatro horas da noyte, ho Catual e os outros que ho acompanharão se forão coele, indo todos a pé, e nisto sobreueo hũa chuua tamanha que as ruas yão todas cheas dagoa. E por isso Vasco da gama mandou alguns criados seus que ho leuassem ás costas: e assi pola agoa, como pola grande detença que fazião em chegar á pousada se agastou, de maneyra que se queixou com ho feytor delrey. Dizendo que se ho auia ele de trazer pela cidade toda aquella noyte: e ele lhe disse que se não podia mais fazer porque a cidade era grande e espalhada: e leuouho a sua casa pera descansar hum pouco, e daualhe hum caualo pera ir nele, e por ser sem sela o não quis, dizendo que antes iria a pé: e

assi foy ate chegar á pousada onde aqueles que ho acompanhauão ho deixarão bem apousentado, e ja lá os seus tinham todos seu fato. Aqui descansou aquella noyte com muyto prazer de ver tão bom começo naquella negoceação. E ao outro dia que era terça feyra determinando de mandar presente a elrey, porque sabia de Bontaibo que se não podia mandar sem ho seu feytor e ho Catual ho verem primeyro, mostrou-lho, e erão quatro capuzes de graã: e seys chapeos, quatro rainaes de corais, doze alambeis, hum fardo de bacias de latão, em que auia sete peças, hũa caixa daçucar, dous barris dazeite, e dous de mel. Vendo ho feytor e ho Catual estas peças começaramse derir, dizendo que não era aquilo nada pera mandar a elrey, que ho mais pobre mercador que ya a seu porto lhe daua muyto mais, que aquilo que se lhe queria fazer presente, que lhe mandasse algum ouro: porque elrey não auia de tomar aquilo. Do que Vaso da gama ouue menencoria, e assi ho mostrou, dizendo que se ele fora mercador ou fora tratar que leuara ouro: porem que não era mercador, senão embaixador por isso ho não leuaua, e que aquilo que queria mandar a elrey de Calicut era do seu, e não do delrey seu senhor, porque não tendo ele

106 DA HISTORIA DA INDIA

ele certeza se acharia elrey de Calicut, lhe não dera nada parele, e que quando tornasse a mandar outra vez pela certeza que teria de ho acharem lhe mandaria ouro, prata, e outras cousas muyto ricas. Eles disserão que aquilo seria assi: porem que ho costume daquela terra era que todo ho estrangeiro que ya falar a elrey lhe auia de fazer presente, e este conforme á grandeza de seu estado. Ao que Vasco da gama reprecou, dizendo que era muy bem que se goardasse seu costume, e ele por se goardar fazia aquele presente, que não era de mór preço por as causas que lhe dizia, que ho deixassem levar a elrey, e quando ho não quisesse que ho mandarião pera os nauios: e eles disserão que logo ho poderia mandar, porque ho não auião de levar a elrey, nem consentir que lho leuassem. E dado este desengano de que Vasco da gama ficou assaz agastado, disselhes que pois eles não querião que mandasse aquele presente a elrey, que lhe queria ir falar pera se tornar a seus nauios (e isto era com determinação de dar conta a elrey do que passaua ácerca do presente) e eles disserão que era bem: porem que por quanto se auião de deter coele no paço, e era muyto necessario irem fazer hum pouco, que ho irião fazer e logo tor-

tornarião pera irem coele, porque elrey não queria que fosse sem eles, por quanto era estrangeiro, e auia muytos mouros na cidade. E cuydando Vasco da gama que lhe falauão verdade no tornar logo, disse que esperaria por eles, mas elles não tornarão em todo aquelle dia.

CAPITULO XIX.

Do que os mouros ordenarão contra Vasco da gama.

Como quer que neste tempo os mouros de Calicut tinham trato em Quiloa, Mombaça e Moçambique por amor do ouro que se achaua nestes lugares: que lhes ya de çofala por as naos que lá tinham mandado que tornarão inuernar a Calicut e chegarão primeiro que Vasco da gama, souberão quanto lhe acontecera des que chegou a Moçambique ate que partito: e no caminho, ate Mombaça e ate Melinde: e como dizia que ya buscar Calicut por amor da especiaria que hi auia, pera elRey de Portugal mandar hi carregar suas naos dela. E quando eles virão Vasco da gama: e souberão que a causa de sua vinda e a sustancia de sua embaixada era sobre o que lhes tinham dito:

to: e que elrey de Calicut ho ouira á parte e mostrara contentamento de sua embaixada ficarão muy salteados, porque sabião que elrey auia de folgar de irem muytos mercadores a Calicut; porque quanto mais fossem tanto mais baratas auião de vender suas mercadorias, e tanto mais cara auião de comprar a especiaria o que sentirão muyto porque vião claramente quanto perdião do muyto que ganhauão tendo sós ho trato da especiaria: e mais ho desgosto grandissimo que terião vendo mesturados coeles Christãos, a que tinham odio mortal: e mais que os auião de ter por competidores em seus tratos. E isto bem considerado e examinado por todos juntos em consulta, acordarão que trabalhassem todo ho possiuel com ho Catual e com ho feytor delrey de Calicut que lhes fizessem crer que Vasco da gama que era cossairo e não vinia senão de roubos, e que ya espia a terra pera saber que naos yão a ela pera como fosse verão as ir esperar ao mar e roubalas: por isso que ho não deixasse ir de Calicut. E isto a fim que ficando ele na cidade com os que leuaua os matarião poucos e poucos por que não tornassem á sua terra com nouas do descobrimento de Calicut e lhes impedissem ho trato que tinham. E pera que ho

ho Catual e feytor persuadissem a elrey que cresse que Vasco da gama era cossairo contaranhẽ o que fizera em Moçambique contra os mouros , e despois que partira ate chegar a Melinde. Eles por amor da peita contarão logo tudo a elrey : e assi o presente que lhe Vasco da gama quisera fazer : no que se parecia bem que não trazia mercadoria , nem era mercador senão cossairo. E como elrey era homem incostante : e vendo que Vasco da gama lhe não daua presente como os mercatores lhe costumauão de dar , começou de crer o que lhe disserão ho Catual e feytor , e esteue pera ho mandar prender : mas parece que nosso senhor ho estoruou pera se a India descobrir , e se lhe fazer lá tanto seruiço como he feyto polos irmãos da companhia de JESU : conuertendo tanto numero de infieis á nossa sancta fé. E por isto em que ho Catual e feytor andauão não querião que Vasco da gama mandasse ho presente a elrey , e trabalhauão que não lhe tornasse a falar , porque não ho ouuindo se indignasse mais contrelle. E de tudo isto derão conta os mouros , que lho agradecerão muyto , permitindo-lhes muyto mais do que lhes tinham dado se leuassem aquilo auante. E por dissimularem foranse á pousada de Vasco da

ga-

110 DA HISTORIA DA INDIA

gama levando consigo Bontaibo : e fingindose seus amigos mostrarão que ho querião insinar no que auião de fazer. E disseranlhe que quem queria negociar com elrey que lhe auia de fazer presente , por isso que lho fizesse se queria ser despachado : e Bontaibo como amigo lhe disse ho mesmo : e que não sómente ho auia de fazer a elrey , mas aos officiaes que ho auião de despachar , senão que nunca seria despachado. E Vasco da gama se lhes queixou que ao dia dantes quisera fazer hum presente a elrey : e que ho seu feytor e ho Catual lho não consentirão e se forão , e que nunca mais tornarão. E mostroulhe as peças do presente. E os mouros lhe disserão que não erão aquelas peças pera dar a hum rey tão poderoso como ho de Calicut , nem lhas desse , porque lhe parecia que fazia escarnio dele. E o mesmo lhe disse Bontaibo : e estranhoulhe muyto não trazer outras cousas de preço , pois as auia em Portugal : e ele se lhes desculpou com não ser certo de descobrir Calicut : e Bontaibo lhe aconselhou que posto que não desse presente a elrey , que trabalhasse por lhe falar e auer licença dele pera se tornar aos nauios porque lhe não fizessem os mouros algum mal , que começaua dentender neles que lhes pësaua com sua vinda , e coisto se foy coeles.

CA-

CAPITULO XX.

De como Vasco da gama ouue licença del-rey pera se tornar aos nauios.

C Uydando Vasco da gama nõ que lhe Bontaibo disse, e vendo que ho Cautual e feytor tardauão determinouse não fossem coele ate ho outro dia a horas de comer de se ir sem eles ao paço: mas eles vierão: e ele sem mais falar na tardança lhes pedio que fossem falar a elrey. E parece que nosso senhor andaua abrindo caminho pera se descobrir a India, porque com quanto eles querião estoruar a Vasco da gama que não falasse a elrey, foranse logo coele aos paços: e mandarão dizer a elrey que estauão ali com Vasco da gama. E elrey por estar trastornado algum tanto ho não mandou entrar senão despois dobra de tres horas que chegou, e que não entrassem coele mais que ho seu lingoa: do que ele ficou muy descontente, porque lhe não pareceo bem aquele apartamento. E entrado onde elrey estaua, não foy recebido dele com ho gasalhado da primeyra: e disselhe secamente que ho esperara ho dia passado, e que não fora a ele. Ao que
Vas-

112 DA HISTORIA DA INDIA

Vasco da gama disse que deixara de ir por se achar muyto cansado do caminho. E não quis dizer ho porque, por não dar causa a elrey de lhe falar no presente, que bem lhe parecia que lhe não estoruará ho Catual e ho feytor de ho mandar a elrey se não por saberem que ho aueria por cousa baixa: e mais que lhe auião de dizer como ho virão. Porem não se pode escusar de lhe elrey falar nele: dizendo-lhe logõ que ele lhe dissera que era de hum rey muyto poderoso e rico, e que lhe não trazia nenhũa cousa, trazendolhe embaixada damizade, que não sabia que amizade queria coele quem lhe não mandaua nada. Ao que Vasco da gama respondeo, que se não espantasse de lhe não trazer nada, porque não tinha certeza de ho achar, e agora que ho achara veria o que elrey seu senhor lhe mandaua, se ho Deos deixasse leuarlhe as nouas de seu descobrimento: e que se ele quisesse dar credito a suas cartas que ali lhas leuaua, e que nelas veria o que lhe dizia. E elrey em vez de lhe pedir as cartas, disselhe que ou ho mandaua ho seu rey descobrir pedras ou homens, e se mandaua descobrir homens como lhe não mandaua algũa cousa: e pois a não trazia que lhe disserão que tinha hũa sancta Maria douro que lha desse.

Vas-

Vasco da gama se achou muy afrontado de lhe elrey estranhar tanto não lhe leuar presente, e mais de lhe pedir tão sem vergonha aquella imagem. E respondeolhe que a sancta Maria que lhe disserão era de páo dourada e não douro: e posto que ho fora que lha não ouuera de dar por quanto ela ho goardara no mar: e ho leuará a sua terra. E elrey não reprimou a esta resposta, e pediolve as cartas que leuava del-Rey, e ele lhas deu, húa em lingoagem Portugues outra em arabigo. E disselle que vinhão assi porque não sabia elRey seu senhor qual daquelas lingoas se entenderia em sua terra. E pediolve que pois a lingoa Portuguesa se não entendia senão a arabiga, e auia hi Christãos Indios que a entendião que as mandasse ler por hum deles, porque por os mouros serem inimigos dos Christãos receaua que mudassem as palauras da carta. E elrey ho mandaua assi: porem não se achou Indio que soubesse ler a letra mourisca ou foy feyto acinte. E vendo Vasco da gama que auião de ler mouros, pediu a elrey que fosse Bontaibo hum deles, e isto por lhe parecer que falaria mais verdade que os outros pelo conhecimento que tinha coele: e elrey mandou que a lesse com outros tres: e lida por eles primeyro antre si, a lerão

114 DA HISTORIA DA INDIA

alto declarando a elrey o que dizia: Que era que sabendo elRey de Portugal como ele era hum dos mais poderosos reys da India e Christão desejara de ter coele amizade, e trato, pera auer de sua terra especiaria que sabia que auia nela muyta, e que de muytas partes do mundo a yão ali comprar. E que se ele lhe quisesse dar licença pera mandar por ela que lhe mandaria de seus reynos muytas cousas que no seu não aueria, as quaes lhe diria aquele seu capitão mór e embaixador. E quando daquelas cousas não fosse contente, mandaria moeda douro ou de prata pera a comprarem. E que assi das mercadorias como das moedas lhe daria ho seu capitão mostra. Elrey ouuindo estas palauras, como desejaua que pera acrecentamento de suas rendas fossem muytos mercadores a Calicut, mostrouse contente com a carta, e fez melhor rosto que dantes: e perguntoulhe que mercadorias auia em Portugal. Ele nomeou muytas, e disse que de todas trazia mostra, e assi das moedas: que lhe desse ele licença pera ir por elas aos nauios, e que deixaria na pousada quatro ou cinco homens dos seus em quanto lá fosse. Elrey crendo mais o que lhe ele dizia, que o que lhe os mouros tinham dito, disselhe que fosse embora, e que le-

leuasse os seus consigo que não era necessario ficar nenhum em terra , e que trouuesse sua mercadoria , e que a vendesse ho melhor que podesse. Coesta licença ficou ele muyro ledo , porque segundo vio elrey mal assombrado no começo da pratica , pareceolhe que lha não dêsse. E coisto se foy pera a pousada , acompanhando ho Catual por mandado delrey. E por ser aquele dia já tarde se não quis partir.

CAPITULO XXI.

De como tornandose Vasco da gama pera os nauios ho deteuve ho Catual em Pandarane.

EAo outro dia que foy ho derradeyro de Mayo mandou ho Catual hum caualo em osso a Vasco da gama pera ir nele a Pandarane. E por ho caualo vir daquela maneyra não quis ir nele , e pedio hum andor ao Catual , que lhe logo mandou dar , e nele se partio pera Pandarane , e todos os seus coele , e assi muytos Naires que ho acompanhauão. E quando os mouros ho virão ir , parecendolhe que se ya de todo , ficarão tão magoados que se forão ao Catual , e peitaranlhe muyto di-

116 DA HISTORIA DA INDIA

nheiro porque fosse apos ele e que ho prendesse dessimuladamente , e que eles terião maneyra como ho matassem pera que ele ficasse sem culpa. E posto que lhe elrey quisesse dar algũa pelo prender , que eles lhe auerião perdão. E fizeranno partir logo , e andou tanto que passou pelos nossos que ficauão atras de Vasco da gama por ele ir depressa , e eles não poderem andar tanto que fazia calma e afrontauão. E chegado ho Catual a ele , dissellhe que porque andaua tão depressa que parecia que ya fugindo : e isto por acenos. O que ele bem entendeo : e disellhe tambem por acenos que fugia da calma. E chegados a Pandarane , porque os nossos não parecião ainda , disse Vasco da gama que não auia dentrar sem eles no lugar , e meteose em hum estao (que auia muytos por aquele caminho pera se acolherem das chuuias) e hi esperou por eles ate quasi sol posto , que tudo isto tardarão por errarem ho caminho. E Vasco da gama se queixou coeles , dizendo que não era aquilo tempo pera ho deixarem , e que já fora nos nauios senão fora sua tardança. E pedio logo hũa almadia ao Catual pera se ir aos nauios , e ele pelo que esperaua de fazer lhe disse que era já muyto tarde , e que os nauios estauão longe e como fizesse es-

cu-

euro que os poderia errar que melhor se iria ao outro dia. Ao que ele disse que se lhe logo não dêsse almadia pera se ir que se tornaria a elrey, porque elrey ho mandara ir pera os nauios e que ele ho queria deter, e que era muyto mal feyto sendo ele Christão como eles. E isto disse muyto menencorio, e mostrando que se queria tornar pera Calicut. E ho Catual por dissimular disse que lhe daria xx. almadias se tantas quisesse, que ele lhe aconselhaua por bem que ficasse, que se se quisesse ir que se fosse: e fez que mandaua buscar almadias, e dissimuladamente mandou esconder os donos delas, porque as não dêssem. E entre tanto que as yão buscar leuou Vasco da gama ao longo da praya: e como ele já tinha má sospeita desta gente pelo que lhe fora feyto em Calicut, disse a Gonçalo pirez ho marinhairo, que com outros dous dos nossos fosse diante ho mais que podesse: e se achasse Niculao coelho com os bateis, lhe dissesse que se escondesse porque auia medo que ho Catual lhe tomasse os bateis com a muyta gente que leuaua: Gonçalo pirez e os outros forão fazer isto. E ho Catual se deu tanto de vagar com a almadia por mais que se Vasco da gama apressaua, que se çarrou a noyte de todo, e erão

pas-

passadas dela bem tres horas. E assi por isto, como por não tornarem mais os que leuarão ho recado a Niculao coelho, se deixou Vasco da gama ficar ali aquella noyte, e foy apousentado em casa de hum mouro. E ho Catual os deixou, com dizer que ya buscar Gonçalo pirez e os outros dous, e foyse: e não tornou senão pola menhaã. Et tanto que tornou logo lhe Vasco da gama pediu almadias pera se ir: e e ele lhe disse que mandasse chegar mais pera terra os nauios, e que então se iria: do que se ele agastou muyto, parecendo-lhe que lho dizia, pera com a muyta gente que tinha, lhe ir tomar os nauios em almadias: e por isso não quis. E respondeo com grande animo, que não auia de mandar tal cousa estando em terra, porque se ho mandasse, que pareceria a seu irmão que ho tinham preso, e que filho fazião fazer por força, e que se iria pera Portugal sem ele. Ho Catual e os outros falando todos juntamente muyto rijo lhe disserão que se ho não fizesse ho não deixarião ir: ao que ele mostrandose muyto desgastado: respondeo que se ho não deixassem ir, que se tornaria a elrey de Calicut, e lho diria, e quando ho ele quisesse deter em sua terra, que folgaria muyto de morar nela. Ho Catual disse que

que se fosse queixar. Porem não lhe daua lugar pera isso, porque as portas da casa estauão todas fechadas, e ela toda chea de Naires com suas armas, e não deixauão sair nenhum Portugues. E quis Deos que ho Catual não ousou de matar Vasco da gama nem os seus, que bem quisera fazelo, por amor dos mouros que lhe peitarão: e sendo ele muyto grande priuado delrey, tomoulhe tamanho medo dele que não ousou. E ho porque dizia a Vasco da gama que mandasse chegar os nauios pera terra, era porque chegados os poderiam os mouros tomar, e matar quantos estauão dentro: e vendo que Vasco da gama não queria mandar chegar os nauios pera terra, por ter causa de ho ter e darlhe oppressão, já que ho não ousaua de matar, cometeolhe que lhe desse as velas dos nauios e os lemes: do que se Vasco da gama começou de rir, dizendo que não auia de dar hũa cousa nem outra, pois elrey ho deixaua ir sem nenhũa condição, que fizesse ho que quisesse, porque elrey ho saberia e lhe faria justiça. E com tudo estaua muyto agastado. E estando assi chegou Gonçalo pirez com recado de Niculao coelho que logo com os bateis: a que o esperaua Vasco da gama mandou dizer que se tornasse aos nauios, noteficandolhe como ficaua, e assi

si ho fez Niculao coelho, e acolheose com grande afronta, porque forão apos ele muytos immigos em almadias por mandado do Catual pera ho tomarem, mas não poderão. O que sabido pelo Catual tornou a cometer Vasco da gama que escreuesse a seu irmão que fizesse chegar os nauios pera terra: e ele não quis, com dizer que ho fizera: mas que seu irmão não auia de querer, e posto que quisesse: que sabia muyto certo que a gente ho não auia de consentir. Ao que ho Catual reprimou que não dissesse aquilo por que se auia de fazer o que ele mandasse. E com tudo Vasco da gama não quis escrever a carta, porque receaua de mandar chegar os nauios pera terra pela rezão que já disse.

CAPITULO XXII.

De como Vasco da gama se foy pera os nauios, e do que se passou despois disto.

D Isto se passou todo este dia em que os Portugueses esteuerão em grande agonia: e vinda a noyte os meterão em hum patim ladrilhado, e cercado de paredes baixas, e veio ho dobro da gente que os goardou de dia, pera os goardar de

de noyte. E Vasco da gama os esforçaua porque sentio que receauão de os apartarem huns dos outros no dia seguinte: e ele tambem receaua ho mesmo, mas não ho daua a entender: e mostrauase muyto confiado que como elrey de Calicut soubesse que eles assi estauão, que os mandaria logo soltar. E por se mostrar desagastado ceou coeles galinhas, e arroz que mandou comprar de dia. E ho Catual estaua espantado de ver quão pouco lhes daua de os terem assi, e da constancia de Vasco da gama não querer mandar chegar os nauios a terra, nem conceder em nenhũa das outras cousas que lhe pedia: e pareceolhe que era por de mais telo preso pera o fazer: e quis Deos que determinou de ho soltar com medo delrey saber que ho tinha preso, sobre ho mandar ir liuremente. E ao outro dia que foy sabado dous de Junho, disselhe que pois dissera a elrey que tiraria sua mercadoria em terra que a mandasse tirar, porque ho seu costume era: que qualquer mercador que vinha a Calicut punha logo em terra sua mercadoria e gente: e não tornaua aos nauios senão despois de a ter vendida: e que como a mercadoria viesse ho deixaria tornar aos nauios. E ainda que pareceo a Vasco da gama que lhe não
fa-

falaua verdade, disselhe que logo mandaria pola mercadoria, que lhe desse almas para a trazerem: porque seu irmão não queria que os seus bateis viessem a terra ate ele não ir aos nauios. Do que que ho Catual foy contente, porque esperaua de se entregar na mercadoria, cuidando que erão cousas de muyto preço como Vasco da gama dizia, que despachou hum dos seus com carta a seu irmão, que dizia como ficaua, e que não tinha outra má vida senão estar metido em húa casa, que do mais a tinha muyto boa, e que lhe mandasse algũa pouca de mercadoria para contentar ho Catual que ho deixasse ir: e que teuesse sua prisão por verdadeira se ho não visse nos nauios depois da mercadoria ser em terra: e se assi fosse que não a goardasse mais e se partisse logo para Portugal, e contasse a elRey o que tinha feyto e como ficaua, porque confiaua em sua alteza que lhe desse tal armada de gente com que tornasse a livralo: que não ouuesse medo que ho matassem neste tempo porque ele estava disso seguro. E vista esta por Paulo da gama mandoulhe logo a mercadoria com outra carta, em que dizia que nunca Deos quisesse que tornasse sem ele a Portugal, que quando os immigos ho não qui-

quisessem soltar, que esperaua em nosso senhor de dar tanto esforço a esses poucos que estauão na frota, que com a artelharia que tinhão ho fossem liurar, e que disto fizesse conta e não doutra cousa. E chegada a mercadoria a terra, e entregue ao Catual, e assi Diogo diaz que ficaua por feytor: e Aluaro de Braga por seu escriuão: e foise Vasco da gama aos nauios, e não quis mais mandar nenhũa mercadoria ate ver como se vendia aquela, nem quis mais ir a terra por não se ver noutra afronta, do que pesou muyto aos mouros por se desesperarem de ho poderem matar. E não lhe podendo fazer outro mal zombauão da mercadoria que deixarão em terra e fazião que não se vendesse: do que se ele mandou queixar a elrey, e assi do que lhe ho Catual fizera, dizendo que por essa causa não fora mais a terra: porem que estaua a seu seruico com aquela armada: e elrey se mostrou muyto menencorio do que lhe fora feyto, dizendo que castigaria aqueles que lho fizerão: e quanto á mercadoria mandou sette ou oyto mercadores gentios guzarates que a comprassem. E mandou a hum Naire honrado pera que esteuesse na feitoria, e que se hi chegasse algum mourão que ho matasse. Mas ou por isto ser fini-

gido, ou por os mouros peitarem os mercadores, eles não comprauão nenhũa cousa, antes a abaterão, de que os mouros andauão muyto ledos e dizião que agora verião se eles sós erão os que não querião comprar a mercadoria dos Portugueses: e com tudo não ousarão mais de ir á feitoria, sabendo que hi estaua ho Naire por mandado delrey. E se dantes querião mal aos Portugueses muyto mais lho quizerão dali por diante: de maneira que como algum ya a terra, parecendolhes que ho injuriauão nisso cospião no chão, dizendo *Portugal, Portugal*. E eles que ho entendião rianse, porque vissem quam poucos lhes daua disso e assi lho mandaua Vasco da gama que ho fizessem. E vendo ele que não compraua ninguem a mercadoria, pareceolhe que era por estar naquele lugar e que em Calicut se venderia melhor, e ho mandou assi dizer a alrey pedindolhe licença pera a mandar lá: que ele logo deu, e por seu mandado e á sua custa foy lá leuada: e com tudo nunca Vasco da gama quis tornar a terra pola offensa que lhe ho Catual fizera. E porque Bontaibo que ho ya ver muytas vezes lhe dizia que ho fizesse assi, porque elrey era homem mudauel, e poderia ser que os mouros ho mudarião da vontade que tinha pelo muyto

to credito que tinham coele. E era Vasco da gama tão recatado que por ser mouro senão fiaua dele, nem lhe daua conta de nenhũa cousa que ouuesse de fazer, porem por ho ter de sua mão e lhe dar auisos lhe daua muytas peças e dinheiro.

CAPITULO XXIII.

De como Vasco da gama quisera deixar em Calicut hum feytor e escriuão e elrey não quis.

Posta a mercadoria em Calicut ordenou Vasco da gama que todos os da armada fossem a terra pera verem a cidade e comprarem o que quisessem, e cada dia mandaua de cada nauio hum homem, e vindos aqueles yão outros. E quando fazião este caminho os gentios por esses lugares por onde yão os chamauão a casa, e lhes dauão de comer: e cama se era tarde pera passarem dali, e ho mesmo lhe fazião em Calicut e dauanlhe do que tinham, e os nossos a eles do que leuauão, que erão manilhas de latão e de cobre, estanho e roupa de vestir: e andauão tão seguros como em Lisboa: e muita gente da terra pescadores e outros gentios yão cada dia aos nauios vender pescado, e figos, cocos e galinhas, que da-

126 DA HISTORIA DA INDIA

dauão a troco de biscoito e por dinheiro. E outros muytos vinhão com os filhos pequeninos sem trazerem nada a vender, se não a ver os nauios. E Vasco da gama os recebia a todos com muyto gasalhado, e lhes mandaua dar de comer: e tudo isto por fazer paz e amizade com elrey de Calicut, e ser deles bem quisto: e coisto erão eles muytos nos nauios, e se deixauão tão devagar estar neles que se çarrua a noyte e não se acabauão de ir ate que os nossos lhe dezião que se fossem. E nisto se passou ate dez dias Dagosto que era começo do tempo que podião partir da costa da India, e se ya acabando o inuerno dela. E vendo Vasco da gama ho assesego da gente da terra com os nossos, e a communicacão que auia antreles, e quão seguros andauão por Calicut sem receberem escandalo dos mouros nem dos Naires creio que tudo aquilo vinha por elrey querer amizade com elRey seu senhor que sem sua authoridade não fora possiuel que em perto de dous meses que auia que os nossos conversauão em Calicut lhe não fizerão os mouros ou os Naires algum escandalo: e por isso determinou de deixar em Calicut o feytor que lá estaua coessa mercadoria que tinha, posto que a menos dela era vendida:

da: porque estaria já ho alicece feyto pera outra boa que elRey seu senhor mandaria, deixandolhe nosso senhor levar nouas daquele descobrimento, e não seria necessario tornar de nouo a fazer assento de feitoria: e com conselho de seus capitães e principais da armada mandou hum presente a elrey de Calicut dalambeis corays e outras cousas, mandandolhe dizer por Diogo diaz que lho leuou, que lhe perdoasse ho atreuimento de lhe mandar aquele presente, porque deseja de lhe mostrar quanto era seu seruidor lho fizera mandar, e não parecerlhe que cousas tão baixas erão pera se apresentar a hum rey tão poderoso como ele era. E que se ele teuera as que se lhe podião apresentar, que com muyto melhor vontade lhas mandara do que lhe mandaua aquelas. E por quanto dali por diante se chegaua ho tempo pera se poder partir pera Portugal, ele queria ordenar sua partida. E se auia de mandar embaixador a elRey seu senhor pera confirmação de sua amizade coele, ho podia mandar fazer prestes. E mais que confiando ele na que tinha assentada com S. A. e assi nas mercês que tinha dele recebidas queria deixar em Calicut aquele feitor com seu escriuão com a mercadoria que tinhão, assi pera testemunho da paz

e

128 DA HISTORIA DA INDIA

e amizade, que deixaua assenta com S. A. como pera penhores da verdade de sua embaixada, e do que elRey seu senhor auia de mandar despois que soubesse nouas dele. E tambem pera testemunho de seu descobrimento, e ter credito em Portugal, lhe beijaria as mãos mandar a elRey seu senhor hum bahar de canela (que são quatro quintais do peso de Portugal) e outro de crauo, e doutra especiaria, e como ho feytor fizesse dinheiro que lho pagaria, porque não tinha ao presente pera o pagar. E primeiro que Diogo diaz desse este recado se passarão quatro dias sem elrey querer que entrasse a lhe falar indo cada dia ao paço. E quando ho mandou entrar diante dele olhouho muyto carregado, e preguntoulhe que queria tão mal assombrado, que Diogo diaz ouue medo que ho mandasse matar: e dandolhe o recado, quando lhe quisera dar ho presente não ho quis ver: e mandou que ho dessem a seu feytor. E a resposta que deu pera Vasco da gama foy que pois se queria ir que fosse: mas que primeyro lhe auia de dar seyscentos xerafins (que val cada hum ccc. réis) que assi era costume da terra. Tornando Diogo dias com esta resposta acompanharanno muytos Naires, que ele cuydou que era por bem: mas che-

chegando á feitoria eles se poserão á porta , guardando que não saísse ele nem outrem. E forão logo dados pregões pela cidade, que sopena de morte nenhũa almadia não fosse abordo da nossa frota. Porem antes disto Bontaibo foy dizer a Vasco da gama em segredo, que não fosse a terra nem mandasse, porque ele sabia certo dos mouros que se fosse ele ou os seus lhes auia elrey de mandar cortar as cabeças: e que todos aqueles comprimentos que ateli fizera coele assi de lhe dar casa de feitoria em Calicur, como de bom tratamento dos nossos forão dissimulações pera ho acolherem coeles em terra, e os matar a todos: e isto por induzimento dos mouros., que tinham feyto crer a elrey que erão ladrões, e andauão a furtar, e que não forão a seu porto senão pera roubar os mercadores que fossem a ele, e espiarem a terra: e irem despois tomala com grande armada, e ho mesmo disserão a Vasco da gama dous malabares. E estando ele cuydando no que faria por este auiso que tinha por verdadeiro, exque muyto de noyte chegou á capitaina hum escravo de guiné de Diogo diaz que era Christão, e sabia bem a lingua Portuguesa: e disse como ele e Aluaro de Braga ficauão presos, e a reposta que el-

rey dera ao seu recado: e do mais que fizera á cerca do presente: e dos pregões que mandara dar: e que Diogo diaz teuera maneyra como ho mandara, dando dinheiro a hum pescador que ho leuasse a bordo em anoytecendo e por não ser entendido não escreuera. Vasco da gama que isto ouuio ficou muy agastado, e esperou pera ver em que aquilo paraua, e passou-se hum dia sem ninguem ir a bordo. E ao outro dia que foy quarta feyra quinze Dagosto, foy húa só almadia a bordo da capitaina em que forão quatro moços que leuauão a vender pedras finas, e parecendo a Vasco da gama que yão por espias pera verem o que lhe fazião, e pera se saber como estauão com elrey, os agasalhou como dantes, fazendo que não sabia nada da prisam de Diogo diaz, e não quis lançar mão destes porque viessem outros mais e de mais preço em que faria represaria, ate cobrar os seus que estauão presos em terra a quem escreueo húa carta por estes moços com palauras dissimuladas, que querião dizer como ele sabia sua prisam, porque se fosse ás mãos doutrem que a não entendessem. E os moços lhe derão a carta, e contarão a elrey ho bom gasalhado que lhes fora feyto: que lhe fez crer que Vasco da gama não sabia da pri-

prisam dos nossos , com que folgou muyto , e tornou a mandar que fossem a bordo : e com grande auiso que não descobrissem como ho feytor e os outros estauão presos , porque fazia conta de deter assi Vasco da gama ate poder armar sobrele , ou que viessem as naos de Meca e que ho tomarião. E dali por diante forão os malabares a bordo , e Vasco da gama lhe fazia bom tratamento sem lançar mão de nenhum , porque não via homem de prego , ate que ao domingo seguinte forão seys homens honrrados com dezano ue que leuauão consigo em hũa almadia. E parecendo a Vasco da gama que por estes aueria ho feytor e ho escriuão , fez neles represaria , somente deixou dos remeiros na almadia , por quem mandou hũa carta escrita em lingoa Malabar ao feytor delrey : em que lhe dizia que lhe mandasse ho seu feytor e escriuão e que lhe mandaria os seus. E vendo ho feytor delrey a carta deulhe disso conta : e ele lhe mandou que fizesse logo levar os presos a sua casa , pera ali os mandar chamar e fazer que não sabia nada de sua prisam , e dali os mandar a Vascô da gama , porque lhe desse os Malabares , cujas molheres lhe yão chorar a prisam de seus maridos : e por isso ele quèria soltar

os nossos , que ainda esteuerão a'guns dias em casa do feytor.

CAPITULO XXIII.

De como elrey de Calicut mandou Diogo diaz, e Aluaro de Braga, e do mais que passou.

VENDO Vasco da gama que lhe não mandauão os presos , quis ver se com fazer que se partia lhos mandauão , e quarta feyra vinte tres Dagosto mandou levar ancora e dar ás velas , e por causa do vento que lhe era por dauante foy surgir quatro legoas ala mar de Calicut , e ali se deteue esperando ate ho sabado pera ver se lhe mandauão os presos. E vendo que não auia disso memoria foyse na volta do mar , e surgio tanto a ele que quasi que não vião a terra. E estando surto ao domingo esperando pela viração foy ter coele hum Tone com certos Malabares , que lhe disserão que andauão em sua busca pera lhe dizer como Diogo diaz , e os outros ficauão em casa delrey pera lhos mandar e que eles ficauão de lhos levar ao outro dia , e que lhos não levarão logo por se não deterem e o poderem alcançar ; e não vendo ele os presos parececolhe que erão
mor-

mortos , e que os Malabares lhe mentião
 e dizianlhe aquilo pera ho deter , e ar-
 marem em Calicut contrele e tomarenno ,
 ou que esperauão pelas naos de Meca que
 ho tomarião , e disselhes que se fossem
 e que não tornassem mais a bordo sem
 os seus homens , ou cartas suas senão que
 os meteria no fundo ás bombardadas , e
 que se logo não tornassem com recado
 que cortaria as cabeças aos que tinha to-
 mados. Coeste recado se partirão , e vin-
 da a viração Vasco da gama deu ás velas ,
 e perlongando ao longo da costa foy sur-
 gir diante de Calicut em se poendo ho
 sol : e ao outro dia chegarão a bordo da
 capitaina sete almadias e em hũa vinhão
 Diogo diaz e Alvaro de Braga , as outras
 com muyta gente , de que nenhũa não
 ousou dentrar nos nauios. E poserão Dio-
 go diaz e Alvaro de Braga no batel da
 capitaina , que ainda estaua por popa , e
 afastaranse logo esperando reposta de Vas-
 co da gama : a que Diogo diaz disse que
 como elrey de Calicut soubera que era
 partido mandara logo por ele a casa do
 seu feytor , e lhe fizera grande gasalhado
 como que não sabia nada de sua prisam ,
 e que lhe preguntara a causa da prisam
 dos Malabares que tinha presos e sabida
 lhe dissera que fora bẽm feyto. E que lhe
 pre-

preguntara se lhe pedira ho seu feytor al-
 gũa cousa , dizendo contra ho mesmo fey-
 tor que estaua presente que bem sabia ele
 que auia pouco tempo que mandara mat-
 tar outro feytor , porque leuara peytas a
 huns mercadores estrangeiros : e despois
 disto lhe dissera , que lhe dissesse que
 lhe mandasse ho padrão que dizia que
 queria que se possesse em terra , que tinha
 a Cruz e as armas reaes de Portugal , e
 que se fosse contente podia deixar a ele
 Diogo diaz por feytor em Calicut : e que
 sobre isto lhe dera hũa carta pera elRey
 de Portugal assinada por ele e escrita por
 Diogo diaz em hũa ola que he folha de
 palmeyra , em que costumão de escreuer
 as cousas que hão de durar muyto , e di-
 zia. *Vasco da gama fidalgo de vossa ca-
 sa vso a minha terra, com que folguey
 muyto: em minha terra ha muyta canela,
 muyto crauo, gengibre, muyta pimenta,
 e pedraria: o que eu quero da vossa he
 ouro, prata, coral, e escarlata.* Vasco da
 gama que já não se fiaua delrey , não quis
 responder a seus offerecimentos , e man-
 doulhe os seus Naires e os outros deixou,
 dizendo que ficauão ate lhe trazerem a
 mercadoria que ficaua em terra , e man-
 doulhe ho padrão que lhe mandaua pedir:
 e coisto se forão aqueles que leuarão Dio-
 go

go diaz , e ao outro dia foy ter Bontaibo
 com Vasco da gama , e disse que fugia
 de Calicut porque ho Catual lhe tomara
 per mandado delrey toda sua fazenda di-
 zendo que era Christão e que fora por
 terra a Calicut por mandado delRey de
 Portugal pera ho espiar , e dissellhe mais
 que tudo aquilo vinha pelos mouros : e
 porque assi como lhe tomauão a fazenda
 lhe farião mal na pessoa se acolhera antes
 que lho fizessem. Vasco da gama folgoi
 muyto coele , e dissellhe que ho leuaria a
 Portugal e lá cobraria em dobro a fazen-
 da , a fóra outras merces que lhe elRey
 seu senhor faria : e mandoulhe logo dar
 muyto bom gasalhado. E apos isto ás dez
 horas do dia chegarão a bordo da capi-
 taina tres almadias carregadas de gente e
 em cima das tostes vinhão alguns alambeis
 dos nossos , como que vinha ali a merca-
 doria , e apos estas tres vinhão outras
 quatro que se poserão de largo : e das
 tres em que yão os alambeis disserão a
 Vasco da gama que ali vinha a sua mer-
 cadoria , que a porião no seu batel : que
 mandasse ele tambem poer os Malabares
 que tinha presos , e que dali os tomarião.
 E parecendolhe a ele que isto era engano
 dissellhes que se fossem , porque não que-
 ria mercadoria senão levar pera Portugal
 aque-

aqueles Malabares pera testemunhas de seu descobrimento. E que se viuesse que ele tornaria muy cedo a Calicut, e então saberião se erão os Frangues ladrões como os mouros fizerão crer a elrey de Calicut, e por isso lhe fizera tantas cousas mal feitas. E acabando de dizer isto mandoulhes tirar ás bombardadas e os fez fugir. O que elrey sentio muyto quando ho soube: e se as suas naos esteuerão no mar ele mandara sobre Vasco da gama, mas estaão varadas por ser inuerno: o que he de crer que nosso senhor ordenou que os nossos fossem lá neste tempo porque podessem escapar, e dar nouas do descobrimento desta terra pera se restaurar nela a sancta fé catholica: o que não fora se os nossos forão no verão, porque podera elrey de Calicut ajuntar seu poder que era tamanho como já disse, e mandar sobreles, e tomalos a todos que nenhum não tornara com nouas a Portugal, ou tambem os mouros de Meca que esteuerão em Calicut os matarão a todos segundo erão muytos e lhes querião mal.

CAPITULO XXV.

De como Vasco da gama se partio pera Portugal, e do que lhe aconteeceo ate á ilha Danjadiua.

A Inda que Vasco da gama estaua contente de ter descoberto Calicut, não ho podia ser de todo por não ficar em amizade com elrey pera tornar seguramente a frota que elRey seu senhor mandasse. E vendo que não era mais em sua mão, contentouse com ter descoberto o que tinha, e ter sabido da India e sua nauegação quanto abastaua pera poder tornar a ela. E com leuar mostras despeciaria, droga, e pedraria, e doutras cousas que auia nela, como agora vemos: que tudo lhe ouue Bontaibo. E não tendo mais que fazer, partiose leuando os Malabares que tinha, porque por meo deles se fizesse a paz com elrey de Calicut quando tornasse outra armada. E logo á quinta feyra ao meyo dia andando em calmaria hũa legoa abaixo de Calicut forão ter coele obra de setenta tones grandes carregados de gente de guerra, com que parece que elrey de Calicut cuydou de ho tomar, e vendoo mandoulhes tirar com a artelharia: e
se

138 DA HISTORIA DA INDIA

se ela não fora sempre eles chegarão aos nossos e os meterão em trabalho, porque andarão obra de hora e mea ladrando apos eles, e por hũa trouoada que sobreueo, que por força leuou os nossos pera ho mar, os deixarão os immigos, e se forão: e os nossos seguirão seu caminho pera Melinde com grandes calmarias. E indo coelas ao longo da costa sem andar quasi nada, pareceo bem a Vasco da gama, que posto que elrey de Calicut lhe fizesse tantas roindades, que pola necessidade que os nossos que tornassem despois dele a Calicut, auião de ter de sua amizade, pera se poder auer carrega despeciaria, que seria bom fazer coele algum comprimento, e mais pois lhe não podia já empecer, e que elrey folgaria coele segundo ho vira amigo de honrras. E hũa segunda feyra dez dias de Setembro lhe escreueo hũa carta em arabigo feyta por Bontaibo, em que dizia que lhe perdoasse de lhe leuar os Malabares, porque os não leuaua senão pera testemunhas do que tinha descuberto como lhe mandara dizer, e senão deixara feytor em Calicut (do que lhe pesaua muyto) fora por reccar que ho matassem os mouros, por amor de quem não fora muytas vezes a terra, mas nem por isso deixaua de ser muyto grande seu ser-
ui-

uidor, e que elRey seu senhor auia de folgar muyto com sua amizade, e mandaria muy cedo sua armada em que lhe mandasse muyta abastança do que lhe mandaua pedir, e que ainda ho trato dos Portugueses em sua cidade lhe auia dacrecentar muyto suas rendas. E esta carta deu a hum dos Malabares que leuaua pera que a leuasse por terra onde ho mandou deitar: e despois se soube que a dera a elrey de Calicut. E continuando Vasco da gama dali sua viagem indo á vista de terra no sabado seguinte a duas legoas dela foy ter com a frota a huns ilheos e dum deles que era pouoado acodirão logo muitas almadias com gente a vender pescado e outros mantimentos. E Vasco da gama lhe fez muyto gasalhado, e lhe mandou dar camisas e outras cousas com que mostrarão muyto contentamento: e perguntoulhes se folgarião de deixar ali metido hum padrão com hũa Cruz e armas delRey de portugal em sinal que os Portugueses erão seus amigos. E eles disserão que si, e que coele affirmarião que erão os nossos Christãos: e então ho mandou meter, e chamauase o padrão de sancta Maria: e por isso se chamou aquele ilheo do mesmo nome. Daqui como foy noyte que ventou ho terrenho se fez á vela, e
in-

indo sempre ao longo da costa á quinta feyra seguinte dezanoue de Setembro foy ter com hũa terra alta muyto graciosa e de bons ares , e estauão junto dela seys ilhas pequenas e ali surgio : e indo a terra pera fazer agoada achou nela hum homem mancebo , que preguntado se era mouro se Christão , disse que christão e isto deuia de ser com medo que ho não matassem , que por aquella terra não auia nenhuns Christãos : e este leuou os nossos por dentro de hum rio e lhe foy mostrar hũa fermosa agoada que nacia antre huns penedos , e por isso lhe foy dado hum barrete vermelho. Ao outro dia pela manhã vierão de terra quatro homens em hũa almadia abordo da capitaina que trouerão a vender muytas aboboras e pepinos : e preguntados se auia naquela terra canela ou pimenta , disserão que não auia mais que canela. E pera Vasco da gama auer mostra dela , mandou coeles dous dos nossos , que lhe trouerão dous grandes ramos daruores de que se ela tira , e dizem que auia ali hũa muyto grande mata delas , porem que era braua : e quando tornarão coela vierão em sua companhia vinte homens de terra com muytas galinhas aboboras e leyte de vacas : e disserão a Vasco da gama , que mandasse coeles

tes alguns dos nossos , porque dali a hum pedaço tinham muyta canela seca , e que tornarião ao outro dia coela , e com vacas porcos e galinhas : porem ele não lhe quis dar ninguem , porque receou de ser aquillo treição. E ao outro dia antes de jantar indo os nossos cortar lenha a terra , enxergarão longe do lugar onde estauão dous nauios pegados com terra. E estando Vasco da gama pera ir saber que nauios erão , mandou ver da gauia se parecião outros , e foylhe dito que obra de seis legoas ao mar parecião oyto naos grandes que andauão em calmaria: e coesta noua deixou de ir saber que nauios erão os dous , e posse a pique a esperar as naos se ho fossem cometer , e elas como lhes igualou a viração tomarão de ló quanto poderão: e sendo duas legoas dos nossos que os podião ver , foyse Vasco da gama a elas: ho que vendo a gente que ya nelas começaram logo darribar pera terra a popa. E indo assi quebrou ho leme a hũa antes de chegar lá , e a gente dela se passou logo ao parão e se acolheo a terra , e Niculao coelho que ya mais perto da nao a foy logo abalroar , cuydando dachar nela algũa riqueza , e não achou mais que cocos e jagra que he açucar de palmeiras , e tambem achou muytos arcos frechas es-

pa-

142 DA HISTORIA DA INDIA

padas lanças e escudos, e as outras sete derão em seco, e porque nas naos os nossos lhe não podião chegar, passaramse aos bateis e forannas esbombardear, e os inimigos fugirão deixandoas: e vendo isto Vasco da gama torneuse pera os nauios. E estando surto ao outro dia chegarão a bordo sete homens da terra em hũa almadia, e disseranlhe que aquellas oytto naos erão de Calicut, que as mandaua elrey pera ho tomarem, e que isto souberão da gente que fugira delas.

CAPITULO XXVI.

De como Vasco da gama foy fazer agoa da á ilha Danjadiua, e de como prendeo hi hum mouro.

SAbido isto per Vasco da gama não quis ali estar mais, e foy surgir na ilha Danjadiua, que era dali dous tiros de bombarda em que lhe disserão que auia agoa. He ilha pequena, e está hũa legoa da terra firme, ha nela muyto aruoredado, e tem dous tanques dagoa doce nadiuel, e são muyto grandes e todos de cantaria, e hum deles era daltura de quatro braças. Ha no mar desta ilha muyto pescado e marisco. Antes que os mouros viessem á

In-

Índia era pouoada de gentios e auia nela grandes edificios, principalmente hum pagode, e depois da nauegação dos mouros do mar roxo que aqui tomauão agoa e lenha, forão deles tão mal tratados que ho não poderão sofrer, e a despouoarão: e antes que se fossem derribarão quasi todo ho pagode de que lhe não deixarão mais que a capela, e assi os outros edificios. E com tudo ainda os gentios da terra firme (que he delrey de Narsinga) tinham tamanha deuação neste pagode que yão fazer nele suas orações a tres pedras negras que estauão no meyo da capela. E esta ilha foy chamada Anchediua que na lingoa Malabar quer dizer as cinco ilhas, porque ao derrador dela estão outras quatro, e os Portugueses corromperão este nome e ficou em Anjadiua como lhe chamão. Surto aqui Vasco da gama mandou Niculao coelho a terra a descobrir: e ele foy armado com os seus, e achou tudo assi como digo, e mais hũa praya muyto boa pera espalmar os nauios. E porque Vasco da gama tinha ainda muyto caminho pera andar, e não sabia quando acharia outra praya tão boa, ouue conselho com os outros câpitães que espalmassem ali. E ho primeyro nauio que tirarão a monte foy ho Berrio: e cada dia vinha gen-

144 DA HISTORIA DA INDIA

gente da terra a vender mantimentos aos nossos. E estando nisto virão vir duas atalayas que são como fustas e vinhão enbandeiradas, e com estendartes nos topos dos mastos e dentro soauão atambores e trombetas como cousa de festa e vinha nella muyta gente, e elas vinhão a remos, e em sua goarda ficauão cinco ao longo da costa. E dos Malabares que Vasco da gama leuaua, soube que aquellas fustas erão de ladrões de que era capitam hum gentio chamado Timoja morador em hum lugar dali perto chamado Honor, e andaua a furtar com manha de mostra que era de paz, e depois que entraua nos nauios se via que os podia tomar os tomaua. E por isso chegando os paraós a tiro de bombardarda lhes mandou tirar dos dous nauios que estauão no mar ás bombardadas: e a gente começou de bradar. *Tambarane*, *Tambarane*, porque assi chamão a Deos, e dizião que erão Christãos. E não lhe deixando os nossos de tirar fugirão pera terra. E Niculao coelho que estaua no seu batel foy apos eles ás bombardadas: e seguioos tanto que mandou Vasco da gama levantar hũa bandeira pera que se tornasse, e tornou-se. E ao outro dia estando os capitães em terra com quasi toda a gente da frota trabalhando no Berrio, che-
ga-

garão dous paraós pequenos em que virião
 ate doze homens da terra , que em seus
 trajos parecião honrrados , e derão a Vas-
 co da gama hum feixe de canas daçucar ,
 e logo em lho dando lhe pedirão que lhe
 deixasse ver os navios porque nunca vi-
 rão outros : do que se ele agastou muyto ,
 parecendolhe que erão espias : e nesta pra-
 tica chegarão outros dous paraós com ou-
 tros tantos homens. E os que vierão pri-
 meyro vendo que Vasco da gama se agas-
 taua coeles disserão aos que chegauão que
 não desembarcassem e que se tornassem ,
 e tornaranse todos. E espalmado ho Berrio
 estando a capitaina a monte , e todos os
 capitães em terra , veo ter coeles hum ho-
 mem em hum paraó e seria de idade de
 corenta annos , e não parecia daquela ter-
 ra porque trazia hũa cabaya de pano bran-
 co dalgodão que lhe chegaua ate ho arte-
 lho , e na cabeça hũa touca muyto fotea-
 da , e na cinta hum terçado : e como des-
 embarcou foy logo abraçar Vasco da ga-
 ma como que ho conhecera , e ho mesmo
 fez aos outros capitães , dizendo que era
 Christão leuantisco e que fora trazido
 áquela terra em idade muyto pequena , e
 que viuia com hum mouro chamado ga-
 bayo senhor de hũa ilha chamada Goa que
 estaua dali doze legoas e de muyta terra

no sertão, e que tinha corenta mil homens de caualo. E por quanto andaua antre os mouros goardaua de fóra a sua ley, mas dentro em sua alma era Christão. E estando em casa do çabayo soubera que forão ter huns homens por mar a Calicut em naos de feyção nunca vista na India, e que ninguem entendia a sua lingoagem, e que andauão todos vestidos. E quando ele aquilo ouuira logo lhe parecera que erão Christãos e pedira licença ao çabayo pera os ir ver, a quem dissera tanto bem deles que desejaua muyto de os ver, e lhe mandaua dizer que lhe daria tudo o que quisesse de sua terra: e se andasse enfiadado do mar, e quisesse morar nela lhe daria renda de que fosse contente. E por derradeyro lhe pedio hum queijo, dizendo que o queria pera mandar a hum companheiro que trazia, que com medo não quisera passar da terra firme, e pera que ho não ouuesse e soubesse que era viuo lhe queria mandar aquele queijo por sinal. E Vasco da gama lho deu e mais dous pães moles: e atentando Paulo da gama nisto, e no muyto que aquele homem conheceo que era espia: pelo que preguntou a esses homens da terra que hi estauão se ho conhecião. E sabendo deles que era capitão das oito naos que auia pouco que fo-

forão cometer Vasco da gama, disselho. E ele ho mandou logo meter na capitaina, onde por tormentos confessou que era espia do çabayo, e ya saber como estaua apercebido: porque estauão muytos nauios darmada por esses rios da costa pera irem sobrele, e detinhanse pör corenta naos grossas que esperauão porque lhes não podesse escapar. E sabido isto por Vasco da gama mandouho prender pera ho levar a Portugal por testemunha das cousas da India. E receando que aquella armada fosse sobrele, partiose logo a hũa sesta feyra cinco Doutubro. E dali a duzentas legoas confessou aquele homem que ya preso a Vasco da gama que era mourö, e ya por parte do çabayo pera lhos levar: porque lhe disserão que andauão perdidos ao longo da costa. E este se tornou depois Christão, e Vaso da gama que foy seu padrinho lhe pos nome Gaspar á honrra dum dos tres Reys magos, e deulhe ho seu apelido da gama, e depois se disse que este Gaspar da gama era judeu por se achar que fora casado com hũa judia que moraua em Cochim.

CAPITULO XXVII.

Do que aconteceu a Vasco da gama ate á ilha Santiago.

E Continuando Vasco da gama sua viagem pera Melinde depois de bem engolfado achou grandes calmarias que dão no mar muyto grande fadiga como eu tenho visto na viagem da India. E passados muytos dias de calmarias sobreuierão ventos contrairos com que lhe foy forçado pairar e andar ás voltas quando não podião pairar no que passauão immenso trabalho : e cessando estes ventos tornarão as calmarias, e apos elas tornarão os ventos, e hora hũa cousa hora outra durou isto quatro meses com que a gente andaua pasmada crendo que aqueles tempos erão ali naturais, e que não auião de poder passar auante, e mais por adoecerem os mais deles de lhe incharem as gengiuas e lhes apodrecerem assi como no rio dos bons sinais e fazianselhe medonhas chagas nas pernas e nos braços de que morrerão trinta pessoas e os outros tanto montauão como mortos que não se podião bolir, e coisto ya faltando a agoa e apertauase a regra. E pera mayor des-

con-

consolação affirmauão os pilotos que aqueles tempos erão ali gerais e por isso durauão tanto , que se ho não forão já se acabarão : e assi ho cria a gente pelo que desmayarão de todo e se derão por mortos , e bradauão todos a grandes brados que arribassem a Calicut ou a outro lugar da India que melhor seria morrerem em terra que no mar : e requerião a Vasco da gama e aos outros capitães que arribassem , e tambem ho requerião os pilotos e os mestres em muytos conselhos que Vasco da gama fazia sobrisso : e respondia com muyto esforço que não podia ser que aqueles tempos ali fossem gerais porque se ho forão não se podera nauegar por aquele golfão como nauegaua pera Melinde e outras partes , por isso que cressem que aqueles tempos auião de ter fim : e dizialhes outras muytas cousas pera os esforçar , porem os pilotos não ficarão nada contentes , e fizerão todos conjuração com os mestres , e marinheiros , e outra gente algũa , que como tornasse vento que arribassem com ele a Calicut. Ho que sendo discuberto a Vasco da gama prendeo os pilotos , e ele tomou ho cuydado de mandar a via , e ho deu aos outros capitães em quanto andassem naquele trabalho. E auendo nosso Senhor piedade de-

dele: mandou vento que em obra de de-
 zaseis dias pos a frota á vista da outra
 costa diante da cidade de Magadaxo , que
 virão a dous de Feuereyro : e por ser de
 mouros , em passando ao longo dela , lhe
 mandou Vasco da gama tirar muytas bom-
 bardadas. E a hum sabado cinco de Fe-
 uereyro defronte de húa vila chamada Pa-
 te lhe sayrão oyto nauios darmada que
 com medo da artelharia lhe fugirão , e da-
 li foy surgir a Melinde onde se deteue
 cinco dias por amor dos doentes que leua-
 ua , e com licença delrey mandou meter
 em terra hum padrão com húa Cruz e ar-
 mas reais de Portugal : e partiose a dez
 de Feuereyro leuando hum embaixador
 que elrey mandaua a elRey dom Manuel,
 e aos dezasete de Feuereyro queimou ho
 nauio sam Rafael nos baixos deste nome
 assi por fazer muyta agoa como por não
 ter gente que podesse marear mais de
 dous nauios : e Paulo da gama foy coele,
 e dali com Nicúlao coelho foy ter á ilha
 de Zanzibar que está em altura de seys
 graos dez legoas da terra firme. He gran-
 de e muyto viçosa , e abastada de manti-
 mentos , e os matos sam laranjais : he po-
 uoadada de mouros , gente fraca pera armas ,
 tratanse bem de suas pessoas , sam os
 mais mercadores e tratão na terra firme :
 tem

tem rey sobre si que tambem he mouro. E sabendo elrey que Vasco da gama estaua no seu porto assentou coele amizade. E partido dali Vasco da gama foy surgir ho primeyro de Março aos ilheos de sam Jorge, e mandando meter hum padrão naquele, em que á ida ouuio missa se partio e aos tres de Março fez agoada e carnagem nagoada de sam Bras de lobos marinhos e soliticairos que não auia outra carne, e esta leuou pera ho resto da viagem per que prosseguio sem nenhum contraste nem tomar mais terra ate á ilha de Santiago.

CAPITULO XXVIII.

De como Niculao coelho deu noua a elrey dom Manuel que a India era descuberta.

NAuegando Vasco da gama e Niculao coelho pera esta ilha de Santiago, apartouse Niculao coelho hũa noyte e foy-se caminho de Portugal pera ir diante dizer a elrey dom Manuel como a India era descuberta, e ganhar as aluisaras de tão boa noua como sabia que aquela auia de ser pera elRey. E aos dez dias de julho do anno de mil e quatrocentos e no-
uen-

152 DA HISTORIA DA INDIA

uenta e noue chegou á vila de Cascays. E sabendo hi como elRey dom Manuel estaua na vila de Sintra desembarcou e se foy logo lá e contou a elRey quanto acontecera a Vasco da gama depois que partira de Portugal e chegar a Calicut e se tornar , do que elRey ficou tão contente como a quem se daua hũa noua de tamanho prazer como aquela era , e fezlhe por isso muyta merce dacrecentamento de honrra e detença posto que muytos não podião crer que a India era descuberta , e mais não vendo nenhũa mostra despeciaria nem de nenhũa cousa da India , porque tudo trazia Vasco da gama que crião que era morto pois não chegara com Niculao coelho , nem chegou senão dahi a dous meses. E auião todos por muyto impossuiel este descobrimento por auer sessenta annos que se andaua apos ele sem se poder saber nem rastejar : e parece que por inspiração diuina começou ho Iffante dom Anrique este descobrimento por mar mais que outro nenhum principe da Europa que erão senhores de muyto mayor estado que ele , porque dele herdassem os reys de Portugal que forão dali por diante este descobrimento principalmente ho inuictissimo Rey dom Manuel , pera quem a diuina prouidencia tinha goardado ho effeyto dele

le que era a India , cujo descobrimento estaua profitizado dantes pola Sibila Cumeca segundo se conta em hum autentico liuro que anda impresso em latim que se intitula da *sagrada antiguidade* , em que se contem muytos letreiros antigos , que forão buscados e achados em muytas partes Dasia , Dafrica e Deuropa , per mandado do Papa Niculao quinto e dalguns senhores ecclesiasticos tão curiosos destas antiguidades , que com muyto grande despesa as mandarão buscar polo mundo. E antrestas foy achado hum letreiro segundo no mesmo liuro conta hum Valentino morauio : que diz que no anno de mil e quinhentos e cinco que foy seys annos despois deste descobrimento , aos noue dias Dagosto nas rayzes do monte da lúã a que chamamos agora a rocha de Sintra junto da praya do mar forão achadas debaixo da terra tres columnas de pedra quadradas , e cada húa tinha em húa das quadras cortadas nas mesmas pedras húas letras romanas , das quaes em húa das columnas se poderão ler por as outras estarem gastadas do tempo , e ainda estas que se lerão forão as pedras em que estauão cozidas com grande arte.

E estaua húa regra como titulo que dizia em latim.

Sibile vaticinium occiduis decretum.

Que na lingoagem Portuguesa quer dizer.

„ Proficia da Sibila determinação aos
do occidente. „

E abaixo desta regra estauão quatro versos latinos que dizião.

*Voluentur saxa literis et ordine rectis ,
Cum videas oriens occidentis opes ,
Ganges , Indus , Tagus erit mirabile visu ,
Merces commutabit suas uterque sibi.*

Que querem dizer na nossa lingua.

„ Serão reuoltas as pedras com as letras
„ dereytas e em ordem ,

„ Quando tu occidente vires as rique-
„ zas doriente.

„ Ho Ganges , Indo e ho Tejo será cou-
„ sa marauilhosa de ver.

„ Que cada hum trocará com ho outro
„ as suas mercadorias.

E ainda dizem alguns que poucos dias antes de Niculao colho chegar a Sintra forão achadas estas columnas , e foy dito a elRey dom Manuel por cujo mandado Ruy de Pina que a esse tempo era coronis-

nista tirou em lingoagem estes quatro versos e ho titulo. E quando elRey dom Manuel vio o que dizião ficou muyto espantado com todos os de sua corte, e ouue sobrisso diuersos pareceres, porque huns ho crião outros dizião que por nenhum modo podia ser, e que aquilo erão gentilidades a que não se deuia de dar nenhum credito. E estando a cousa assi em duuida; dizem que chegou Niculao coelho que a desfez com a noua que deu do descobrimento da India. E foy a profecia auida por verdadeyra: e como quer que os Portugueses sabem melhor pelejar que gran-gear antiguidades, não ouue quem fizesse mais caso daquela, e as pedras ficarão na praya do rio de maçãs, e querem dizer que aquele Valentino morauio que diz que as achou, vendo que os Portugueses não fazião caso disso: quis attribuir assi a gloria de ele ser o que achara aquella antiguidade. E como quer que foy ela se achou, e os versos sam muy celebrados em Italia e auidos por autenticos, e que forão achados da maneyra que digo.

CAPITULO XXIX.

De como Vasco da gama chegou a Lisboa.

A Chando Vasco da gama menos Nicalao coelho , esperou por ele hum dia e vendo que não vinha seguiu seu caminho pera a ilha de Santiago , onde chegado fretou húa carauela pera ir nela a Portugal mais asinha que na nao em que ya , assi por fazer muyta agoa com que cortaua pouco , como por leuar muyto doente seu irmão Paulo da gama , e deixou por capitão da nao a João de sá seu escriuão. E partido Vasco da gama desta ilha por ir a doença de seu irmão em crescimento , lhe foy forçado tomar a ilha terceyra , e tiralo em terra : e hi faleceo como muyto bom Christão que era. E ele falecido , partiose Vasco da gama pera Portugal , e chegou a Belem em Setembro do anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue , auendo dous annos e dous meses que dali partira com cento e corenta e oyto homens de que não tornarão mais que cincoenta e cinco , e ainda forão muytos pera os immensos trabalhos que passarão , de brauas tormentas e terriueis doenças , e daqui mandou Vasco da gama

ma recado a elRey dom Manuel que era
chegado. E recebendo elRey contentamen-
to grandissimo coesta noua, mandou a
dom Diogo da silua de meneses conde de
Portalegre que fosse por ele com muytos
fidalgos, como foy, e ho leuou ao paço
onde não podião chegar com a multidão
da gente que acodia a ver cousa tão noua
como lhes parecia Vasco da gama, assi
por ter feita hũa cousa tamanha como era
descobrir a India, como por cuydarem to-
dos que era morto, e elRey lhe fez tan-
ta honrra como merecia quem com aque-
le descobrimento daua tanta gloria ao
eterno Deos e a ele immenso louuor e fa-
ma por todo ho mundo, e proueito aos
reynos de Portugal. E em galardão de ser-
uiço tão assinado como este foy lhe fez
elRey merce de dom, e lhe deu por ar-
mas as armas reais de Portugal: e de tre-
zentos mil réis de tença na dezima do
pescado na vila de Sinis com promessa de
ho fazer senhor dela, por quanto era da-
hi natural: e em quanto lha não podesse
dar lhe daria quatrocentos mil réis de ten-
ça. E despois que ouue em Lisboa casa
da India lhos passou a ela: e que assen-
tandose trato em Calicut podesse lá carre-
gar duzentos cruzados despeciaria sem pa-
gar nenhuns dereytos em Portugal, e deu-
lhe

lhe hum aluará de lembrança de ho fazer conde : e assi lhe fez outras merces que seriam largas de contar. E por este nouo descobrimento , acrescentou elRey dom Manuel a seus titulos outros muyto famosos , como sam senhor da conquista , nauegação e comercio de Ethiopia , Arabia , Persia e da India.

CAPITULO XXX.

De como Pedraluarez cabral foy por capitão mór de hũa armada a Calicut.

VEndo elrey dom Manuel a muyto grande merce que lhe nosso senhor fizera em descobrir a India , determinou logo de mandar lá hum fidalgo com hũa grossa armada pera que assentasse amizade com elrey de Calicut , e assi hũa feytoria naquela cidade onde ho feytor teuesse a fazenda que fosse necessaria pera se hui gastar , e lhe carregasse despeciaria as naos que a leuassem : e assi determinou de mandar quem lá pregasse a ley euangelica , assi pera reformação dos Christãos que lá ouuesse , como pera trazerem em conhecimento dela os gentios. E pera assentar esta amizade com elrey de Calicut e feytoria

escolheo a hum fidalgo chamado Pedralvarez cabral, que fez capitão mór darma-da que auia de mandar a Calicut que foy de dez naos e tres nauios redondos, cujos capitães a fóra ele forão Sancho de thoar que ya na sua subcessão, Niculao coelho, Aires gomez da silua, Simão de miranda dazeuedo, Vasco dataide, Pero dataide, Simão de pina, Nuno leytão, Bertolameu diaz, e Diogo diaz seu irmão: que auião de ficar em çofala com hũa feytoria que se auia hi de fazer: de que auia de ser feytor hum Afonso furtado. Ya mais por capitães hum Gaspar de lemos e hum Luis pirez. E ya tambem com Pedralvarez cabral hum frey Anrique frade da ordem de sam Francisco grande letrado na sancta Teologia pera pregar: e yão coele cinco frades outros pera ho ajudarem. E ya por feytor desta armada hum Aires correa que tambem leuaua a feytoria que se auia de fazer em Calicut. E yão por seus escriuães Gonçalo gil barbosa de santarem, e Pero vaz caminha. E forão feytos pera esta armada mil e quinhentos homens: e chegado ho tempo de sua partida estando em restelo por elRey dom Manuel fazer honrra a Pedralvarez cabral foy em procissão a nossa senhora de Belem leuandoho consigo e ho teue na cortina em quanto ou-

160 DA HISTORIA DA INDIA

ouuo missa, em que pregou dom Diogo ortiz bispo de viseu. E a mayor parte da pregação forão lououres de Pedraluarez cabral por aceitar aquela ida: e acabada a missa ho bispo que a disse benzeo hũa bandeira das armas reaes de Portugal que elRey deu por sua mão a Pedraluarez: e assi lhe pos na cabeça hum barrete ben-to que ho Papa lhe mandara. E deitandolhe ho bispo a benção ho leuou elRey a embarcar, falando sempre coele ate ho mar: e hi lhe beyjarão Pedraluarez e os outros capitães a mão: e dandolhes elRey a benção de Deos e a sua se embarcarão nos bateis, desparando toda a artelheria da frota com grande arroido: e elRey se tornou a Lisboa por não poder a armada partir aquele dia polo estoruo do tempo, e ao outro que forão noue de Março de mil e quinhentos fez a capitaina sinal ás outras que se leuassem, o que logo fizeram: e posta toda a frota á vela sayo aquele dia de foz em fóra, e proseguio sua viagem, e aos quatorze de Março ouue vista das Canarias e aos vinte dous passou pola ilha de Santiago, e aos vinte quatro se apartou dela com tormenta Luis pirez que arribou a Lisboa.

CAPITULO XXXI.

De como çoçobrarão quatro naos.

DEsaparecida a carauela de Luis pirez esperou Pedraluarez cabral porela dous dias , e aos vinte quatro Dabril que foy derradeyra oytaua da Pascoa foy vista terra , e que era outra costa oposta á de Africa , e demoraua a loeste , e reconhecida a terra pelo mestre da capitaina que lá foy , mandou Pedraluarez surgir pera fazer agoada e a descobrir , e por ho porto em que surgiu ser bom , lhe pos nome porto seguro. E em terra forão tomados dous homens dos naturais dela , que por não se entenderem com nenhum dos linguas que Pedraluarez leuaua os mandou soltar vestindoos primeyro á Portuguesa , pera que os outros soubessem que era gente de paz , e folgassem de ir á frota como forão dali por diante , leuando muyto refresco , e sem nenhum medo entraução nas naos , e por isso Pedraluarez se deteu aqui alguns dias , e dia da Pascoela ouiu missa em terra , que foy dita em hũa tenda com grande solenidade , e pregou frey Anrique , e em quanto ho officio diuino foy celebrado se ajuntou muyta

Lin. I. Tom. I.

L

gen-

gente da terra e fazião grandes festas , e depois de comer resgatarão em terra com os Portugueses dos mantimentos que auia na terra , e barretes , e chapeos de penas daues muyto fermosas , e alguns Portugueses forão ver as suas pouoações , e virão a terra muyto vigosa daruoredo , e fresca com muytas agoas , e abastada de muytos mantimentos , e de muyto algodão , e por esta terra ser a que agora se chama Brasil , que he de todos bem sabida não digo dela mais : e em oyto dias que Pedraluarez aqui fez de detença foy visto hum peixe que ho mar deitou fóra , que era da grossura dum tonel , e era de comprimento de tres varas e mea , e era redondo , tinha a cabeça e os olhos como de porco , e as orelhas Dalifante , não tinha dentes , e tinha rabo do comprimento dum cauallo. Nesta terra mandou Pedraluarez meter hum padrão de pedra com húa Cruz , e por isso lhe pos nome *terra de santa Cruz* , e depois se perdeu este nome e lhe ficou ho do Brasil por amor do pao brasil : desta terra mandou Pedraluarez a Gaspar de lemos na sua carauela com cartas a elRey dom Manuel , em que dizia ho que lhe ateli tinha acontecido , e mandoulhe hum homem daquela terra , e ao outro dia que forão tres de Mayo par-
tio.

tiöse Pedralvarez cabral com toda a frota,
 levando a róta do cabo de Boa esperan-
 ça, fazião dali a mil e duzentas legoas,
 e he hum golfão muy temeroso, por amor
 dos brauos ventos que quasi ali sempre
 cursão. E nauegando por eles aos doze de
 Mayo appareceo no ceo da parte do orien-
 te hũa cometa que durou dez dias, e sem-
 pre de cor de fogo: e despois a hum sa-
 bado vinte tres de Mayo deu em toda a
 frota hũa trouoada de nordeste, com que
 todos tomarão as velas, e correrão quasi
 todo aquele dia aruoreseca com ho mar
 muyto grosso, e sobre a tarde alargou ho
 vento, com que derão algũas velas e fi-
 zerão caminho, e assi forão ate ho dia
 seguinte, que tornou ho vento a esforçar,
 com que todos mesurarão as velas e agar-
 rucharão os papafigos, e antre as xj. e do-
 ze horas do dia começouse darmar hum
 bulcão da parte do noroeste, com que
 acalmou ho vento que cairão as velas so-
 bre os mastos. E como ainda os pilotos
 não sabião os segredos daqueles bulções,
 cuydarão que era calmaria verdadeyra e
 deixauanse estar, senão quando sobreuem
 hum peganho de vento tão furioso, que
 não deu tempo pera amainarem, e çoço-
 brou quatro naos sem escapar delas pes-
 soa algũa, de que erão capitães Bertola-

meu diaz, Aires gomez da silua, Simão de pina, e Vasco dataide, e as sete ficaram meas alagadas, e ouuerão de çoçobrar se lhe não rompera ho vento as velas, e saltandolhes logo ho vento ao sudueste arribarão coele, e por ser muyto correrão aruoreseca ate o outro dia, que abrandando ho vento se ajuntarão as naos que yão espalhadas, e porem tornou logo a tromenta com que ho mar se embreueceo muyto mais que dantes, e durou vinte dias continos com que a frota correo aruoreseca, e andaua ho mar tão grosso que parecia impossuiel escaparem as naos de serem comidas, porque as ondas se leuantauão tão altas que parecia que as punhão nas nuuens e depois no abismo: com os vales que se abrião, e de dia era a agoa de cor de pez, e de noyte de cor de fogo, e o arroido que fazião as enxarcias era muy medonho, e tudo era tão espantoso que ho não pode crer senão quem ho vir, e com a força do vento se apartarão as naos, e com Pedraluarez foy Simão de miranda, e Pero dataide, e Niculao coelho. E Nuno leytão, com Sancho de thoar, e Diogo diaz arribou só, e o que lhe aconteeo direy adiante.

CAPITULO XXXII.

*De como Pedralvarez Cabral se vio com
elrey de Quiloa.*

PRosseguindo Pedralvarez Cabral com aqueles dous capitães que arribarão coele passando ainda muytas tromentas, se achou com o cabo de Boa esperança dobrado, e escorrendo çofala, ouue vista das ilhas primeyras. A cuja sombra esta-uão duas naos de mouros que leuauão ouro de çofala, que despois de tomadas pelos capitães da armada, soube Pedralvarez que eram dum primo delrey de Melinde, que ya nelas, e por isso lhas tornou sem tomar delas nada, antes por ser primo delrey de Melinde lhe fez muyta honrra. E partindo daqui aos vinte de Julho chegou a Moçambique, e feyta agoada e tomado piloto, tornou a sua viagem caminho de Quiloa, que he hũa ilha na costa de Ethiopia cem legoas auante de Moçambique, he terra muyto viçosa dortas que dam muyta fruyta e ortaliga, e em que ha muy boa agoa, colhense nela muytos ligumes, e assi muyto milho, tem grande criação de gado grosso e miudo, e ho mar lhe dá muyto e bom pes.

pescado , está em noue graos da banda do sul , tem hũa cidade chamada Quiloa , grande e populosa pera aquelas partes , de casas de pedra e cal de muytos sobrados , e pouoada de mouros. Os naturays da terra sam pretos , e os estrangeiros brancos , todos fálão arabia , e tratãse bem no vestido , principalmente as molheres , que andão muy arraiadas de peças douro , sam os mais mercadores de grosso trato , que a este tempo era a mayor parte dele em ouro que auião de çofala , e dali se espalhaua por Arabia feliz e outras partes , de que aqui acodião muytos mercadores , de cujos nauios ho porto estaua sempre muy occupado , e estes sam cosidos com cairo , e breados com encenço brauo , por não auer na terra breu. Ho inuerno desta terra começa em Abril e acaba em Setembro. Chegado Pedraluarez ao porto desta cidade chegarão tambem os outros capitães que se apartarão dele , com ho grande temporal que disse atras , e depois de chegados viose Pedraluarez com elrey de Quiloa. Ele estaua em hum batel toldado e embandeirado e com suas trombetas , acompanhado dos capitães da frota , e outra gente nobre , todos vestidos de festa. E elrey foy muyto acompanhado em muytas almadias ,
com

com grande arroido de trombetas, bozinhas de marfim, e anafis, e em chegando ao batel de Pedraluarez, desparou a artilharia da frota, de que elrey e os seus ouuerão grande medo, polo não terem em costume, e depois de ele, e Pedraluarez se receberem, e ele ver a carta damizade, que lhe eiRey dom Manuel escreuia, e sobre ter trato em sua terra, disse que era contente, e que ao outro dia fosse a terra quem lhe dissesse as mercadorias que queria. E este foy Afonso furtado, que ya por feytor pera çofala. Mas elrey induzido pelos mouros estrangeiros, a que pesaua de os Portugueses ali tratarem, não quis comprar nenhũa cousa do que assentara com Pedraluarez, escusandose com dizer que não tinha necessidade de suas mercadorias. E por Pedraluarez leuar por regimento que lhe não fizesse guerra, não lha quis fazer, e partiose pera Melinde.

CAPITULO XXXIII.

De como ho capitão mór Pedralvarez Cabral se vio com elrey de Melinde.

E Partido daqui foy surgir no porto de Melinde ao dous dias Dagosto, e por amor delrey de Melinde não quis tomar tres naos de mouros de Cambaya que hi estauão carregadas de muyta riqueza. E sabendo elrey que estaua ali, ho mandou visitar por dous mouros honrrados, mandandolhe muytos patos, galinhas e carneiros, e outros refrescos, mandandoselhe offercer pera tudo ho de que teuesse dele necessidade, porque era tamanho amigo delRey de Portugal, que tinha por suas as suas cousas. Pedralvarez lhe mandou logo por Aires correa hũa carta delRey dom Manuel, e hum arréo de gineta que lhe leuaua de presente com outras peças ricas, e foy com grande magestade de trombetas diante, e acompanhado de muytos homens vestidos de festa. E elrey ho mandou receber com grande solenidade com que foy leuado ao paço, onde foy recebido delrey com muyta honrra. E dandolhe Aires correa ho presente que lhe leuaua, esteueho vendo peça e
pe-

peça, e preguntando polo nome de cada hũa, e despois mândou ler a carta que lhe Aires correa deu delRey dom Manuel, escrita de hũa parte em arabigo, e da outra em Portugues: e com licença de Pedraluarez ficou Aires correa com elrey a seu rogo, e em tres dias que lá estcue lhe preguntou elrey muy largamente por elRey dom Manuel, e pelo modo de sua gouernança, e polos costumes de seus Reynos. E elrey quisera que Pedraluarez fora a terra folgar pera ho ter por seu ospede, e por se ele escusar disso elrey ho foy ver ao mar, ate onde foy em hum caualo ageazado do arréo que lhe leuou Aires correa. E nesta vista deu elrey hum piloto a Pedraluarez que ho leuasse a Calicut, e lhentregou dous degradados pera que se enformassem do sertão daquela terra ate ho estreito, e hum-deles foy João machado, que aproueitou despois tanto aos Portugueses como se conta no Liuro Terceiro.

CAPITULO XXXIIII.

De como ho capitão mór Pedralvarez Cabral, chegou a Calicut.

DAqui se partio ho capitão mór Pedralvarez cabral pera Calicut aos sete Dagosto e aos vinte dous chegou a Anje-diua, e hi se deteu alguns dias com esperança de tomar naos de mouros de Mecca, que ali yão fazer naquele tempo agoada, e aqui se confessarão e comungarão todos os da armada. E partindo daqui foy surgir ao mar, hũa legoa de Calicut, a treze de Setembro: e os da terra lhe fôrão logo vender mantimentos. E elrey ho mandou logo visitar, com palauras damizade, rogandolhe que entrasse. E como ele não podia assentar amizade com elrey sem falar coele, determinou de ir a terra, pera o que lhe mandou pedir por Afonso furtado arrefens logo nomeados. s. ho Catual, e hum naire chamado Araxamenoca, e outro. E tanta foy a dificuldade em os dar que se gastarão tres dias antes de consentir nisso. Porque os mouros a que pesaua muyto desta vista pelo efeito dela, trabalhauão quanto podião com elrey que não desse os arrefens, dizendolhe que não fizesse tal cousa, que se

se os desse ficaua nisso desonrrado , porque parecia que Pedraluarez não se fiaua dele , o que era grande abatimento de sua pessoa. E com tudo elrey deu os arrefens , pondo primeyro em condição que auião de partir eles de terra em Pedraluarez abalando da frota. Isto concertado aos dezoyto de Setembro se foy Pedraluarez a terra leuando consigo trinta desses principays da armada todos vestidos de festa que auião destar coele em quanto esteuesse em terra , e leuaua sua cozinha , copa e cama , porque auia destar com grande estado , conforme ao cargo que leuaua , e acompanhauanno todos os capitães da frota em seus bateys , que yão todos de festa. E ao mar ho forão receber por mandado delrey de Calicut muytos nayres com muytas trombetas e outros instormentos alegres e era todo ho mar cuberto de bateys , tones e almadias. E nisto forão leuados os arrefens á nao de Sancho de thoar , que chegados entrarão com grande difficuldade pelo receo que tinham de os catiuarem , e chegando Pedraluarez a terra achou gente sem conto que ho estaua esperando : e do batel foy tomado em hum andor que elrey mandou pera isso , e foy leuado a hum çarame , que he casa terrea de madeyra
que

que elrey mandou fazer pera se verem, por Pedraluarez não ir aos seus paços que era longe. Ho çarame estaua todo alcatifado, e no cabo estaua hũa capela pequena em que elrey estaua assentado em hum estrado rico com hum dossel de veludo carmesim. Tinha cingido hum pano dalgodão branco finissimo, com muytas rosas douro que ho cobria da cinta ate os giolhos, e todo ho mais estaua nú, tinha na cabeça hũa cousa de brocado feyta a modo de capacete antigo, nas orelhas tinha arrecadas de diamantes e perolas finas, os braços cheos de manilhas douro dos cotouelos ate ás mãos com pedraria sem conto de muyto preço, e ho mesmo tinha nas pernas, e cubertos dancis os dedos das mãos e dos pés de fina pedraria. E por grandeza tinha no dedo polegar de hum pé hum anel com hum robi grande, que luzia como brasa. E toda esta pedraria não era nada em comparação da que tinha em hũa cinta que era cousa sem preço. E de todos os membros de seu corpo em se bolindo reberuerauão rayos. Estaua junto coele hũa cadeira real antiga toda de prata e douro laurada de pedraria, e da mesma maneyra era hum andor em que elrey fora leuado ao çarame, ho cospidor em que cospia era de
ou-

ouro, e do mesmo ouro estauão ali muytos perfumadores, de que sayia muyto suave cheyro. E por estado tinha acesas seys tochas mouriscas douro. Estauão no çarame vinte trombetas, de que dez e sete erão de prata e tres douro. Seys passos deste lugar em que elrey estaua, estauão dous irmãos seus que se chamão principes, porque herdão ho reyno: e mais affastados estauão caymaeis panicaeis e outros grandes, e todos em pé.

CAPITULO XXXV.

De como Pedraluarez Cabral falou a elrey de Calicut.

ENtrado Pedraluarez cabral neste çarame onde elrey estaua foy espantado de seu grande estado, e feyta sua reuerencia ao nosso modo, fezlhe elrey muyto gasalhado com ho rosto, e mandouho assentar junto dos principes, que era a mayor honrra que se lhe podia fazer. E assentado deu hũa carta ao lingoa que a desse a elrey, que lha mandaua elRey dom Manuel escrita em lingoa Arabica, e em Portugues, feyta por hum fidalgo chamado Duarte galuão.

E

E dizia.

GRande e de muito poder Principe çamorim, per merce Rey de Calicut. Nós dom. Manuel por sua diuina graça Rey de Portugal daquem e dalem, mar em Africa Senbor de Guiné, ec. Vos enuiamos muyto saudar, como aquele que muyto amamos e prezamos. Deos todo poderoso, começo, meo e fim de todas as cousas, por cuja ordenança cursam os dias, tempos e feytos humanos, assi como por sua infinita bondade criou ho mundo e ho remio per Christo Jesu nosso saluador. Assi em seu grande e infinito saber ordenou muytas cousas pera os tempos que auião de vir, pera bem e proveito da geração humana, inspirando polo Spirito sancto nos corações dos homens, quando aquellas cousas que por homens auião de ser feytas fossem postas em obra em tempos por ele limitados, e não antes nem despois. E por isto ser assi verdade e conhecida por experiencia, se como sam e verdadeiro juyzo quiserdes considerar a grandeza e nouidade e misterio da ida de nossas gentes e nauios que forão a vós e a essas vossas terras. Deueys de fazer nessas partes Doriente, o que todos fa-
ze-

zemos nestas do Ponente, que he darmos
 muytos louvores ao senhor Deos, porque
 em vossos dias e nos nossos fez tanta
 merce ao mundo, que por vista nos po-
 dessemos saber e ver e conhecer, e
 ajuntar e vizinbar por conuersação, es-
 tando as gentes dessas terras e destas
 tão afastadas hũa das outras do começo
 do mundo ategora, e tão sem cuydado
 nem esperança disto, que ho senhor Deos
 quis que fosse, inspirando auerá sessen-
 ta annos em hũt nosso Tio Vassalo nosso
 chamado ho Iffante dom Anrrique, Prin-
 cipe de virtuosa vida e sanctos costumes,
 que por seruiço de Deos tomou proposito
 inspirado por ele de fazer esta nauega-
 ção, e polos Reys nossos antecessores foy
 ategora prosseguida. E querendo nosso
 senhor dárhe ho fim por nós desejado,
 quis que estes nossos que ora lá forão
 de hũa só viagem fizessem outro tanto
 caminbo ate chegar a vós, quanto estaua
 feyto nas viagens passadas de sessenta
 annos. Sendo eles os primeyras que pera
 lá mandamos tanto que por graça de
 Deos tomamos ho regimento de nossos
 Reinos e Senhorios. Assi que ainda que
 esta cousa seja feyta per homens, não
 se deue de julgar senão por obra de Deos
 a cajo poder he possiuel o que os homens
 não

não podem fazer. Porque do principio do mundo ouue em Oriente e em Occidente muy poderosos Reys e Principes, de que contão estoriadores terem grandes desejos pera fazerem esta nauegação: e leuarão nisso muyto trabalho: e não quis nosso Senhor darlhe poder pera isso como agora nos deu, por ser assi sua vontade. E poys em quanto Deos não quis que isto fosse não teuerão os passados poder pera ho fazerem, não deue ninguem de cuydar que agora que ho ele quis ho possam homens contrariar, sendo agora muyto mayor injuria contra Deos querer resistir á sua vontade tão manifesta do que dantes era perfiar contrela, que não era sabida, e antre as causas porque principalmente damos muytos lououres a nosso Senhor neste feyto, he por nos ser dito que ha nessas partes gentes Christãos, que foy e he ho nosso principal desejo, pera nos concertarmos comuoso em amizade, amor e conformidade, como ha antre os Reys Christãos, porque bem he de crer que não ordenou ho Senhor Deos tão maravilhosa cousa como he esta nossa nauegação pera ser somente seruido nos tratos e proueitos temporays dantre nós: mas tambem nos spirituaeis e saluação das almas que mais deuenos de
es-

estimar e de que ele he mais seruido, pera que a sua sancta fé seja communicada antre nós como ho foy por todo ho mundo bem seyscentos annos despois da vinda de Jesu Christo seu filho ate que por peccados dos homens nacerão algũas seytas e heresias contra a fé Christaã, que Jesu Christo disse primeyro que viessem, pera proua dos bons e pera condemnação dos maos que não auião de crer a verdade pera serem saluos. E estas seytas e heresias occuparão antre essas vossas e nossas terras muyta parte da terra, por onde se impedio a auer por terra communicação das gentes de cá com as de lá, que agora se pôde ter coesta naugação, que foy descuberta por Deos a que nada he impossivel. E conhecendo nós tudo isto, e desejando de prosseguir e cumprir como deuemos o que nos ho muy alto Deos todo poderoso mostra ser tanto sua vontade, mandamos agora lá nosso capitão com naos e mercadorias, e nosso feytor pera que lá fique, e esté com vosso aprazimento. E mandamos pessoas religiosas e doutrinadas na fé e religião Christaã, pera que celebrem ho officio diuino, e menistrem os sacramentos, pera que possais ver a religião e fé que temos, que foy instituyda per Jesu Chris-

to nosso saluador: e dada a doze apostolos e a seus discipolos, per que foy geralmente prégada despois de sua sancta resurreição e recebida em todo ho mundo. E dous destes apostolos. s. sam Thome e sam Bertolameu prégarão nessas vossa partes da India, fazendo muytos grandes milagres, tirando essas gentes do erro da gentilidade e idolatria em que todo mundo estaua dantes, e conuertendoas á verdade da sancta fé Christã, que tambem cá foy prégada por alguns de seus apostolos: e consideradas estas cousas e as rezões que ha pera crermos que esta nossa nauégão e ida de nossas gentes a vós foy por vontade do muyto alto Deos: vos rogamos como Irmão que vos queirais conformar com seu querer e vontade, e por fazerdes vosso proueito e de vossas terras assi espirital como temporal tenbais por bem de receber nossa amizade, e de ajuntar a vossa cominco, e assi trato e conuersação que vos tão pacificamente apresentamos pera seruiço de nosso Senbor: e queirais receber e tratar a nosso capitão e gente com aquele são e verdadeiro amor que volos mandamos: porque em rezão do mens cabe folgardes muyto com gente que de tão longe vay buscar vossa amizade,

con-

conuersação e trato, e que vos leua tanto proveito de nossas terras, que não podereis auer mais doutras nenhũas, posto que por algũas vontades danadas, que nunca falecem achassemos em vós lo contrairo: o que per toda rezão não podemos esperar de vossa virtude. E contudo nosso proposito he seguir a vontade de nosso senhor Deos todo poderoso, antes que a dos homens, e não deixarmos por nenhũas contrariedades de proseguir e continuar esta nauegação, trato e conuersação nessas terras, tendo esperança em nosso Senhor que nosso trabalho não seja de balde, porque firmemente cremos e esperamos, que pois ele fez essas terras e volas deuia possuir e a gente dela, ele ordenará como no seu se faça sua vontade. E como não faleça quem nelas acolha e receba nossa amizade, e nossas gentes que lá vão tanto por sua vontade, e a que marauilhosamente abriu caminho e deu poder pera irem a elas e ele mesmo he sabedor quanto desejamos que seja antes por boa paz e amizade. E a ele praza darnos sua graça pera conhecerdes e obrardes as cousas de sua vontade e sancto seruico. E acerca desto crede e day fé a Pedraluarez cabral, fidalgo de nossa casa, e nosso ca-

*pitão mór em todo o que de nossa parte
vos falar, requerer e conuoso tratar.
De Lisboa ho primeyro de Março de mil
e quinhentos.*

Dada esta carta a elrey foylhe logo lida pelo lingoa, e despois lhe deu Pedralvarez hum presente que lhe mandaua elRey dom Manuel, que era destas peças. Hum bacio de prata dagoa ás mãos de bestiaes dourado, e hum agomil e hũa copa com sobrecopa. Duas maçs de prata. Quatro almofadas destrado, duas de brocado e duas de veludo carmesim. Hum esperauel de bocado broslado de veludo carmesim. Hum tapete muyto fino, e dous panos darmar deras, hum de figuras, outro de verdura. Elrey mostrou que folgaua muyto coestas peças, e preguntou de que seruia cada hũa. E despois disse a Pedraluares que se fosse pera sua pousada ou pera a frota se quisesse: porque era necessario mandar polos arrefens que estauão no mar pera comerem em terra, por seu costume lhe defender que ho não fizessem lá. E Pedralvarez lhe disse que ainda que mandasse pedir os arrefens os não auiaõ de dar porque auiaõ de cuydar que era recado falso. Ao que elrey disse que se tornasse á frota e que lhe mandasse

se

se os arrefens : e que ao outro dia tornaria pera assentarem ho trato que elRey de Portugal queria ter em Calicut. Do que Pedralvarez ficou muyto agastado porque lhe pareceo aquilo desprezo , e teue a elrey por homem incostante.

CAPITULO XXXVI.

Do que aconteceo a Pedralvarez cabral em Calicut.

EM quanto Pedralvarez esteue falando com elrey de Calicut desejando os mouros de auer reuolta antreles , porque não ouuesse effeito ho trato que Pedralvarez queria assentar em Calicut : fizerão com hum escriuão da fazenda delrey que fosse á frota a pedir os arrefens da parte de Pedralvarez : e Aires correa não os quis dar , porque ele deixara dito que posto que lhos pedissem da sua parte que os não desse. E estando nesta pratica ho escriuão do mar em hũa almadia e Aires correa do bordo da nao , os arrefens polo que lhes ho escriuão disse lançaranse ao mar pera se acolherem na almadia e fugirem , o que fora se lhe Aires correa não acodira muyto prestes no esquife da nao com alguns marinheiros que tomarão Ara:

xamenoca e outro, e assi quatro malabares: mas ho Catual fugio. E em Pedralvarez saindo do çarame soube o que passaua por hum Portugues: e com ho agastamento que trazia delrey, e com o que isto lhe deu não teue acordo pera recolher o fato que tinha na sua pousada, nem Afonso furtado que lá estaua com sete Portugueses, e embarcandose com grande pressa tirou caminho da frota á força de remo, e entrado na capitaina mandou logo meter Araxamenoca e ho outro debaixo de cuberta, porque não fugissem, e mandou fazer queixume a elrey do escriuão pola reuolta que fizera: mandandolhe dizer que lhe não auia de mandar os arrefens se lhe não mandasse os Portugueses e ho fato que deixara em terra. E por ser noyte quando este recado foy a elrey ficou a cousa assi. Porem elrey não deu nenhum castigo ao escriuão, nem mandou nenhũa desculpa a Pedralvarez, senão mandoulhe ho seu fato com os Portugueses. E os que lhos leuauão nunca ousarão de chegar á frota com medo que os tomassem, pelo que ao outro dia mandou Pedralvarez os arrefens por Aires cõrrea, que os entregasse aos Malabares afastados da frota, e estando juntos huns, e outros pera fazerem esta entrega, saltou Araxame-

menoca nagoa pera fugir, mas não póde; que hum marinheiro ho apanhou pelos cabelos e deu coele no batel, e ho outro fugio nesta volta, e acolheose aos Malabares. E Afonso furtado com cinco Portugueses teue tempo de fugir pera Aires correa que se tornou á capitaina e contou a Pedraluarez ho que passaua, que estaua muy espantado da pouca verdade dos Malabares e mais delrey, a que os mouros não deixauão de matinar com repetirem muytas vezes os males que lhe tinham ditto dos Portugueses: e fazendolhe crer que se forão pera paz, que não lhe pedirão arrefens, e se fiarão dele como fazião todos os mercadores, e sem mais cautela fora Pedraluarez a terra e assentara trato, mas por ir de guerra pedia arrefens pera se segurar. E coisto passarão tres dias sem elrey mandar nenhum recado a Pedraluarez, que auendo dó Daraxa menoca por auer tantos dias que não comia ho mandou a elrey liuremente, e ele lhe mandou os dous Portugueses que ainda estauão em terra, e ho seu fato. E despois com prazme delrey, que deu em arrefens dous mouros honrrados netos dum mouro Guzarate, foy Aires correa a terra pera assentar feytoria, que assentou com licença delrey, a que disse que elrey de Portu-

tugal teria sempre nela outras tais mercadorias como os Mouros de Meca leuão a Calicut: e nesta pratica lhe prometeo elrey de lhe fazer carregar as naos em vinte dias, e que a sua carga seria primeyro que a de nenhuns estrangeiros; porque deixaria todos por dar auimento a elRey de Portugal, e mandou apouentar Aires correa em hũas casas do guzarte auô dos arrefens, a que rogou que fosse lingoa e corretor Daires correa, e ho instruisse no modo de comprar e vender daquela terra: ho que ele não fez, porque logo os mouros de Meca ho fizerão da sua parte com muytas peitas que lhe derão, e lhe fazião comprar a especiaria mais cara do que se vendia aos mouros, e fazialhe vender a mercadoria de Portugal por menos do que valia: e quando Aires correa auia de falar a elrey fazião saber aos mouros pera que fossem presentes, e ho estrouassem no que podessem, e ho que Aires correa queria dizer a elrey, mandauao ele ao reues, e coisto não podia Aires correa aproueitar a fazenda da feytoria antes perdia muyto: e tudo isto veo Aires correa a saber, per hum mouro chamado Cojebequim, homem muyto principal em Calicut, por ser cabeça dos mouros naturacis da terra, que ti-

tinham bando contra os do Cairo, e do Estreito de Meca, de que era cabeça outro mouro do Cairo que auia nome Coje gamecerim, que gouernaua as cousas do mar de Calicut, e por esta diuisam que auia antre estas duas nações de mouros, e ser Cojebequim cabeça de hum dos bandos, quis ele tomar amizade com os Portugueses pera se fauorecer coeles, e por isso tinha conuersação com Aires correa, e lhe descobrio a treição que ho Guzarat lhe fazia, e mais que Coje gamecerim a rogo dos outros mouros de Meca por cuidarem que fazião mal aos Portugueses, não deixaua ir á frota nenhum dos que estauão na feytoria: dizendo que assi lho mandaua elrey que ho fizesse, e coessa cor não deixaua tornar á frota nenhum dos que dela yão a terra. Ho que sabido por Aires correa ho escreueo a Pedraluarez, affeandolhe muyto ho caso, e e dizendo que lhe parecia que os mouros querião fazer algũa treição: e cuydando Pedraluarez que seria assi, por se segurar se leuou do porto com toda a frota, e se afastou hum pouco pera ho mar onde surtio, do que se elrey espantou muyto, e sabido Daires correa ho porque ho fazia: disselhe que ele proueria como os mouros não fizessem mais ho que fazião dantes,

por-

porque folgaua muyto de os Portugueses terem trato em sua terra: e segurando Aires correa quanto pode se tornou Pedralvarez ao porto, e elrey tirou de corretor e lingoa Daires correa ho mouro Guzarte polas falsidades que fazia, e deu ho mesmo carrego a Cojebequim, por saber que era amigo Daires correa, a quem pera que vendesse melhor a fazenda da feytoria deu hūas casas de Cojebequim que estauão junto do mar: e fez delas doação pera sempre a elRey de Portugal pera ter ali sua feytoria: e a escritura disso foy feyta em hūa folha douro batido. E por que todos soubessem que ali era a feytoria delRey de Portugal, mandou a Aires correa que posesse sobrela hūa bandeira das armas Reais, e assi se fez, e dali por diante ho fauorecia muyto, e por isso os da terra tinham grande amor aos Portugueses, e tinham coeles muyta conuersação.

CAPITULO XXXVII.

De como Pedralvarez cabral , mandou tomar bũa nao pera elrey de Calicut.

DUrando esta conuersação antre os Portugueses e os Malabares , mandou elrey dizer a Pedralvarez cabral , que ele mandaua comprar hum Alifante a hum mouro de Cochim chamado Patemarcas , e não lho quisera vender dandolhe por ele tanto quanto outrem lhe podia dar , e afóra não lho querer vender lhe mandara dizer algũas descortesias , e antrelas fora que mandaua o Alifante a Cambaya , e auia de passar á vista de Calicut que lá lho podia mandar tomar polos Portugueses em que confiaua muyto : pedindolhe que pois a nao auia de passar á vista de Calicut que lha mandasse tomar , porque compria muyto á sua honrra tomarse. Pedralvarez como tinha a elrey por inconstante , receaua que não lhe desse a carga como lhe tinha prometido , fazia conta de ir carregar a Cochim , e por isso desejava destar bem com elrey de Cochim , pelo que se lhe fazia graue de tomar a nao , receando de ho anotar nisso , e assi ho disse aos capitães em hum conselho que sobris-

brisso teue : e eles lhe conselharão que com tudo era necessario tomarse a nao , pera elrey ter credito nos Portugueses. E por isso mandou Pedraluarez fazer prestes a Pero dataide no seu nauio , e deulhe sessenta homens , e mandou a hum fidalgo chamado Duarte pereyra pacheco que fosse coele , e a outro que auia nome Vasco da silucira , ambos valentes caualeiros. E hum sabado ao meo dia appareceo ao mar a nao de Cochim que leuaua ho Ali-fante que era muyto grande , e leuaria trezentos mouros de peleja. Elrey de Calicut que ainda não sabia como os Portugueses pelejauão , quando soubê que vinha a nao saio á praia pera ho ver , cuydando que auia dir toda a nossa frota a pe-lejar com a nao. E quando vio ho nauio de Pero dataide que era muyto pequeno , e soube que aquele só auia de pelejar com a nao teueo por escarnio , e cuydando que Pedraluarez ho fazia dele , lhe mandou dizer , que se lhe auia de mandar tomar a nao como lhe tinha prometido , que mandasse outras naos , e não aquela tamanina : ao que Pedraluarez respondeo que ele sabia bem ho que fazia , e que aquela abastaua pera tomar outra muyto maior que aquela , e pera saber ho que os Portugueses fazião , e como pelejauão , que mandas-

dasse coeles alguns mouros pera que os vissem, e ainda que elrey não ficou satisfeito coesta repostas, mandou hum mouro com Pero dataide, que ya á vela apos a nao, e por se deter em tomar ho mouro, se alongou a nao muyto dele: a que tornou a seguir ate á noyte que lhe desapareceo, e perdendoa da vista pareceolhe que surgeria junto da terra e por isso foy costeando, e ao quarto dalua foy dar com a nao, que estaua dando á vela, e arribando sobrela posto a sotauento mandou aos mouros que amainassem, e eles como que zombauão dele derão hũa grande grita, e tocarão seus instormentos, e tiraranlhe frechadas sem conto: e os Portugueses vendo isto lhe derão hũa surriada de bombardadas, e hũa dum camelo lhe fez na proa ao lume dagoa hum buraco com que lhe entrou muyta agoa, e as outras matarão alguns mouros, e os nauios com medo doutra tal arribarão a Cananor, e meteranse já bem de dia em hũa baya que tem, e posseranse antre quatro naos outras, a que chamão meter em concha: Però dataide entrou na baya e mandou esbombardear as naos, e quasi que as tinha rendidas se lhe não valerão certos paraós de mouros, com que pelejando os Portugueses deixarão as naos e os paraós tam-
bem

bem forão desbaratados se lhe não anoytecera : do que os mouros de Cananor e outra gente que forão ver a peleja estauão espantados , Pero dataide como foy noyte de todo que não pode pelejar , saiose da baya pera ho mar , porque lhe não queimassem de noyte ho nauio , e achou que lhe não tinhão feridos mais de noue homens , pelo que determinou com conselho , que pois não podia meter a nao no fundo de a aferrar , posto que fosse contra ho regimento que leuaua , que era não aferrar a nao mas metela no fundo , e como foy manhaã tornou a entrar na baya , e achando que os mouros dauão á vela pera se acolherem , mandou desparar sua artelharia , com que arrombou a nao ao lumedagoa , e vendo os mouros que não tinhão saluação renderanse , e a nao ficou em poder dos Portugueses : do que a gente de Cananor que estaua na praya ficou muyto triste , e os Portugueses os fizerão despejar ás bombardadas. Feyto isto partiose Pero dataide pera Calicut leuando a nao e chegou lá ao outro dia. E elrey foy á praya auer a nao , que teue por muyto grande façanha tomarse por tão poucos Portugueses , e ficarem todos viuos. E Pedraluarez mandou dar a elrey a nao com ho Alifante que ele queria e outros que se acharão nela ,
e

e assi todo ho mais: mandandolhe dizer , que não teuesse por muyto tomarem tão poucos Portugueses aquella nao , porque outras cousas mayores farião por seu seruiço : do que lhe elrey mandou muytos agradecimentos , e por seu rogo lhe mandou Pedralvarez , Pero dataide , Duarte pacheco , Vasco da silueira , e outros dos que forão na tomada da nao porque desejou de os ver , e a todos fez muyta honrra e merce. E vendo elrey que tão poucos Portugueses tomarão tão asinha hũa nao a tantos mouros , lhes ouue dali por diante tamanho medo que desejou de os ver fóra de Calicut , receando que lha tomassem.

C A P I T O L O XXXVIII.

Do que passarão os mouros de Meca com elrey de Calicut , e de como se levantarão contra os Portugueses que estauão em terra.

C Om a tomada desta nao se ouuerão os mouros de Meca por muy afrontados , e ficarão muy descontentes delrey , porque fazia tanta conta dos Portugueses que os tomaua pera vingadores de suas offensas , ho que era em seu desprezo , e temerão que teuessem os Portugueses tanta

ta valia com elrey que lhes fizessem perder a sua que era muyto grande, em tanto que mandauão os Gentios como senhores da terra, e lhes tomauão a pimenta pelo preço que querião, sem eles ousarem de lhes contradizer: e tão sogeitos lhes erão que muytas vezes não ousauão de sair das casas com medo deles, e por estas oppressões que tinhão querião mayor bem aos Portugueses que a eles, e folgauão de lhes vender antes a especiaria que a eles, mas não ousauão com medo: e os mouros que ho entendião, e vendo que tambem elrey fazia conta dos Portugueses, e mandaua que carregassem primeyro que todos os estrangeiros, deranse por desualidos e desacreditados na terra, e mais vendo que os Portugueses leuauão tantas mercadorias como eles e tão boas, e que comprauão tanta pimenta: e por isso determinarão destoruar por quantas vias podessem que Aires correa não podesse comprar nenhũa pimenta, e dauão por ela mais do que valia, e porque abatessem as mercadorias da feytoria dauão as suas por menos preço, e coestas manhas de que usauão, não pode Aires correa em tres mezes que auia que estaua em Calicut auer carga mais que pera duas naos, ho que Pedraluarez sentia muyto, porque bem

bem sabia as roindades que fazião os mouros de Mecca, e as manhas que tinhão pera não auer carrega, e que tudo fazião com atreuimento delrey de Calicut: e polo fauor que lhes daua ho que se parecia em quão remisso era em os castigar polos queixumes que lhe mandaua fazer deles, e senão fora ho rico presente que lhe tinha dado, e ho muyto tempo que ali tinha despeso ele se fora a Cochim, e assentara amizade com elrey, de que tinha fama que era muyto melhor homem que elrey de Calicut: porem ho gasto que tinha feyto em Calicut ho constrangia a não se ir a Cochim. E por ser tarde pera carregar as outras naos que podesse partir pera Portugal na moução, determinou de mandar aquellas duas que estauão carregadas, e escreuer a elRey dom Manuel a verdade delrey de Calicut, e quanto melhor se faria a carrega em Cochim, e ele ficaria em Calicut ate ver seu recado, ou ver se podia auer carrega pera as outras naos. E com tudo mandouse queixar a elrey de Calicut do mau auiaimento que lhe tinha dado, e de quão mal comprira a promessa que tinha feyta de dar carrega a todas as naos em vinte dias e primeyro que a todos os mercadores, e que era dos derradeiros, e os mouros tinhão leua-

do tudo, sem querer obedecer a seu mandado. E mostrandose elrey muyto esparado, respondeo a Aires correa que lhe deu este recado que tomasse Pedralvarez a pimenta que achasse aos mouros ainda que a teussem carregada, e que lha pagasse como a tinham comprada. Ho que foy logo sabido pelos mouros de Meca, e como eles não desejauão mais que ter causa pera pelejar com ho feytor, e matar quantos estauão coele, parecendolhes que daqui naceria immizade antre elrey e os Portugueses pera que se fossem e não tornassem ali mais, concertarão de fazerem que Aires correa mandasse dizer a Pedralvarez que por virtude do que elrey tinha mandado tomasse hũa nao de Coge çamecerim que estaua carregada de pimenta, e que coela carregaria algũas das naos de Portugal, e ho mesmo Coge çamecerim que mostraua ser amigo Daires correa lho disse em segredo, mostrando que folgaria de tomar a nao, não dizendo que era sua, nem Aires correa ho soube: e muyto ledo com o ardil ho mandou dizer a Pedralvarez cabral, que como sabia a inconstancia delrey, e ho credito que os mouros de Meca tinham coele, e quanto valião e podião na cidade, temeo que se tomasse a nao que se escandalizarião e leuantarião

con-

contra os Portugueses , e como erão muytos matarião logo os que estauão na feytoria , e por isso não queria tomar a nao , mandando dizer a Aires correa a rezão porque. E não auendo ele por boa mandou fazer tantos requerimentos a Pedraluarez que tomasse a nao porque seria grande perda pera elRey de Portugal não se tomar , que lhe foy forçado satisfazer a seu requerimento , e com quanto estaua doente de quartãs que auia annos que tremia e sangrado daquele dia , mandou os capitães da armada nos bateis e com gente que deteuesse a nao que não partisse e quando não quisesse por bem , que a deteuessem por força , e a descarregassem. E Coge camecerim e os outros mouros que estauão prestes em lhe fazendo hum sinal que os Portugueses querião deter a nao , dão rebate huns aos outros , e saem como cães danados com suas armas caminho da feytoria , e matarão logo esses Portugueses que acharão pola cidade. E tinham ordida esta treição tão secretamente que nunca Cogebequim nem outros amigos dos Portugueses ho poderão saber : e sairão tão de supito , que não ouue tempo pera Aires correa ser auisado : se não entrou muyto depressa na feytoria hum veneziano chamado Micer benaiuito estan-

196 DA HISTORIA DA INDIA

te em Calicut que conhecia Aires correa, e disselhe que quem queria fazer mercaderia, não tomava a nao e deixavaa partir, e isto pola nao que os Portugueses estauão tomando, e acabando de dizer isto tornou-se a sair com a pressa que entrou sem esperar repostas. E Cogebequim que soube o impito com que os mouros yão contra os Portugueses, foy correndo pera auisar Aires correa, e os mouros lhe yão tanto nas costas, que entrando ele muyto depressa na feytoria todo enfiado, não pode mais dizer que *Aires correa*, *Aires correa*, leuantando as mãos como homem agastado. E nisto chegarão os mouros com grandes gritas, e erão muytos armados todos darcos, e frechas, lanças, terçados, e cofos. E na feytoria estauão setenta Portugueses com os frades, e tinham suas espadas, e ate oyto béstas, sem mais outras armas defensiuas, nem offensiuas, tamanha era a confiança no seguro delrey de Calicut, e tão pouco ho cuidado do que compria a suas vidas: e com quanto os Portugueses erão tão poucos e tinham tão poucas armas, defenderanse hum pedaço sem os mouros os poderem entrar, e nele mandou Aires correa aruorar hũa bandeira sobre a feytoria, pera que lhe acodissem darmada como acodirão

os bateis que tinham tomada a nao mas não prestou, porque já Aires correa e os mais dos Portugueses erão mortos, e os outros fugirão per hũa porta que saya á praya indo os mouros apos eles onde acabarão de matar algũs, e outros que forão ate vinte escaparão muyto feridos lançandose ao mar, e tomarannos os bateis, e antrestes foy hum Antonio correa filho Daires correa que seria moço donze annos, que despois em homem fez na India cousas muy notaueis, como direy no liuro quinto, e assi escapou frey Anrique, que despois foy bispo de Ceira. E acabada de fazer esta destruição pelos mouros, saluou Cogebequim dous Portugueses que escondeo em sua casa: hum auia nome Fernão peixoto natural de Vila franca, e outro João roiz. E elrey de Calicut folgou dos mouros fazerem isto aos Portugueses, pera tomar a fazenda que estaua na feytoria que era muyta, e toda a ouue.

CAPITULO XXXIX.

*De como Pedernalvarez cabral se vingou
do que os mouros fizeram.*

S Abida por Pedernalvarez a morte Daires correa, vio quão mal fizera em mandar tomar a nao dos mouros, e ficou muy agastado de lhe acontecer tamanho desastre a que não pode fugir vendoho primeyro: e por ser tão tarde, e não ter onde carregar nem onde inuerner senão em Calicut, não quis logo vingar aquella offensa, mas temporizar com elrey ate ver se lhe mandaua algũa disculpa do que os mouros fizeram, porque coisso ficaria satisfeyto por não ficar desauiado, e esperou por todo aquele dia por este comprimento, que elrey não fez, porque lhe não pesou do que os mouros fizeram, antes ho ouue por proueito por amor da fazenda que ouue. E vendo Pedernalvarez passar aquele dia, e que elrey não mandaua nenhũa disculpa, ao outro que forão dezasete de Dezembro, mandou por seus capitães tomar dez naos de mouros que estauão no porto carregadas de fazenda e de gente, e forão tomadas por força darmas, e forão mortos seiscentos mouros, e outros

tros feridos, sem morrer nenhum Portu-
 gues. Tomadas as naos foy achada nelas
 algũa especiaria, e outra fazenda, e tres
 Alifantes que Pedralvarez mandou salgar
 pera mantimento da gente: e despejadas
 ficarão nelas os catiuos atados de pés. e
 de mãos, e assi forão queimadas á vista
 de muyta gente da cidade que estaua na
 praya pera lhes acodir mas não ousarão
 com medo da nossa artelharia. E era es-
 pantosa cousa de ver arder dez naos to-
 das juntas, e fazerense caruões, e ouuir a
 grande grita dos mouros que estauão den-
 tro, e nisto se gastou todo aquele dia. E
 ao outro tendo Pedralvarez chegadas as
 naos a terra ho mais que pode, mandou
 disparar a artelharia que em todo ho dia
 não fez outra cousa, e fez muyto grande
 dano por toda a cidade, derribando ca-
 sas, quebrando aruores, e matando gente
 sem conto. E elrey de Calicut lhe foy for-
 çado sair-se da cidade, porque junto dele
 espedaçou hum pelouro hum Naire seu
 priuado: e da banda do mar não ficou
 nenhũa casa em pé nem a gente ousou
 desperar, e passouse da banda do sertão,
 pelo que Pedralvarez não teue ao outro
 dia em que os danificar: e vendo que ali
 não tinha remedio, determinou dese ir a
 Cochim auer se podia fazer amizade com
 seu

seu rey, de que tinha emformação que era muyto bom homem. E estando pera partir, vinhão duas naos de mouros pera entrar no porto, e ele as seguio ate hum porto chamado Fundarane, onde vararão em terra, e por isso as não pode tomar.

CAPITULO XL.

De como Pedralvarez cabral assentou amizade com elrey de Cochim.

DEste porto de Fundarane, prosseguio Pedralvarez sua viagem pera Cochim com toda a armada e no caminho tomou duas naos carregadas darroz, que yão pera Calicut e os que yão nelas escaparão deitandose ao mar. E despejadas as naos forão queymadas: e despois disto aos vinte quatro de Dezembro chegou a Cochim, que he hũa cidade na costa do Malabar dezanoue legoas auante de Calicut pera ho sul: e está em noue graos da banda do norte situada ao longo dum rio que se mete no mar com que a cidade fica em ilha, e muyto forte, porque não se pôde entrar senão por certos passos. Tem bom porto e limpo que se faz na foz deste rio: a terra ao derredor he alagadiça e feyta em ilhas, viçosa e fresca, mas dá

dá poucos mantimentos. A cidade he de casas como as de Calicut, e pouoada de gentios e de mouros estrangeiros que sam grandes mercadores por amor da muyta pimenta que ha na terra e muyto mais que em Calicut. Seu rey era gentio e tinha os costumes do de Calicut: era pobre e senhor de pouca terra e de pouca gente, nem podia laurar moeda, e mais de cada vez que auia rey nouo em Calicut despunha de rey ho de Cochim, e estaua em sua mão darlhe ho reyno ou não: e mais era elrey de Cochim obrigado dir a seus parás que sam batalhas que dão a outros reys. Chegado Pedraluarez cabral ao porto desta cidade, não quis mandar recado a elrey por Gaspar por recear de não tornar mais, e mandouho por lhum gentio que se tornara Christão estando em Calicut, e queria ir çoele a Portugal, que se chamaua Miguel e por sobre nome Jogue que era antes de ser christão. E Jogues sam homens que tem hũa certa religião antre os gentios, e andão polo mundo fazendo romarias a pagodes e casas doração da sua seyta. Por este Miguel mandou Pedraluares offerecer a elrey amizade del-Rey dom Manuel, e rogarlhe da sua parte que lhe mandasse dar carga de pimenta e doutra especiaria pera quatro naos

naos a troco de mercadorias ou comprada por dinheiro. O que elrey outorgou, mostrando pesarlhe muyto da treição que em Calicut fora feyta aos Portugueses, de que mostrou estar bem enformado e estimalos muyto. E pera que Pedraluarez mandasse a terra quem negociasse a carrega das naos, mandou em arrefens dous Naires principais, com condição que se auião de reuezar com outros dous que ficarião em quanto aqueles fossem comer, porque não podião comer no mar. E Pedraluarez mandou logo a terra por feytor da carrega Gonçalo gil barbosa de Santarem, e por seu escriuão hum Lourenço moreno, e por lingoa hum Madeira com quatro degradados que os seruisses, e não quis que fossem mais porque se perdessem poucos se acontecesse algum desastre como em Calicut. E ho feytor foy recebido com muyta honrra per muytos Naires que ho leuarão a elrey que estaua nú, saluo que tinha cingido hum pano branco que lhe chegaua ate ho giolho. E assentado em huns degraos a modo de theatro acompanhado de pouca gente. Ho feytor lhe apresentou da parte de Pedraluarez cabral hum bacio de prata dagoas mãos cheo daçafrão, e hum grande barnegal de prata cheo dagoa rosada e certos ramais de corais,

pe-

pedindolhe perdão de lhe não mandar mais, porque aquilo lhe ficara do despojo . e que não lho mandaua senão por sinal damizade. O que elrey agardeceo muyto , e depois de falar hum pedaço com Gonçalo gil sobre elRey de Portugal ho mandou apousentar , e dali por diante ho fauoreceo muyto e lhe deu todo auimento quanto pode ser pera fazer a carrega: a que os gentios da terra ajudauão com tanto amor que parecia permissão diuina a mudança de Calicut a Cochim pera a igreja catholica multiplicar na India como multiplica , e ho estado delRey dom Manuel se acrecentar tanto , com proueito de sua fazenda.

CAPITULO XLI.

De como Pedraluarez cabral se par'io pera Portugal.

Como em Calicut se ouue por muyto estranha a ida dos Portugueses por irem de tão longe soou muyto por toda a terra , e assi ho rico presente que elRey de Portugal mandara a elrey de Calicut , e as mercadorias que mandaua pera a feytoria , pelo que não ouue nenhum rey do Malabar que não ouuesse enueja a elrey de

de Calicut por tal gente ir carregar a seu porto , pelo grande proueyto que sabião que auia dauar , e todos desejauão que fossem carregar aos seus portos , e estranharão muyto a treição que lhes fez elrey de Calicut , e sabendo que era de lá desauindo , e que estaua em Cochim mandaranlhe logo embaixadores elrey de Coulaõ e elrey de Cananor reys principais do Malabar depois delrey de Calicut : offrecendolhe amizade e carrega em seus portos. E Pedraluarez aceitou a amizade e escusouse de ir lá carregar por quanto tinha começado em Cochim dandolhes esperança que doutra viagem ho faria. E isto soube elrey de Cochim e ho estimou muyto. E tendo Pedraluarez as naos quasi carregadas , foy auisado por elrey de Cochim que elrey de Calicut mandaua contrele hũa armada de vinte cinco naos grossas e muytos paraós em que vinhão quinze mil homens pera ho tomarem porque lhe queimara as naos e lhe destruiu a cidade , offrecendolhe gente pera ho ajudar , o que Pedraluarez não quis , porque elrey visse que não tinha necessidade de sua ajuda. E auendo vista da armada que ya contrele , se leuou do porto com toda a frota pera ir pelejar coela no mar afastado da terra : e por ventar a viração não lhe pode che-

chegar, e andou ás voltas ate noyte. E os mouros como lhe auião medo, posto que a viração lhes seruia á popa não se chegarão muyto: e ao outro dia querendo Pedraluarez chegar a eles com ho terrenho que ventaua achou que a nao de Sancho de thoar estaua muyto afastada dele por descair aquella noyte, e como ela era a principal da conserua e que leuaua mais gente despois da sua, conselharanlhe os outros capitães que não pelejasse sem ela porque eles leuauão muy pouca gente e essa doente. E vendo Pedraluarez que não podia pelejar com os immigos e que ho vento lhe seruia á sua viagem pera que estaua prestes, não quis tornar a Cochim e fezse na volta do mar pera ir a Cananor tomar algũa canela que lhe falecia pera acabar de carregar, e assi se partio leuando os arrefens delrey de Cochim e deixando em terra Gonçalo gil barbosa e os outros. E os immigos vendo que se ya mostrarão que querião pelejar coele e ho seguirão ate noyte, e aos quinze de Janeyro de mil e quinhentos e hum foy surgir no porto de Cananor, que he hũa cidade na costa do Malabar trinta e hũa legoa de Calicut da banda do norte: tem hũa baya muyto boa que lhe faz ho porto muy seguro, a terra he viçosa e fresca,

206 DA HISTORIA DA INDIA

ca, e de muyto boas agoas, e de poucos mantimentos, saluo de pescado de que ha grande soma. Tem pimenta emabastança, muyto gingibre, grande multidão de tamarindos, mirabolanos, canafistola e cardamomo que sam mercadorias que se gastão bem: ha nela grandes tanques dagoa em que se crião lagartos como os de sam Thome, e comem homens, ho seu bafo cheira como algalia: nos matos ha cobras tão peçonhentas que matão com ho bafo, e outras não tão peçonhentas mas muyto grandes, e ha morcegos tamanhos como minhotos que tem ho focinho como raposa, e sabem tambem que os gentio dão galinhas por eles. A cidade de Cananor he como a de Calicut, saluo que não he tamanha, he pouoada de gentios e de mouros estrangeiros. Seu rey he gentio, guarda os costumes do de Calicut, não he tão poderoso de gente nem senhor de tanta terra, nem tem tanta renda. Neste porto tomou Pedralvarez cabral quatrocentos quintais de canela, e por lhe elrey mandar mais e ele a não querer por não ter necessidade dela, cuydou elrey que seria por não ter dinheiro pera a comprar, e que lho tomarião todo quando fora a treição de Calicut: e como desejaua muyto a amizade delRey de Portugal, e que man-

dasse carregar em sua cidade, mandou dizer a Pedralvarez, que se deixava de tomar a canela que lhe mandava por falta de dinheiro ou de mercadorias, que ele lhe fiaria ate tornar á India. O que lhe Pedralvarez mandou agradecer e dizer a causa porque não tomava a canela, e mostrou ao messegeiro muyto dinheiro que ainda tinha pera a comprar se teuera necessidade. E elrey polo desejo que tinha da amizade com elRey de Portugal, mandoulhe hum embaixador com Pedralvarez cabral, que dali escreueo a elrey de Cochim desculpandose de se partir sem lhe falar, e de lhe levar os seus arrefens, encomendandolhe muyto os Portugueses que ficauão em Cochim, a que escreueo tambem. E os arrefens escreuerão a elrey que folgauão muyto de ir a Portugal, e que Pedralvarez lhes fazia boa companhia. E com tudo elrey ficou muyto agrauado de Pedralvarez por se ir sem lhe falar e levar-lhe os arrefens, e dizia que ho enganara, porem tratou sempre Gonçalo gil e os outros muyto bem.

CAPITULO XLII.

*Do que aconteceu a Pedralvarez cabral
tornando pera Portugal.*

DEste porto de Cananor se partio Pedralvarez cabral pera Portugal, e ho derradeyro dia de Janeyro tomou naquele golfão hũa grande nao de mouros carregada de mercadoria que deixou ir sem bolir nela por saber que era delrey de Cambaya e assi lho mandou dizer, porque sua ida áquelas partes não era pera fazer guerra como dizião os mouros de Meca se não pera fazer amizades e tratar, e se fizera guerra a elrey de Calicut fora pola treição que lhe fizerão os mouros de Meca por seu consentimento. E estes comprimentos fazia Pedralvarez porque não esquiuassem na India os Portugueses: e despois disto deu a nao de Sancho de thoar em hum baixo por má vigia e perdeose, e escorrendo Pedralvarez Melinde foy ter a Moçambique, donde mandou Sancho de thoar em hũa nao das da armada a descobrir a ilha de çofala, mandandolhe que descuberta se fosse pera Portugal, pera onde se ele partio despois de dar pendor ás naos, e ate ho cabo de boa Esperança
cor-

correo muytas tormentas com que se apartou de sua conserua hũa nao que nunca a mais vio em toda a viagem , e passados muytos e grandes perigos dobrou ho cabo a vinte dous de Mayo. E continuando daqui sua nauegação foy aferrar ho cabo verde , onde achou Diogo diaz hum dos capitães que partio coele de Portugal que se apartou dele com a tormenta com que çoçobrarão as quatro naos , e este lhe contou como por erro do seu piloto se metera no mar roxo , e hi andou muyto perdido , e perdera ho batel , e lhe morrera muyta gente. Enão se atreuendo o seu piloto ao leuar aa India , se tornou pera Portugal , e no caminho lhe morrera tanta gente de fome e de sede que lhe não ficarão viuas mais de sete pessoas que auia muytos dias que milagrosamente mareauão a nao , e a trouuerão ali com ajuda de nosso senhor , porque doutra maneyra não podera ser , e daqui se partio pera Portugal , e chegou a Lisboa ho derradeiro de Julho de mil e quinhentos e hum e foy recebido com grande solemnidade. E el Rey dom Manuel lhe fez muyta honrra , e depois chegou Sancho de thoar que descobrio çofala , de cujo sitio direy adiante : e coesta derradeyra nao tornarão seys a Portugal de doze que fo.

210 DA HISTORIA DA INDIA
rão na armada de Pedralvarez cabral, e
as seys se perderão.

CAPITULO XLIII.

*De como foy por capitão moor da segun-
da armada da India João da noua.*

ANtes de Pedralvarez cabral tornar de Calicut, não sabendo ainda el Rey dom Manuel nada do que lhe acontecera, e cuydando que tudo estaua assentado mandou quatro naos as mais delas de armadores que mandauão fazenda, e deu a capitania mór dellas a hum João da noua alcaide pequeno da cidade de Lisboa homem esforçado. E dandolhe ho regimento do que hauia de fazer, se partio de Lisboa coesta armada de quatro naos, de que a fóra ele forão capitães Francisco de nouais, Diogo barbosa e outro, e hião nelas oytenta homens com a gente do mar, porque como el Rey cuydaua que tudo na India estaua em paz não quiz mandar mais gente. E partido João da noua de Lisboa sem lhe acontecer couza que seja de contar foy ter a agoada de sam Bras, onde se achou em terra hum çapato dependurado em huma aruore com huma carta dentro que dizia que pas-

passara por hi Pero dataide que fora com Pedraluarez cabral , e contaua o que lhe acontecera em Calicut , Cochim e Cananor , porque soubessem os capitães Portugueses que não auião dir a Calicut se não a Cochim. E vendo João da noua esta carta não quis por conselho dos outros capitães deixar Aluaro de Braga em Cofala com ho nauio que leuaua por lhe ficar muy pouca gente , e desta agoada foy ter a Quiloa , onde soube de hum Portugues degradado que hi deixou Pedraluarez ho mesmo que dizia na carta de Pero dataide , e outro tanto soube despois del rey de Melinde , a cujo porto foy ter. E tendo esta noua por certa , atrauessou ho golfão e foy surgir em Angediua : e estando hi passarão sete naos de mouros de Cambaya que uão ousarão de pelejar coele com medo de sua artilharia , e daqui se foy a Cananor , onde vendose com el rey foy por ele certificado de todo o que acontecera a Pedraluarez em Calicut , e do mais que despois fez : el rey lhe offreceo carrega pera as naos que leuaua , que ele não quis tomar sem ir a Cochim , e verse com Gonçalo gil que Pedraluarez cabral deixara por feytor , e logo se partio : e de caminho tomou por força húa nao de mouros de Calicut e

queymada chegou a Cochim, e Gonçalo gil barbosa ho foy ver ao mar, e lhe disse que el rey de Cochim ficara escandalizado de Pedralvarez cabral por lhe leuar os seus arrefens, porem que sempre tratara bem os Portugueses que lá ficarão; e porque os mouros lhe poserão hũa noite fogo na casa onde pousauão os recolhida aos seus paços, e se de dia yão fóra mandaua coeles Naires que os goardassem dos mouros que desejauão de os matar, e assi lhe disse que não tinha carga despeciaria pera lhe dar, porque a mercadoria da feytoria não se vendia que estoruauão os mouros a venda, e tambem aconselhauão aos gentios que lhe não dessem nhũa pimenta se não a troco de dinheiro, por isso que não poderia carregar se ho não leuaua. E por que João da noua nem os outros capitães ho não leuauão se não mercadorias não se quis mais deter, e tornou-se a Cananor pera ver se poderia hi tomar carga a troco delas. E sabendo el rey como ele não leuaua dinheiro, disselhe que por não tornarem as naos vazias de todo a Portugal ficaria por fiador de mil quintais de pimenta e de cincoenta de gengibre, e de quatrocentos e cincoenta de cahela ate se vender a mercadoria que leuaua, com condi-

dição que a deixasse em Cananor com hum feytor e hum escriuão : e assi foy feyto , e mais deixou com ho feytor alguns Portugueses. E carregada esta especiaria que digo , aos quinze dias de Dezembro apparecerão ao mar oynta paraós que passauão pera monte Deli : e estes erão de húa grande armada que elrey de Calicut mandaua pera tomar João da noua , e os que estauão coele carregando em Cananor. O que el rey mandou dizer a João da noua , e porque ele não tinha gente com que se defendesse que seria bom desembarcar essa que tinha , e a artelharia , e que em terra se defenderia melhor. E ele não quis , dizendo que esperaua em nosso senhor de se defender dos mouros com aquela pouca de gente que tinha. E ao outro dia dezaseys de Dezembro amanheceo a baya de Cananor cercada da armada del rey de Calicut , que era de cento e tantas velas assi naos como paraós tudo cheo de mouros bem apercebidos , de frechas , de lanças , e despadas e de muytos arremessos. João da noua tanto que vio esta armadã , chamou logo os capitães , e disselhes. *Se os mouros nos aferrão segundo sam muytos e nos poucos , não temos saluação : e pera nos saluarmos he necessario com a*
es-

esperança em nosso senhor resistirlhes com a artelbaria que nos não cheguem, por isso senhores tende cuydado, e ponhamos as naos hũas a par das outras em proporção que todas juntamente possam jogar com sua artelbaria: o que logo foy feyto. E nisto começa a nossa artelbaria de desparar com hum brauo estrondo cubrindo tudo de fumo, e desaparelhando, e espedaçando muytos nauios dos mouros, e metendo outros no fundo, e matando em todos muyta gente, o que os mouros não podião fazer aos Portugueses por não terem artelbaria, e toda sua peleja era com frechadas com que perfião dentrar os Portugueses como que esperauão de ho fazer, e assi perfião ate ho sol posto. E vendo que de cada vez recebião mais damno, levantarão hũa bandeira branca em sinal de paz, que se teuerão vento pera fugirem bem ho fizeram segundo estauão destroçados: e João da noua que tambem tinha a sua gente cansada e algũa ferida, e a mayor parte da artelbaria arrebetada, folgou muyto quando vio a bandeira, e porem receou que os mouros farião aquilo pera verem como estauão os Portugueses, e receou tambem que respondendolhe ele com bandeira de paz cuidarião que estauão des-
ba-

baratados, e por isso a desejauão, pelo que trabalhariaõ polos aferrar pera os tomarem: e coeste receyo mandou leuantar ho seu guião não deixando de tirar sua artelharia. E os mouros que tinham necessidade tornarão a leuantar a bandeira branca: e parecendo a João da noua que a paz era de verdade, mandou leuantar outra. E depois disto assentarão treguas ate ho outro dia com condição que os mouros descercassem a baya: e ela descercada sayose João da noua pera ho mar e por ventar a viração surgiu perto dos mouros sem poder ir mais auante, e de noyte lhe quiserão os mouros queimar a frota indo em almadias: o que sintido pelos capitães mandarão alargar as amarras e yãose afastando, e os immigos os yão seguindo, o que eles vendo tirarãolhes com a artelharia e os fizerão afastar. E desesperados os mouros de poderem fazer damno aos Portugueses, em ventando ho terreno derão ás velas e foranse pera Calicut. E João da noua deu muytas graças a nosso senhor por lhe escapar tanto a seu saluo. E deixando ho feytor que disse com feytoria em Cananor, se espedio del rey e partiose pera Portugal, onde chegou a saluamento sem mais carga que a que disse. E el rey de Calicut quan-

216 DA HIST. DA IND. LIV. I. C. XLIII.

quando vio que a sua armada não podê tomar a dos Portugueses por força, atendeu de a tomar por manha, e per hum Fernão peixoto dos catiuos que ficarão em Calicut de Pedraluarez cabral, mandou dizer a João da noua, que lhe pesara muyto do que os mouros de Meca fizeram aos Portugueses sobre o que dera grande castigo aos culpados, e que faria disso toda a satisfação que lhe bem parecesse, porque desejaua muyto de ser amigo del Rey de Portugal, e que teuesse trato em sua cidade, e se lá quisesse ir carregar que lhe daria carrega. E quando se Fernão peixoto partio coeste recado, lhe disse Cojebequim secretamente que dissesse ao capitão mór dos Portugueses, que por nenhum modo fosse a Calicut, porque el rey ho queria matar; e a quantos yão coele, e por isso Gonçalo peixoto se deixou ficar em Cananor.







C797

C3464

1



